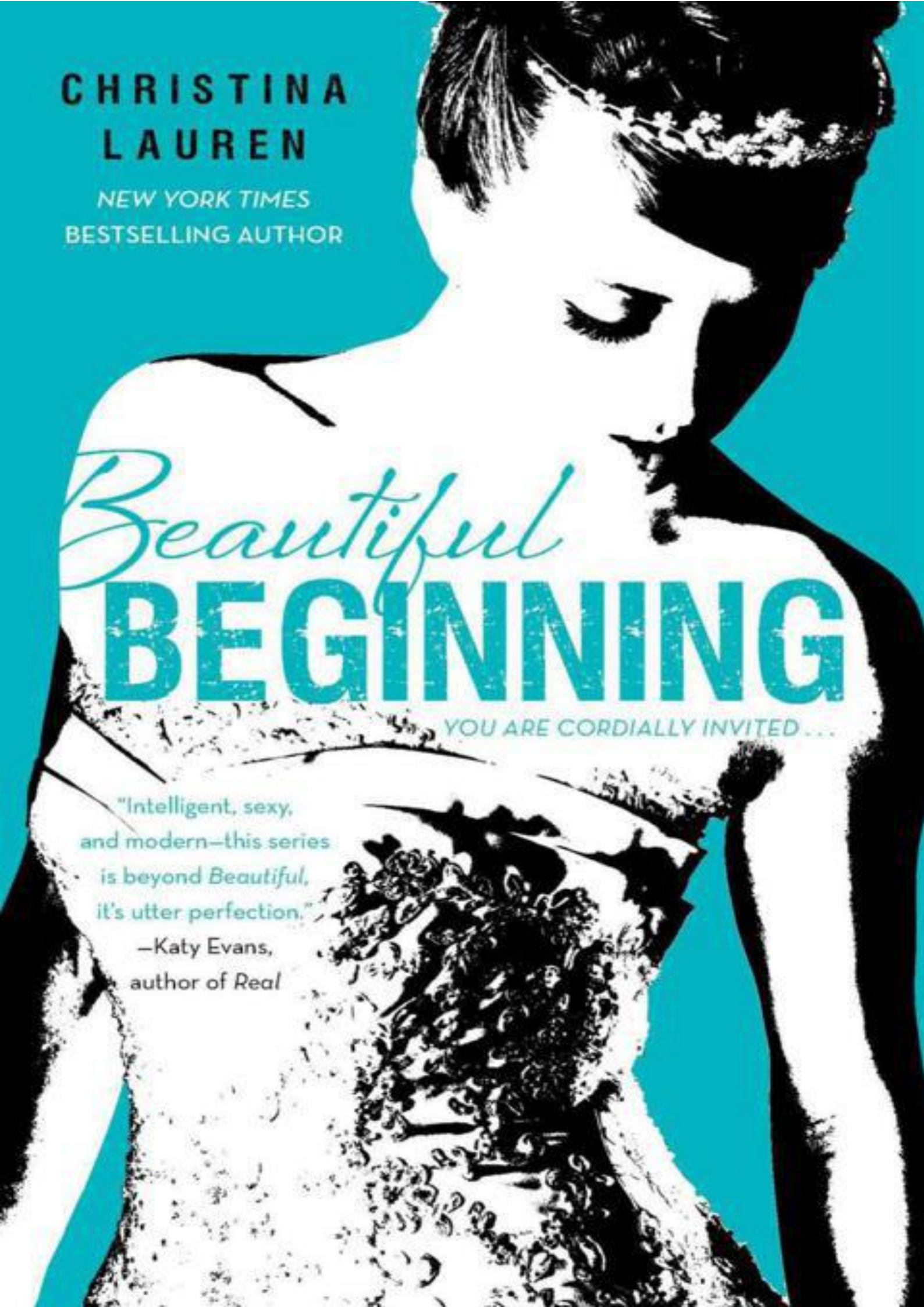




CHRISTINA
LAUREN

NEW YORK TIMES
BESTSELLING AUTHOR

Beautiful
BEGINNING

YOU ARE CORDIALLY INVITED . . .

"Intelligent, sexy,
and modern—this series
is beyond *Beautiful*,
it's utter perfection."

—Katy Evans,
author of *Real*





BELO COMEÇO

Um cretino irresistível de noivo. A mais cretina irresistível de noiva. Um ato de rasgar calcinhas no escritório que virou um verdadeiro amor eterno.

Os sinos de casamento não podem badalar antes para Chloe Mills e Bennett Ryan. Irritada e estressada pelas últimas horas agitadas, Chloe está à beira de dizer "sim" para fugir. Por outro lado, Bennett está tão preocupado sendo distraído pelo corpo de Chloe que faz uma regra de transar somente na noite de núpcias, isso só parece estar piorando as coisas frustrando-o diariamente. À medida que suas famílias malucas chegam para o grande dia – apenas alguns deles realmente tentando ajudar – os amantes ardentes estão prestes a testar se o casal que discute junto pode continuar juntos tempo o suficiente para trocar alianças, e não apenas palavras quentes.

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo Habemus Liber – HL de forma a propiciar o leitor acesso parcial a obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato ebook. O grupo HL tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial de livros, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja a publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Orkut, facebook, grupos), blogs e qualquer outro site de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo HL de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998



Capítulo Um

"Estou a ponto de partir uma vadia." Sibilei, empurrando minha parte do trabalho para longe. Bennett nem mesmo conseguiu olhar, então adicionei "E com isso, quero dizer cortar uma vadia em pedaços."

Pelo menos houve um lampejo de um pequeno sorriso. Mas eu poderia dizer, mesmo depois de fazer isso na última hora, que ele ainda estava na zona de preparação do casamento e gostaria de mantê-lo trabalhando roboticamente até o fim, uma pilha de cartões intermináveis na frente dele estava acabando. Nossa mesa de jantar normalmente impecável estava cheia de programas de casamento Tiffany-blue¹. Do outro lado, Bennett dobrava metodicamente cada um pela metade antes de movê-lo para a pilha de concluídos.

Era um processo simples:

Dobrar, mover.

Dobrar, mover.

Dobrar, mover.

Dobrar, mover.

Mas eu estava perdendo a cabeça. Nosso voo partiria às seis da manhã seguinte para San Diego e nossas malas estavam prontas, mas tínhamos que dobrar os quatrocentos programas de casamento. Eu gemia quando lembrava

¹ Tiffany-blue: Azul personalizado e protegido como marca exclusivo da Tiffany em algumas cidades do EUA.



que também tivemos que amarrar quinhentas fitas azuis em volta de quinhentos pequenos sacos de cetim cheios de doces.

"Sabe o que tornaria esta noite muito melhor?" Perguntei.

Seus olhos cor de avelã piscaram para mim, antes de voltar para a tarefa com as mãos.

Dobrar, mover.

"Uma mordaca?" Sugeriu.

"Divertido, mas não." Eu disse, mostrando-lhe o dedo. "O que faria esta noite melhor seria pegar um avião, voar para Vegas, se casar e depois foder a noite toda em uma cama gigante de hotel." Ele não se deu ao trabalho de responder, nem sequer um sopro de um sorriso. Era provavelmente justo dizer que ele tinha me ouvido expressar meus sentimentos cerca de sete mil vezes nos últimos meses.

"Tudo bem." Respondi com seu silêncio. "Mas estou falando sério. Não é tarde demais para largar tudo isso e voar para Vegas."

Ele levou um momento para coçar o queixo antes de pegar outro programa para dobrar. "Claro que não, Chlo."

Eu estava brincando, principalmente, até este ponto, mas com as palavras dele uma irritação verdadeira tomou conta de mim. Bati a mão na mesa da sala de jantar, ganhando um rápido piscar de olhos antes de ele retomar sua dobradura. "Não me trate com indulgência, Ryan."

"Sim. Ok."

Apontei o dedo para ele. "Desse jeito."

Meu noivo me deu um olhar seco e piscou.

Maldito homem e sua maldita piscadela sexy. Minha raiva se dissipou um pouco e em seu lugar veio uma chama de desejo. Ele estava me ignorando, sendo um bundão paternalista. Eu estava sendo uma puta.



Era a combinação perfeita para eu ter muitos, muitos orgasmos.

Olhei-o e chupei a ponta do meu lábio inferior em minha boca. Ele estava vestindo uma camiseta azul escura que estava tão velha e gasta, que o colarinho estava desgastado e, embora eu não pudesse ver, sabia que havia um pequeno furo logo acima da barra que era grande o suficiente para deslizar meu dedo para dentro e tocar a pele quente de seu estômago. Na semana passada ele estava vestindo aquela camiseta e lhe pedi para mantê-la enquanto me fodia contra o balcão do banheiro, apenas para que pudesse envolvê-lo em meus punhos.

Balancei um pouco na minha cadeira para aliviar a dor entre minhas pernas. "Cama ou chão. Sua escolha." Observei enquanto ele permanecia impassível e acrescentei num sussurro: "Ou eu poderia simplesmente subir na mesa e chupá-lo primeiro?"

Sorrindo para seu trabalho, Bennett disse: "Você não pode fugir da preparação do casamento com sexo."

Eu me afastei para estudá-lo. "Que tipo de homem diz isso? Você está louco."

Finalmente, ele me deu um sombrio olhar faminto. "Eu te prometo que não estou louco. Estou garantindo que isso seja feito, para que então eu possa me concentrar em usá-la mais tarde."

"Use-me agora." Reclamei, levantando e caminhando até ele. Deslizei meus dedos em seus cabelos e puxei. A adrenalina escorria quente e elétrica em minhas veias quando seus olhos se fecharam e ele conteve um gemido. "Onde está todo dinheiro que você tem? Por que não contratamos alguém para fazer isso?"

Rindo, Bennett envolveu sua mão ao redor do meu pulso e puxou meus dedos de seu cabelo. Depois de beijar meus dedos, ele muito deliberadamente



colocou minha mão de volta ao meu lado. "Você quer contratar alguém para dobrar programas a noite antes de partir para San Diego?"

"Sim! Por causa do sexo!"

"Mas não é mais agradável assim? Desfrutando da companhia um do outro e..." ele disse, levantando a taça de vinho para tomar um gole teatralmente "conversar como noivos felizes e apaixonados que somos?"

Olhei para ele, balançando a cabeça em sua viagem de culpa. "Eu ofereci sexo. Ofereci sexo quente, suado, sexo no chão e depois, me ofereci para te dar um boquete. Você quer dobrar papel. Quem é o estraga prazeres aqui?"

Ele pegou um programa e estudou-o, me ignorando. "Frederick Mills" leu em voz alta e comecei a puxar minha camisa para cima e tirá-la pela cabeça "juntamente com Elliott e Susan Ryan lhe dão boas-vindas ao casamento de seus filhos, Chloe Caroline Mills e Bennett James Ryan."

"Sim, sim, é tão romântico." Sussurrei. "Venha aqui e me toque."

"Sacerdote," continuou ele "Excelentíssimo Senhor James Marsters."

"Ao menos..." Suspirei e deixei cair a camisa no chão antes de empurrar minhas calças para baixo dos meus quadris. "Vou fingir que é Spike realizando nossa cerimônia de casamento, em vez desse senhor hilariante com demência precoce que nós conhecemos em novembro."

"O Juiz Marsters realizou a cerimônia de casamento de meus pais, quase 35 anos atrás." Bennett repreendeu-me suavemente. "É sentimental, Chloe. O fato de ele ter se esquecido de fechar as calças é um erro que qualquer um poderia ter cometido."

"Três vezes?"

"Chloe."

"Tudo bem." Me senti um pouco culpada por fazer piada, mas fiquei em silêncio por um minuto, deixando a memória do velho homem tomar forma.



Ele nos encontrou no local do casamento, quando fomos conhecê-lo no outono passado, e se perdeu em cada uma das três viagens ao banheiro dos homens em menos de uma hora, retornando com a braguilha aberta a cada vez. "Mas você acha que ele vai se lembrar dos nossos no..."

Bennett me cortou com um olhar severo, antes de perceber que eu estava vestindo apenas sutiã e calcinha e, em seguida, sua expressão mudou para um tipo completamente sombrio.

"Estou apenas dizendo." Comecei, alcançando a parte de trás do meu sutiã e abrindo-a "Que seria pelo menos um pouco divertido se ele esquecesse o que estava fazendo no meio da cerimônia."

Ele conseguiu voltar sua atenção para o trabalho de dobrar o programa antes que meus seios estivessem expostos fazendo uma dobradura vincada deslizando seu polegar por toda a borda. "Você está sendo um pé no saco."

"Eu sei. Também não me importo."

Ele arqueou uma sobrancelha quando olhou para mim. "Estamos quase terminando."

Segurei minha resposta, que era para salientar que dobrar os programas seria a menor das nossas preocupações; a próxima semana com as duas famílias reunidas tinha potencial pra ser semelhante às férias frustradas de Natal da família Griswold e não fazer sexo agora era muito melhor que pensar sobre isso? Meu pai e suas duas irmãs divorciadas embriagadas podiam nos deixar loucos, mas adicionado ao lado da família de Bennett, Max e Will, e teríamos sorte de sairmos de lá sem um crime nas costas.

Em vez disso, sussurrei "Só uma rapidinha? Não podemos fazer uma pequena pausa?"

Ele se inclinou para frente, inspirando entre meus seios antes de passar para o lado e fazer uma trilha de beijos até o meu mamilo esquerdo. "Uma vez que começo, não gosto de parar."



"Você não gosta de interrupções, eu não gosto de recompensa atrasada. Qual de nós você acha que vai conseguir seu propósito?"

Bennett passou a língua sobre meu mamilo e depois chupou profundamente em sua boca, enquanto suas mãos circulavam minha cintura, deslizando para meus quadris, e depois trabalhando juntas para puxar minha calcinha rasgando-a satisfatoriamente.

Divertimento iluminava seus olhos quando me olhou de onde sugava meu outro seio, seus dedos brincavam na junção de meu quadril e coxa. "Suspeito, minha impossível futura esposa, que você vai começar do seu jeito e, em seguida, vou terminar de dobrar estes programas mais tarde, enquanto você dorme."

Deslizando minhas mãos para trás em seu cabelo, sussurrei, "Não se esqueça de amarrar as fitas nos sacos de doces."

Ele riu um pouco. "Não vou esquecer, baby."

E aquilo me bateu mais uma vez, como uma rajada de vento quente: eu o amava, loucamente. Amava cada centímetro dele, cada emoção que passava por seus olhos, e cada pensamento que sabia que ele tinha agora, mas não expressava:

Um, que eu tinha sido a única a insistir que fizéssemos o mais que podíamos.

Dois, que eu era a única a assegurar que era bom que cada parente nosso no planeta de alguma forma apertasse seu caminho para este casamento.

Três, que eu nunca, jamais perderia a oportunidade de usar meu vestido de noiva na costa do Coronado.

Mas, em vez de apontar o óbvio - que ele foi o único a ser um bom ajudante aqui, não eu, e que, apesar de toda a minha reclamação eu nunca ficaria satisfeita com um casamento rápido em Vegas - ele levantou, voltando



para caminhar até o nosso quarto. "Ok, então. Mas esta é a última noite que vou te foder antes de estarmos casados."

Estava tão tonta com a parte do "foder" que não o notei desaparecendo pelo corredor até o nosso quarto e o resto de suas palavras afundarem totalmente.



Bennett já estava tirando a roupa, quando me juntei a ele no quarto e vi como soltava os botões de seus jeans e empurrou-os com sua cueca boxer para baixo de suas pernas. Ele estendeu a mão para a barra de sua camisa, com as sobrancelhas erguidas em um silêncio questionador - *quer com ou sem camiseta desta vez?* - antes que eu concordasse ele puxou e tirou pela cabeça. Caminhou até a nossa cama, deitou-se de costas e me olhou.

"Venha aqui." Disse em um grunhido silencioso.

Aproximei-me da cama, mas permaneci fora de seu alcance. "Quando diz 'a última noite que você vai foder comigo antes de estarmos casados' quer dizer que nós só vamos ter sexo durante o dia esta semana?"

Um pequeno sorriso apareceu no canto de sua boca. "Não. Quero dizer que, depois de hoje à noite, quero me abster até você ser minha esposa."

Um pânico desconhecido surgiu no meu peito e não tinha certeza de como levá-lo a sério. Subi na cama e rastejei, inclinando-me para beijá-lo do meu modo até seu peito. "Eu achava que sabia o que se abster significava, mas, neste contexto, parece que você está me dizendo em uma *terça-feira*, que vamos estar juntos durante toda a semana, mas não teremos sexo até o *sábado*."



"Isso é o que estou dizendo." Dedos fortes se emaranharam no meu cabelo incitando minha cabeça a baixar para onde estava seu pênis curvado, rígido e liso com sua própria excitação.

Parei o caminho dos meus lábios em seus quadris, que os levantou do colchão em um esforço para chegar até a metade da minha boca. "Por que diabos você quer se abster?"

"Cristo, Chlo, pare de brincadeira e coloque meu pau na sua boca."

Ignorando-o, sentei-me e me movi ficando em cima de suas coxas para que ele não pudesse escapar facilmente se eu decidisse causar algum tipo de dano físico. "Você está louco se pensa que vou ficar sem sexo pelos próximos quatro dias no meio dessa bobagem de casamento."

"Eu não estou louco." Insistiu, tentando me puxar para cima de suas coxas para que suas partes pudessem ter melhor acesso as minhas partes. "Quero que seja especial. E você não é a única que queria uma rapidinha antes de terminar os preparativos do casamento?" Seus dedos cravaram em meus quadris e ele me levantou, me puxando para baixo diretamente sobre seu pênis. "Então pare de lutar."

Mas escapei por cavar um dedo no único ponto delicado em seu corpo, entre duas de suas costelas, e com um espasmo ele me soltou, empurrando minhas mãos.

Inclinei-me para beijá-lo uma vez em sua boca perfeita. "Isso foi antes de você sugerir que o meu acesso a este corpo sinceramente absurdo se expira a meia-noite. Sábado é a nossa noite de núpcias. Tanto quanto sei, nós só teremos uma dessa. Como não poderia ser especial, mesmo que você estivesse batendo como uma britadeira durante toda a semana?"

"Talvez queira você com um pouco de fome." Sussurrou, sentando-se debaixo de mim. Sua boca encontrou meu pescoço, minha clavícula, meus seios. "Quero você com tanta fome que mal consiga pensar direito." Ele



cresceu febril, agarrando-se ao meu lado, sugando minha pele. Eu estava muito consciente da pressão dura contra minha coxa e não queria nada mais do que senti-lo dentro de mim, ouvir seus sons enquanto ele crescia delirante, perdido e urgente.

E então um pensamento me ocorreu. "Quer dizer que você quer que eu fique com fome suficiente para não me importar se você rasgue a cara lingerie que comprei para a noite de núpcias."

Ele riu em meus seios. "Essa é uma boa teoria, mas não."

Conhecia Bennett Ryan bem o suficiente para saber que não ia vencer esta batalha. Não aqui, não ainda. Com ele, eu nunca ganhei com palavras, só com ações. Me ajoelhei sobre ele, afastando-me e sorrindo para o seu curto e profundo grunhido de frustração. Mas, então, virei meu corpo para que pudesse ficar de frente para seu rosto ao mesmo tempo em que levei seu pau em minha boca. Ele estendeu a mão para mim avidamente, com as mãos abertas sobre meus quadris me puxando para baixo, para baixo, para baixo.

Meus olhos se fecharam na primeira sensação de calor, do toque suave de sua língua seguido pela lambida e sucção de seus lábios. Fiquei rapidamente perdida na vibração de seus gemidos, suas palavras abafadas contra mim, a pequena provocação dos dentes antes da sucção estava de volta e ele ficou ainda mais violento e desesperado.

Abaixo de mim, ele balançou seu quadril para cima, implorando, e passei minha mão na base de seu pênis, olhando para o seu comprimento, apreciando a sua forma e a suavidade. Amava senti-lo, a impaciência sobressaindo de seus quadris.

Com um sorriso malicioso, expirei sobre a ponta do seu pênis, e sussurrei: "Sua boca é tão boa."

Ele gemeu, empurrando para cima de forma significativa, mas eu simplesmente me aproximei ofegante do outro lado do topo de sua espessura,



deixando-o sentir o quente pulsar da minha respiração. Deslizei uma mão para baixo, segurando suas bolas e puxando suavemente apenas a parte inferior do seu pênis. Na ponta, dei-lhe apenas ar.

Ele poderia me fazer gozar mais rápido com a boca do que com qualquer outra parte dele e já me sentia perto. A sensação física perseguiu o prazer de minha própria travessura combinando com um calor urgente, meu tipo favorito de orgasmo: a boca de Bennett na minha boceta, com a alegria que sentia ao provocá-lo.

Minha libertação queimava como fogo pelas minhas costas e pernas, explodindo para fora até que realmente perdi todo o sentido de meus movimentos em cima dele. Estava provavelmente fodendo seu rosto, meu punho violentamente puxando seu pau sem ritmo ou propósito.

Ele diminuiu a velocidade quando meu corpo se acalmou, e beijou meu clitóris, meu quadril, minha coxa, antes de me empurrar com cuidado para rolar de costas. Repousei minha mão no meu estômago, por cima do meu peito e descansei em cima do meu coração acelerado. Não tinha esquecido que provavelmente estava com problemas por oferecer a preliminar favorita de Bennett, sem retribuir, mas porra, eu precisava de um minuto para apreciar os efeitos do poderoso orgasmo de Bennett Ryan.

"Isso foi bom pra caralho." Murmurei, recuperando o fôlego. "Acho que a sua boca é o seu próprio Deus Grego. Língua dos Deuses."

Ele subiu em cima de mim, com os olhos em chamas. "Eu sei o que está fazendo."

Abri os olhos e deixei sua forma desfocada antes de perguntar: "O que estou fazendo?"

Ele se moveu para montar minhas costelas, e eu sorri, passando minhas mãos até suas coxas quando ele estendeu a mão para si mesmo e fez um



longo e lento movimento puxando para baixo seu comprimento. Sua voz saiu como fumaça líquida, quando disse: "Você acha que vai vencer esta batalha."

"Que batalha?"

Ele riu e segurou o colchão bem ao lado da minha cabeça, preparando-se enquanto pairava sobre mim.

Seu pênis estava a apenas alguns centímetros da minha boca e ele se inclinou para frente e, com a mão livre, esfregou a ponta no meu lábio inferior. Sem pensar, deslizei minha língua, saboreando o pouco de umidade de lá. Senti água na boca, meus mamilos se apertaram. Eu o queria na minha boca, queria vê-lo mover-se para dentro e para fora.

Ele voltou a poucos centímetros então tive que assistir enquanto se acariciava lentamente na minha frente.

"Posso ver a sua pulsação no pescoço."

Engolindo, perguntei: "E daí?"

"Então." Começou, com um sorriso arrogante "Eu posso ver o quanto você quer isso." Se inclinou para frente mais uma vez, mal tocando o pau nos meus lábios antes de se retirar. "Você o quer na sua boca." Sua mão começou a se mover mais rápido e ouvi seu suspiro. "Você o quer na sua língua."

Ele estava certo. Queria tanto que minha pele estava apertada e superaquecida. "Não tanto quanto você." Falei com uma voz tensa. "Você não pode passar um dia sem sexo."

Ele fez uma pausa antes de se inclinar para trás e empurrando-se mais para baixo do meu corpo. Por um único, perfeito momento, pensei que ia abrir as pernas e com raiva - foder a luz do dia fora de mim, mas ao invés disso inclinou a cabeça, olhou para mim e então se levantou.

"O que você está fazendo?" Perguntei, me impulsionando sobre um cotovelo para que pudesse vê-lo puxar sua cueca.



"Provando que está errada."

Ele caminhou até a porta e desapareceu.

"Por que você é tão teimoso?" Gritei depois dele e tudo que ouvi foi ele bufar divertido no meio do corredor. "E - se você se lembra - eu te dei um boquete esta manhã no chuveiro então tecnicamente você já fez sexo hoje!"

Ele está voltando, pensei. Totalmente cem por cento de certeza. Eu posso esperar.

Deitei-me, olhei para o teto. Minha pele estava corada e entre minhas pernas me sentia pesada e febril. Meu corpo e meu cérebro ainda não tinham se entendido e eu ainda queria correr atrás dele, implorando para pegar de verdade desta vez: Partes de homem em partes de mulher, movendo-se muito e muito rápido.

O som da abertura da geladeira cortou o silêncio do quarto e fiquei em pé. Ele estava fazendo a porra de um lanche?

Antes que pudesse pensar melhor sobre isso, estava correndo pelo corredor, completamente nua. Meus pés escorregaram no piso de madeira e virei no canto, assim que ele fechou a geladeira com uma braçada de alimentos.

"Você está brincando comigo agora?" Perguntei, parando a poucos centímetros de onde ele parecia estar fazendo um sanduíche. "Você vai fazer uma porra de um sanduíche de peru?"

Ele se virou para me olhar, deixando que seus olhos se movessem de meu rosto para cada uma de minhas curvas nuas - o desgraçado não podia sequer esconder o quanto queria me foder agora - antes de voltar sua atenção para o meu rosto. "Acho que até que minha noiva deixe de ser uma cadela provocativa ou meu pau aprenda a se chupar, posso muito bem ter algo para comer."



"Mas..." Comecei sem muita convicção, procurando a melhor maneira de sugerir que me comesse de novo, sem incorrer em sua ira sexualmente frustrada. Fiz uma careta para o seu meio sorriso divertido. "Grosso."

"Você quer sexo, vai fazer isso nos meus termos. Essa é a noite, Mills. Na verdade..." Disse, me dando um sorriso de auto satisfação "...hoje é a última noite que vou te foder enquanto ainda tem esse nome."

Agora *isso* eu não podia deixar escapar. "Nós não temos exatamente nada acordado no departamento nome, Ryan. Ainda estou pensando em Chloe Myan e Bennett Rills."

"Diga-me quando estiver pronta, Chlo." Ele segurou meu olhar por vários segundos silenciosos e, em seguida, inclinou-se perto o suficiente para que tudo o que eu tivesse que fazer fosse me inclinar para frente um centímetro para beijá-lo. Comecei, mas ele saiu de meu alcance. "Quando você disser 'por favor, Bennett, eu preciso disso' vou te foder tão duro que não será capaz de se sentar por dias sem lembrar disso."

Minha boca abriu e fechou algumas vezes, sem escapar qualquer palavra. Com um sorriso convencido, Bennett se voltou para a preparação de seu sanduíche.

Ele não se preocupou em colocar uma camisa e seu torso nu parecia continuar por quilômetros. Sua pele era lisa e uniforme, bronzeada de correr sem camisa sob o sol da primavera. Os músculos de seus braços apareciam e tencionavam enquanto abria o pote de mostarda, puxando a gaveta de talheres para pegar uma faca, abrindo o saco de pão. Tais tarefas eram simples, mas observá-lo, era como o melhor e mais sujo pornô. Amava seu antebraço, amava seu cabelo escuro, a pele bronzeada, os músculos esculpidos.

Deus, que idiota.



Assisti sua língua sair e molhar seus lábios. Seu cabelo estava uma bagunça e caía pesadamente sobre sua testa. Quando deixei meus olhos deslizarem pelo comprimento do seu corpo, vi a única reação que não podia esconder. Ele ainda estava tão duro que seu pênis estava pressionando o cócs rebaixado de sua cueca boxer.

Doce Jesus.

Abri minha boca mais uma vez e, sem olhar para mim, ele se inclinou ligeiramente para perto do meu ouvido, aproximando-se de meus lábios. Uma exalação trêmula escapou e fechei meus olhos.

"Bennett...?"

"O que foi que você disse?" Perguntou. "Não entendi bem o que disse."

Engolindo em seco, sussurrei, "Por favor."

"Por favor, o quê?"

'*Por favor, Bennett, vá se foder*' estava lá, na ponta da minha língua. Mas quem eu estava enganando? Queria que ele me fodesse. Então, respirei fundo e admiti: "Por favor, Bennett, eu preciso disso."

O estrondo se deu antes de eu registrar o que tinha acontecido: com um único movimento de seu braço, Bennett tinha limpado a ilha da cozinha e tudo o que tinha tirado da geladeira caiu no chão. O vidro despedaçou e a faca deslizou pelo azulejo e caiu no rodapé. Bennett me esmagou contra ele, inclinando-se para cobrir minha boca, forçando sua língua para dentro e me dando a satisfação de ouvir seu gemido profundo de alívio.

Não era mais brincalhão, nem suave ou cuidadoso. Seus braços me transportaram para a ilha, suas mãos me empurraram para trás, deitando-me no mármore frio, me mantendo lá com a palma pressionando fortemente o meu esterno. Foi a outra mão que separou minhas pernas, seu punho impaciente puxando sua cueca. E antes que eu pudesse dizer o quanto queria



isso, como sentia pela provocação - porque eu *sentia*, e algo sobre vê-lo tão selvagem e primitivo me assustou deliciosamente - ele estava empurrando facilmente para dentro, tão profundo e depois puxando para fora tão rápido, movendo os quadris em perfeitas punitivas estocadas.

Liberando o peso de suas mãos sob meu peito, ele agarrou minhas pernas e deu um passo mais perto, puxando-as sobre os ombros, batendo num ponto tão profundo que senti sua força reverberar por minha coluna vertebral. Ele deslizou as mãos até meus quadris e me segurou no lugar enquanto me fodia, a cabeça jogada para trás, tomando *seu* prazer agora. A ilha era resistente o suficiente para enfrentar a força de seus movimentos, mas eu alcancei a borda por cima da minha cabeça, para que pudesse me pressionar ainda mais embaixo dele. Não era suficiente, precisava de mais, mais fundo, mais forte e mais áspero. Ele disse que não poderia ter isso por dias e ele sabia melhor que ninguém que seu toque era a *única* coisa - a *única* coisa - que podia me manter inteira em um furacão de estresse. Precisava tê-lo mais dentro de mim do que jamais tive antes e fiquei obcecada com a idéia de que poderia fazer isso de alguma forma.

"Deus, você está encharcada pra caralho." Gemeu, abrindo os olhos para me olhar. "Como posso evitá-la? Você nunca vai saber o quanto preciso disso."

"Então, por quê?" Perguntei. "Por que me disse que não podemos?"

Ele se abaixou, trazendo minhas pernas com ele para frente, minhas coxas pressionando firmemente no meu peito.

"Porque é a única vez na minha vida que vou ser capaz de parar, de desacelerar, para apreciar apenas estar perto de você."

Ele engoliu em seco pelo meu pescoço e depois lambeu a pele; sua língua, seus dentes, seu toque parecia fogo. "Não quero estar pensando o tempo todo sobre onde posso levá-la para ficarmos sozinhos por dez minutos, por quinze minutos, durante uma hora. Não quero me ressentir com ninguém por nos



manterem separados, enquanto estão lá para celebrar." Disse, ofegando baixinho. "Sou obcecado por você e por *isto*. Quero te mostrar que posso ser comedido."

"E se não for isso que *eu* quero?"

Bennett enterrou o rosto no meu pescoço e diminuiu a velocidade, mas conhecia seu corpo bem o suficiente para saber que estava à beira de se perder, de chegar a um ponto sem retorno. Ele se apertou contra mim, encontrando aquele lugar e o ritmo que me distraía da minha pergunta e me fez perseguir o sentimento entre minhas pernas.

Estava presa debaixo dele e ele começou a se concentrar no meu prazer, empurrando para dentro de mim e contra mim, me deixando lá até eu estar segurando seus ombros, cravando minhas unhas nele e encontrando suas estocadas abaixo. Minhas costas estavam doloridas e a bancada estava pedregosa e fria em minha espinha, mas a urgência cada vez maior de seus movimentos fez com que não me importasse. Poderia estar machucada depois disso e não importava. Não queria outra coisa senão morrer por ele e ele por mim.

Quando meu orgasmo chegou, a sensação que tomou conta do meu corpo era como uma emoção prateada desencadeada em toda a minha pele, deslizando dentro e fora até que não tive a certeza de que poderia lidar com a sensação de estar repleta, de ser devastada, e gozando tão forte que ficou tudo escuro. Eu gritei, puxando-o apertado, precisando sentir o peso dele sobre mim.

Seus movimentos aceleraram e cresceram selvagens e, em seguida, ele se curvou. "Porra!" Gritou, sua voz ecoando na abóboda do teto quando gozou, congelando em cima de mim ainda me segurando. "*Porra!*"

Apesar do frio da bancada, estávamos suando e sem fôlego. Bennett se levantou e continuou a deslizar para dentro e para fora, mais lento agora.



Como se não quisesse parar, mesmo que tivesse, ele pressionou e recuou os olhos se movendo em toda a minha pele corada.

Ele já tinha gozado, mas não parecia ter *gozado*. Em vez disso, parecia um predador que tinha tido uma pequena prova e agora queria fazer um balanço do que estava na frente dele antes de mergulhar dentro. Amei esse lado dele: o Bennett que parecia mal compreender o controle, que parecia tão diferente de quando estava composto, a própria luz do dia. Seus olhos estavam escuros e turvos. Mãos famintas tocaram um lugar quente de fricção entre minhas pernas, ao longo de meus quadris, na lateral do meu corpo brincando com meus mamilos. Suas mãos cercaram e apertaram meus seios, me puxando para sua boca quando ele se inclinou e chupou com força minha pele.

"Não deixe marca, seu louco." Disse, minha voz soou baixa e rouca. "Meu vestido..."

Afastando-se, ele olhou para mim e seus olhos clarearam com o lembrete de que nós vivemos em um mundo com outras pessoas, e que seria necessário interagir com essas pessoas num futuro próximo ao nosso casamento. Um casamento onde eu iria usar um vestido sem alças que iria mostrar as mordidas e chupões que ele estava prestes a fazer.

"Desculpe." Sussurrou. "Eu só..."

"Eu sei." Corri minhas mãos em seu cabelo quando ele parou e puxou-o para cima de mim, desejando poder ficar assim para sempre: minhas costas no balcão da cozinha, ele em pé inclinado sobre mim.

Ele exalou profundamente, prendendo-me sob seu peso. De repente, pareceu exausto. Nos últimos meses, ele não só tinha ajudado com todas as etapas do planejamento do casamento, mas também tinha feito tudo que podia para me manter sã e aquilo o tinha desgastado. Corri meus dedos em seus cabelos e fechei os olhos, amando este lembrete de que Bennett é mortal,



como um homem que podia - e estava - se desgastando ou precisando de um lembrete para ser gentil. Era o amante perfeito, o chefe perfeito, o amigo perfeito. Como conseguia isso? Tenho certeza que em alguns dias, ele só queria uma namorada tranquila, uma mulher que não discutisse com cada pensamento que tivesse. Um pequeno fio de dúvida escorregou pela minha pele e teceu seu caminho em meu cérebro, mas depois parei, sentindo meu lábio puxar para cima em um sorriso.

Bennett Ryan era um perfeccionista, exigente, teimoso, um idiota sedento de poder. Qualquer outra mulher duraria cerca de dois segundos com ele antes que ele a mastigasse e a cuspsisse.

E inferno, alguns dias eu adoraria ter um servo dócil, mas de jeito nenhum que estava negociando meu cretino irresistível.

Ele se levantou, beijando entre meus seios e, com um gemido relutante, saiu de mim. Curvando-se, estendeu as mãos até suas cuecas e colocou-as de volta me olhando de cima, os olhos arregalados, a pele úmida.

"Vou terminar de dobrar os programas e amarrar as fitas nos malditos sacos de doces." Disse, passando a mão pelo rosto. "Você tem uma cozinha para limpar, se quiser mais do que isso na nossa cama mais tarde."

"Ah, não." Protestei, pressionando-me sobre o cotovelo. A cozinha estava um desastre. "Eu vou dobrar os programas."

"Você vai limpar a cozinha." Disse com a voz firme. "E depressa, Senhorita Mills. Manchas de mostarda."





Capítulo Dois

Nós estávamos em San Diego exatamente há duas horas e já estava arrependido de não ter fugido com Chloe para Vegas.

Como se equipada com algum tipo de anel que detectava o humor de Bennett em seu cérebro, a mulher em questão virou no assento ao meu lado. Podia sentir o peso de sua atenção, seu olhar pressionando enquanto ela me olhava e tentava dissecar cada carranca ou suspiro.

"Por que você parece nervoso?" Perguntou por fim.

"Estou bem." Respondi, apontando desinteressado, mas falhando espetacularmente.

"O jeito que você está apertando o volante sugere o contrário."

Aumentei minha carranca e imediatamente relaxei. Nós estávamos a caminho do jantar, onde a maioria dos nossos parentes se reuniria pela primeira vez. Eles tinham vindo de todas as partes do país: Michigan, Flórida, Nova Jersey e Washington, até mesmo alguns do Canadá. Grande parte deles eu não via há 20 anos, ou mais. Ao todo, iriam chegar mais de trezentos e cinquenta pessoas nos próximos dias. Só Deus sabia o que estava por vir. Num bom dia eu odiaria um pequeno diálogo. Na semana anterior a um dos maiores eventos da minha vida, estava com medo de ser um grande idiota e todos deixarem a cidade antes do evento.

Inclinando-me para frente a olhei de relance e ela perguntou: "Você não está animado para esta semana?"



"Sim, claro. Só estou receoso por esta noite e me perguntando como vou lidar com toda a socialização."

"Meu palpite é 'muito mal'" Disse, cutucando meu ombro.

Dei uma risada, dando-lhe um olhar severo de brincadeira. "Obrigado."

"Olha, é só esperar até que conheça minhas tias." Disse, se inclinando e beijando onde me cutucou. "Vai ser toda a distração que você precisa."

O pai de Chloe tinha viajado de Dakota do Norte com suas duas excêntricas irmãs. Elas tinham se divorciado há pouco tempo e Chloe me prometeu que elas tinham potencial para ser o maior desastre da semana. Não tinha tanta certeza de que esse título já estava ganho - Chloe ainda tinha que encontrar meu primo Bull.

"Você vai esquecer todo o resto e tudo o que vai ser capaz de se preocupar é o que eles vão fazer para que sejam presos e quanto isso vai custar pra você em dinheiro de fiança. Confie em mim, vai ser muito libertador."

Ela se inclinou e começou a brincar com o som do carro, parando em uma pulsante e estridente música pop.

Deslizei meus olhos para ela, concentrando um tempo de vida de desgosto em um breve olhar.

Satisfeito como estava suficientemente irritado, ela sentou de volta em seu assento. "Então, o que mais está te incomodando? Você não está me dando um banho de água fria agora, está?"

Eu dei-lhe um olhar que dizia *Você está louca?*

"Ok." Ela riu. "Então, fale comigo. Conte-me o que mais está em sua cabeça."

Peguei a mão dela, torcendo os dedos com os meus antes de descansá-los na minha coxa. "É apenas o caos iminente." Comecei com um encolher de



ombros. "Este casamento se transformou numa *coisa*. Você sabia que tinha quatorze mensagens da minha mãe me esperando quando pousamos? *Quatorze*. Desde onde conseguir café em San Diego, para onde Bull poderia se encrencar no hotel - como se eu soubesse! Você disse isso ontem: *isto se tornou uma entidade própria*. Não posso acreditar que estou falando isso, mas me pergunto se você tinha razão quando sugeriu escapar para Vegas."

Ela me deu seu sorriso marca registrada se regozijando. "Acredito que eu disse 'correr'. Correr para Vegas. No sentido de fugir."

"Certo."

"Você sabe, nós não estamos muito longe do aeroporto." Me lembrou, apontando para fora da janela onde ainda podíamos ver os aviões pousando e decolando. "Não é muito tarde para fugir."

"Não me tente." Falei, porque tanto quanto suspeitava que estávamos mergulhando de cabeça em um desastre, eu realmente não queria ir embora. San Diego sempre foi especial para nós: foi onde deixei de ser um idiota e, finalmente, me deixei amá-la. Foi onde *Chloe* finalmente me deixou. E Jesus, realmente tinha sido há mais de dois anos? Como era possível? Parecia que ainda ontem eu estava secretamente cobijando a bunda da Senhorita Mills enquanto estávamos no W. Depois, ela me chamou pelo meu primeiro nome, pela primeira vez.

Nós voltamos juntos outra vez, é claro, para selecionar o local para este fim de semana. Mas tinha sido uma viagem tão complicada e desta vez carregava um peso muito maior. Estávamos aqui para o nosso *casamento*. Apesar do jeito que me atacou na despedida de solteiro, o fato que tínhamos comprado um apartamento juntos em Manhattan, ou o anel no dedo de Chloe, esse foi o momento estranho de nervosismo que me fez finalmente cair na real. Nós íamos nos casar. Quando deixasse a cidade novamente, Chloe seria minha esposa.



Put a merda.

Estendi a mão trêmula na minha testa suada.

"Você está muito quieto. Posso interpretar que o seu silêncio contemplativo seja que você está realmente *considerando* fugir?" Perguntou Chloe.

Balancei minha cabeça. "De jeito nenhum." Respondi, apertando sua mão. "Estamos aqui. E não há uma chance no inferno que deixe de vê-la andando pelo corredor. Lutei pra caralho por você."

"Pare com isso, Bennett. Você é muito mais fácil de lidar quando está sendo um idiota."

"E eu de tolerar sua merda." Acrescentei, sorrindo quando senti ela me dar um soco no meu ombro. "Mas sinto que deveria avisá-la mais uma vez. Alguns membros da minha família são uns baba..."

"Loucos? Como, a construção de uma fábrica de vitaminas em sua garagem? Como, pagando milhares de dólares para a publicidade na revista AARP?"

Eu pisquei pra ela. "O quê? Quem fez isso?"

"Seu primo Bull." Respondeu, dando de ombros. "Henry me contou algumas histórias no telefone no outro dia. Aparentemente é o seu novo empreendimento. Ele vai tentar um apoio financeiro de Will e Max esta semana."

"Por que estou surpreso?"

Ela acenou com desdém. "As famílias devem ser um grupo, Bennett. Caso contrário você nunca vai deixá-los. E a minha não é muito. Você sabe que minhas tias são... vamos apenas dizer que elas estão realmente indo desfrutar da diversidade genética da família Ryan. Espero que você tenha trazido seu tênis."



"Bem." Comecei, mas parei quando ela cruzou as pernas a sua frente.
"Chloe?"

Ela pegou alguns fiapos inexistente de sua meia inexistente. "Humm?"

"O que diabos você está vestindo?"

"Você gosta?" Ela perguntou, levantando e movendo o pé de um lado para outro. Seus sapatos pareciam positivamente perigosos. Um salto perfurante, couro num azul escuro.

"Você os estava usando quando saímos do hotel?"

"Estava. Você estava no telefone com seu irmão."

Não era bom em catalogar tudo que Chloe usava, mas a agitação familiar em minhas calças me dizia que eu tinha definitivamente visto esses sapatos antes – *sobre os meus ombros, se eu não estava enganado*. "Onde eu os vi?"

"Oh, eu não sei." Ela era uma péssima mentirosa. "Em casa?"

Em casa, no nosso quarto.

A pequena caixa suja que mantivemos sob a nossa cama. As coisas que fizemos quando a caixa estava fora.

Lembrei-me da noite em que ela os usava, quase dois meses atrás. Nós não nos víamos há semanas e não conseguia chegar perto o suficiente, tocá-la o suficiente, fodê-la com força suficiente. Ela tirou os sapatos, juntamente com algo novo que queria experimentar: um pote de cera quente. Eu ainda podia lembrar o calor, enquanto ela gotejava ao longo da minha pele, a forma como arrepios começaram naquela poça de cera e irradiavam para fora, espalhando-se ao longo do meu corpo. Ela brincou comigo por tanto tempo que realmente prometi que traria seu café da manhã de joelhos no dia seguinte. Eu gozei com tanta força que quase desmaiei naquela noite.

"Você está fazendo isso para foder comigo, não é?" Perguntei. "É por causa do vamos-foder-só-depois-do-casamento, não é?"



"Com certeza."

Encontramos um estacionamento em um lugar a uma quadra do Barbarella, em La Jolla e saí, andando para abrir a porta de Chloe. Peguei sua mão e vi quando ela saiu do carro - pernas bronzeadas que estariam eternamente, sapatos que poderia facilmente se empalar - e balancei a cabeça para ela o tempo inteiro.

"Você é um demônio." Falei. "Pareço como uma noiva guardando a virgindade antes do casamento."

"Bem, então fique à vontade para desistir disso, Ryan." Falou, levantando os pés para me beijar.

Gemi, mas de alguma forma consegui me afastar, nós dois olhando na direção do restaurante.

"Aqui vamos nós..."



Com a área de pátio aberta e visível da rua, podíamos ouvir nossos pais falando antes de chegarmos à porta.

"Você precisa ter certeza de que elas se sentem juntas." O pai de Chloe estava falando.

"Bobagem, Frederick, elas vão ficar bem." Meu pai, sempre o diplomata. "Susan pensou bastante na disposição dos assentos e sabe o que está fazendo. Tenho certeza de que suas irmãs são senhoras maravilhosas. Vamos espalhá-las um pouco a nossa volta, dar aos outros a oportunidade de conhecê-las."

"'Espalhá-las a nossa volta'? Eu não acho que você entenda Elliott. Minhas irmãs são *loucas*. Estão famintas por homens e recém divorciadas. Vão caçar



todos os homens disponíveis dentro de um raio de seis quilômetros, se você der-lhes a chance."

Parei Chloe na soleira, colocando uma mão em cada um dos seus ombros e olhando para seus olhos castanhos. "Você está pronta para isso?" Perguntei.

Ela levantou-se na ponta dos pés e pressionou os lábios quentes ao meu. "Com certeza não." Disse contra a minha boca.

Peguei a mão dela e entrei a tempo de ver o meu pai rir. "Você não acha que pode estar exagerando um pouco?"

Frederick suspirou. "Eu gostaria de estar. Eu..."

"Já era hora." Disse Henry, cortando na frente deles e andando na minha direção. Ambos os pais olharam na nossa direção quando Henry continuou: "Estava preocupado que vocês dois não fossem aparecer e que teria que arrastá-lo pelado do seu quarto de hotel."

"Essa é uma imagem horrível." Falei, abraçando meu irmão. "E para que conste, estou banindo você do nosso andar."

"Bennett." Meu pai disse, abraçando-me ao lado. "Frederick e eu estávamos discutindo o arranjo dos assentos dos convidados."

"E o desastre que vai ser se separarmos Judith e Maria." Frederick acrescentou, dirigindo suas palavras a Chloe.

Chloe abraçou meu pai e em seguida, mudou-se para o dela. "Isso não vai me fazer ganhar todos os pontos com Susan." Falou ao meu pai "mas tenho que concordar com meu pai aqui. Mantenha-as juntas, não queremos que elas façam mais estragos que o necessário. Haverá menos baixas dessa forma."

Com isso resolvido, puxei meu pai para o lado dando a Chloe um momento a sós com Frederick.

Minha mãe tinha alugado todo o restaurante à beira-mar e eu tinha que admitir que isso foi perfeito. Escondido em um bairro pitoresco, plantas



meticulosamente mantidas alinhados a caminhada, trepadeiras floridas e vegetação agarravam-se a todas as superfícies disponíveis. Agora que o sol estava começando a se pôr, a enorme área de estar ao ar livre brilhava com cordas de pequenas luzes. As mesas estavam começando a encher e percebi que não conseguia identificar metade das pessoas que estavam sorrindo em nossa direção.

"Quem são todas essas pessoas?" Perguntei.

"Talvez um pouco mais alto, meu filho. Sua bisavó pode não ter escutado você." Disse ele. "E eles são a família. Primos, tias... sobrinhos de primeiro grau separados duas vezes." Ele franziu a testa quando observou a fila que começava a se formar no bar aberto. "Na verdade, não tenho certeza que eu mesmo sei. Aqueles que já estão bebendo, devem ser do lado da família da sua mãe." Ele apertou ainda mais meu ombro. "Não diga a ela que falei isso."

"Ótimo. Todo mundo aqui?"

"Acho que sim." Papai falou. "Seus tios estão no pátio. Eu não vi seus primos ainda."

Estremeci por dentro. Meu irmão Henry e eu passamos a maior parte dos nossos verões crescendo com nossos dois primos, Brian e Chris. Brian era o mais velho dos quatro primos e muito quieto, uma criança séria, assim como eu tinha sido. Nós sempre fomos próximos. Mas Chris - ou Bull como insistia em ser chamado - me fez querer mastigar meu próprio membro para escapar. Minha mãe costumava falar que Chris só queria ser como nós, e gostava do apelido assim ele seria um dos B's de: Brian, Bennett, Bull. Sempre suspeitei que isso fosse besteira. Depois de tudo, Henry começava com H e a cerveja personalizada Bull comprada para festa, junto com sua camisa desabotoada e a corrente de ouro aninhado em uma moita de pelos selvagem, sugeriam que ele estava totalmente bem sendo ele mesmo. Chris apenas gostava de ser chamado de Bull, porque ele era um idiota.



"Tenho certeza que Bull está animado para te ver." Disse papai com um sorriso.

"Eu vou ficar de olho." Falei. "Tenho certeza que Lyle se lembrou de algumas histórias coloridas da marinha e vai passar o jantar contando-as para vocês. Talvez os resultados do seu último exame de próstata?"

Papai balançou a cabeça, os olhos brilhando com diversão contida quando acenou para alguém do outro lado do ambiente.

O irmão mais velho do meu pai, Lyle – o pai de Bull – parecia não ter um filtro para o inapropriado. Ao longo dos anos perdi a conta do número de histórias que Lyle tinha contado sobre suas aventuras na Marinha, funções corporais repugnantes, como as pessoas em cidades do interior tinham "relações" com animais e as várias verrugas que sua esposa tinha removido de suas costas. "Talvez eu devesse sugerir que ele nos oferecesse um brinde?"

Rindo falei. "Te dou um dólar para sugerir isto, pai."

Minha mãe se aproximou, beijando minha bochecha antes de esfregar seu dedo retirando o que imaginava ser uma mancha rosa de batom. Abaixei fora de seu alcance e peguei um guardanapo na mesa em seu assento.

"Por que você não vestiu o terno azul?" Ela perguntou, pegando o guardanapo para limpar meu rosto.

"Oi, mãe. Você está linda."

"Oi, querido. Gostei mais do terno azul do que este."

Olhei para o terno carvão Prada que usava, alisando a mão sobre a parte da frente do paletó. "Eu gosto desse." *E, não adicionei, arrumei minha mala às duas da manhã, depois de ter me embriagado de sexo.*

"Azul teria sido mais apropriado para esta noite." Estava praticamente vibrando com nervos. "Isso me faz pensar que você está indo para um funeral."



Meu pai entregou seu coquetel e ela bebeu com a mão trêmula antes de se afastar novamente.

"Bem, isso foi divertido." Falei e meu pai riu.

Chloe se juntou a nós - claramente um pouco irritada de lidar com seu pai - e fizemos um circuito pelo ambiente, cumprimentando a todos que vieram no início da semana e nos familiarizando com a velha família e os amigos. Um pouco mais tarde, minha mãe nos chamou para avisar que o jantar estava começando e voltamos para a sala de jantar.

Localizei os lugares com os cartões com nossos nomes, perto do centro da sala. Chloe sentou-se à minha direita, seu pai do seu lado. Meu pai tinha aparentemente seguido o conselho de Frederick porque as tias de Chloe - Maria e Judith - estavam sentadas juntas e perto de nós, batendo na mesa e cacarejando como uma tempestade. Chris... Bull tinha feito sua entrada quando todos estavam tomando um assento, gritando meu nome e erguendo a lata de cerveja - um requisito acolhedor - em minha direção. Seus olhos se moveram sobre Chloe mais lento do que deveria ter sido humanamente possível, depois me dando um sinal de positivo.

Fiz uma nota mental para ligar para um amigo meu no IRS e mandar-lhe uma auditoria.

Eu só estava brincando. Particularmente.

O jantar consistiu em uma receita de família feita com salmão com tomates, purê de batata e um molho cremoso de manjerição. Estava perfeito e foi quase possível sintonizar as conversas a minha volta.

"Você está brincando?" Bull gritou do outro lado da sala com uma tia idosa por parte de mãe. "Você deve estar brincando comigo. Os fãs de Eagles vivem a vida sentindo que nunca tiveram o crédito que merecem. Você quer atenção e elogios? Ganhe um *maldito jogo*, é o que eu estou dizendo!" Bull deu um gole gigante de cerveja, engoliu e quase conteve um arroto alto. "E outra coisa



- você está velha, aposto que sabe a resposta para isso: por que diabos ainda existe o *Wheel of Fortune*²? Sabia que eles têm um maldito site onde você pode vestir Vanna White? Vesti-la como fosse algum tipo de porra de boneca de papel. Não que eu saiba por experiência própria, no entanto." Ele fez questão de encontrar os olhos de todos os azarados sentados à sua mesa, estivessem eles ouvindo ou não. "Mas que porra é essa? E eu vou falar uma coisa, ela não pode estar ficando mais jovem, mas se eu pudesse encontrar alguém tão quente como essa mulher andando ao meu redor, apontando para os carros como ela faz na TV?" Aqui ele fez um gesto dramático com a mão, a outra inclinou em seu quadril enquanto ele fazia sinal para o espaço vazio ao lado dele. "Eu faria uma fortuna maldita."

"Jesus Cristo." Chloe sussurrou em meu ouvido. "Isso é um desastre de trem e meio ali."

Tomei um grande gole da minha bebida antes de falar: "Você que fala."

"Você cresceu com esse cara?"

Balancei a cabeça, fazendo uma careta bebendo o resto do meu vinho tinto em um único gole, queimando.

"Ele sempre foi assim?"

Balancei a cabeça novamente, respirei fundo e limpei a boca com o guardanapo. Vi como Chloe olhava ao redor da sala, primeiro para o meu primo Brian, que seria considerado pela maioria como bonito e que tinha estado sempre em forma. Então, para o meu pai e seus irmãos, Lyle e Allan, ambos ainda parecendo muito bem para sua idade. Ela se virou para Henry rapidamente e, em seguida, para mim, antes de piscar de volta para Bull. Praticamente pude ouvir a sua avaliação do meu mapa genético na frente dela.

² Wheel of Fortune: é um game show exibido nos Estados Unidos.



"E tem certeza que não há um vazamento no Poço Genético da família Ryan? Tipo, existe alguma maneira dele ser filho do leiteiro?"

Soltei uma gargalhada tão alta, que quase todos no restaurante viraram a cabeça em minha direção "Preciso de outra bebida." Falei, ficando em pé de forma que minha cadeira momentaneamente balançou-se em duas pernas.

Meu telefone tocou insistentemente no meu bolso e puxei-o para ver uma enxurrada de mensagens de minha mãe:

Querido, seu cabelo está uma bagunça.

Eles estão servindo a DeLoach Pinot? Pensei que teríamos o Carignane Preston para o vinho de mesa.

Diga para seu pai parar de equiparar a tia Joan como Garimpeira. Não tenho ideia por que está usando tantas joias de ouro, ele está sendo rude

Tinha acabado de fugir para o bar para uma dose de Johnny Black, e escaparia para fora facilmente – Adorava minha família, mas Jesus Cristo, essas pessoas estão me fodendo – quando senti um toque no meu ombro.

"Então é você que vai casar com nossa Chloe."

"Se ela não for sensata em fugir antes da cerimônia." Falei, virando-me para as mulheres atrás de mim. Em um instante, sabia quem elas eram. "Vocês devem ser as encantadoras tias de Chloe."

Aquela à minha direita balançou a cabeça, e todo seu cabelo vermelho e macio concordou junto com ela. "Sou Judith." Disse, e então apontou para a irmã. "Está é Mary."

Judith tinha cabelos que poderia ser descritos como uma espécie de confecção açucarada: Tingidos e amontoados em espirais que pareciam com algodão doce de morango em erupção na sua cabeça. Poderia ser apenas influência, mas juro que ela tinha cheiro de morangos. Sua pele era relativamente lisa, considerando sua idade por volta dos sessenta anos - se



Chloe estivesse certa - e seus olhos castanhos eram nítidos e claros enquanto me observava. Mary compartilhava muitos dos mesmos traços faciais da irmã, mas seu cabelo era um castanho mais macio e sutil, e presos no alto da cabeça num tipo de penteado torcido e fixado com grampos. E enquanto Judith era alta como Chloe, parando abaixo do meu queixo, Mary tinha apenas 1,50 m e provavelmente era tão larga nos peitos como de altura.

Estendi a mão, apertando a mão de cada uma delas. "É bom finalmente conhece-las." Disse sorrindo educadamente. "Chloe me contou coisas maravilhosas."

Elas estavam tolerando nada daquilo e cada uma me puxou para um abraço apertado e bastante *demorado*.

"Mentiroso." Disse Mary com um sorriso insolente. "Nossa sobrinha é um monte de coisas, mas falsa não."

"Ela me contou que costumava passar os verões com vocês. Acredito que a frase que era mais usada é 'elas são uma piada.'" Deixei de fora as expressões *de tiazinha tarada* e *coisas malucas*.

"Agora acredito." Judith disse com um suspiro.

"E como as senhoras estão apreciando San Diego?" Perguntei inclinandome para trás contra o bar. Podia ver Chloe com o canto do meu olho, e assim como esperava, Bull tinha tomado meu lugar e lhe fazia companhia na minha ausência. Uma parte de mim queria ser seu cavaleiro de armadura brilhante, e resgatá-la, mas a maior parte sabia muito bem: se havia uma mulher que com certeza não precisa ser resgatada, era Chloe.

"Oh, nós estamos tendo o momento de nossa vida." Disse Judith, partilhando um olhar significativo com sua irmã. "Ou pelo menos teremos. Você sabia que esta é a primeira vez que nós duas estamos solteiras em mais de 35 anos? Esta cidade não sabe o que está prestes a atingi-la. Nós vamos compensar o tempo perdido, ou morrer tentando."



Não pude deixar de rir. Estava certamente começando a ver que a honestidade contundente era uma característica da família Mills.

"Então, qual é o plano?" Perguntei. "Vocês duas vão passar algum tempo na praia e quebrar alguns corações?"

"Algo como isso." Disse Mary, piscando e fazendo uma dancinha para a música alta.

Judith se moveu para ficar ao meu lado no bar, se inclinou, e baixou a voz. "Conte-nos sobre a sua família." Ela perguntou ansiosa, olhos brilhantes se movendo ao redor da sala. "Apenas um irmão? Tios? Qualquer um solteiro?"

Balancei minha cabeça, rindo novamente. Frederick tinha acertado em cheio. "Apenas um irmão e desculpa, com exceção do cara atualmente falando com a minha noiva" - elas olharam para Bull e murcharam um pouco - "todo mundo está comprometido."

"Meu, oh meu, oh meu, meu, *meu*." Ouvi Judith falar, a voz subitamente suave e baixa. Segui seu olhar para a porta da frente, onde Will e Hanna tinham acabado de chegar. Havia um monte de risadas naquele canto da sala, onde Hanna praticamente tinha sido abordada por Chloe e Sara, deixando Will para ficar e assistir, usando aquele sorriso estúpido que ele nunca mais parecia desaparecer. Perdi sua carranca irônica. Perdi sua insistência de que nós éramos um bando de maricas. Deus, ele era o maior bicha do caralho agora.

Ele olhou para cima para me encontrar observando e, aparentemente capaz de ler o gigante EU AVISEI na minha expressão, me ignorou. E de repente, mesmo sabendo que era errado e que Chloe iria me matar quando descobrisse, um plano começou a florescer em minha mente.

Quero dizer, sério, como não poderia fazer isso?

"Quem é esse?" Perguntou Judith com pressa. Eu não tinha certeza se já tinha realmente *escutado* de alguém que olhava maliciosamente antes, mas percebi que era o mais perto que ia conseguir.



"Esse é Will." Falei. "Ele trabalha com Max, o Britânico com a noiva grávida?"

"Ele está disponível?" Judith perguntou no mesmo momento em que Mary disse: "Ele é hetero?"

Podia sentir a minha consciência me empurrando, cutucando. Uma parte pequena e enrugada do meu cérebro estava tentando me impedir do que estava prestes a fazer, insistindo que isto não era absolutamente uma boa ideia.

"Oh, ele é definitivamente hetero." Disse. *Não é mentira.* "E ele é muito divertido, senhoras. Um monte de diversão." *Tecnicamente não é uma mentira.*

Mary se apertou ao meu lado, perguntando: "Quem é a garota com ele?"

"Essa é Hanna. Ela é... uma velha amiga da família." Falei finalmente. *Ainda não é uma mentira.* "Vocês deveriam ir lá e se apresentarem."

"Então ele não é casado?" Perguntou Mary, o pó compacto já estava fora da bolsa e a boca em forma de O para reaplicar seu batom. Estas mulheres eram determinadas.

"Casado? Nãoooooo. Definitivamente não é casado." *O quê? Não é uma mentira.*

"Caramba." Disseram ambas em uníssono.

Olhei rapidamente ao redor da sala antes de envolver um braço em torno de cada um dos seus ombros, trazendo-as para mais perto e inclinando-me para falar. "Eu vou contar a vocês um segredo, mas ele tem que ficar entre nós." Olhei para cada uma delas individualmente e acenaram com a cabeça, os olhos arregalados como se pendurados em cada palavra minha.

"Nosso Will? Ele é um pequeno menino selvagem. Ele é insaciável, e tem uma boa reputação por suas habilidades, se é que estão pegando meu



pensamento. A questão é: Ele gosta de mulheres *ex-pe-ri-en-tes*." Disse, enfatizando cada sílaba. "E gosta delas em *duplas*."

Ambas respiraram fundo e olharam uma para a outra. Eu tinha a sensação de uma enorme conversa telepática passando entre elas antes que piscaram para mim.

"Entenderam?" Perguntei, olhando entre elas.

"Oh, nós entendemos." Disse Mary.

Não havia nenhuma maneira que eu não estivesse indo para o inferno.

Vi como Judith e Mary cortaram uma linha reta para Will. Hanna, Chloe e Sara se dispersaram, deixando-o sozinho.

Sozinho e vulnerável.

Percebi que a única maneira de isso funcionar era eu ganhar a confiança da pessoa mais importante no restaurante. Olhei pelo ambiente, meus olhos parando em Hanna quando ela saiu da parte de trás, alisando seu vestido azul-safira para baixo sobre seus lados.

Praticamente corri até ela.

"Como você está?" Soltei muito alto e muito entusiasmado para alguém que tinha acabado de sair do banheiro.

Ela deixou escapar um pequeno suspiro e parou em seu caminho. "Bennett." Disse ela, apertando a mão ao peito. "Você me assustou."

"Deus, me desculpe. Só queria uma chance de falar com você antes de ser engolida pelas meninas de novo."

"Hum, tudo bem..." Disse ela, olhando à nossa volta e claramente confusa com a minha atenção focada.

"Como foi o seu vôo?" Perguntei.



Sua postura relaxou e ela sorriu, tentando olhar por cima do ombro para onde Will estava sentado, provavelmente com o queixo afundado em tiazinhas, se meu palpite estivesse correto. Movi para bloquear sua visão.

"Foi..." Ela começou.

"Bom, muito bom." Falei, percebendo tarde demais que não tinha deixado responder. "Olha, eu queria falar uma coisa para você." Falei. *Jogue isso como se fosse casual. Jogue isso como se não fosse grande coisa. Seja legal.*

Seus lábios se curvaram em um sorriso divertido. "Tudo bem?"

"Você sabe o brincalhão horrível que Will pode ser." Ela balançou a cabeça e continuei: "Posso ter acabado de fazer algo para me vingar dele e juro." Disse, descansando uma mão no ombro dela, "Eu juro, Hanna, você vai pensar que é hilário... no fim."

"No fim?"

"Com certeza. No fim."

Ela me considerou com os olhos apertados. "Isto é apenas uma brincadeira, certo? Nada de cabeças raspadas ou cicatrizes?"

Eu me afastei para estudá-la. "Essa foi uma pergunta muito específica. *Cicatrizes?*" Balancei a cabeça, justificando. "E não, não, não, não. Só uma brincadeirinha boba." Dei o meu melhor sorriso para Hanna, aquele que faz a calcinha de Chloe cair. Mas, aparentemente, isso só deixou Hanna mais desconfiada.

Seus olhos se estreitaram ainda mais. "O que eu preciso fazer?"

"Nada." Falei. "Você provavelmente vai ver algumas coisas estranhas, mas apenas... deixe ir."

"Então, basicamente, ficar alheia."

"Exatamente." Falei.



"E isso vai ser engraçado?"

"Muito."

Ela pensou por uns dez segundos antes de estender a mão para apertar a minha. "Fechado."



O Hotel Del Coronado foi construído em 1888, e estendeu pelas praias de areia fina de Coronado Island. Com suas impressionantes torres vermelhas e edifícios incrivelmente brancos, visitando aqui senti um pouco como sendo descartado no meio de um cartão do Victorian. Chloe e eu tínhamos ficado há alguns meses enquanto procurávamos possíveis lugares para o casamento. Um olhar para o oceano a partir da varanda do nosso quarto de hotel e Chloe estava vendida; este era o lugar em que iríamos nos casar.

Enquanto dirigíamos de volta do jantar, naquela noite, os meus nervos arrepiaram para a superfície novamente, mas por uma razão completamente nova. Chloe era esperta – mais esperta do que eu era, se fosse honesto comigo mesmo – e ela me observou cuidadosamente toda a noite, estudando. Agora, à medida que nos aproximávamos do hotel, ela poderia estar sentada calmamente no banco do passageiro ao meu lado, mas não havia nenhuma maneira que estivesse apenas olhando o cenário de passagem. Se a conhecia tão bem como pensava que conhecesse, ela estava planejando, em silêncio, traçando como me derrubar.

Razão pela qual eu tinha um plano.

Fizemos a última curva e chegamos de volta ao Del. Os edifícios brancos estavam acesos de todos os ângulos e praticamente brilhavam contra o céu escuro. Bati a pequena garrafa no bolso e olhei para o meu relógio,



percebendo que isso ou era a coisa mais inteligente que eu já tinha feito ou a mais estúpida. Nós descobriremos em breve.

Parei junto à calçada, estendi a mão para a minha garrafa de água, e praticamente saltei de meu assento, desesperado por ar que não cheirasse a perfume de Chloe, e por apenas um momento para reunir meus pensamentos. Passei o Plano com um gole gigante de água. Eu tinha cerca de dez minutos antes que provavelmente devesse estar lá em cima.

Extraíndo uma respiração muito necessária, entreguei as chaves para o manobrista e rodeei o carro, sorrindo enquanto peguei a mão de Chloe.

O zumbido de vozes e tilintar suave da música nos saudaram nos degraus do lobby e fomos até o elevador. Não poderia evitar, mas lembrei da última vez que Chloe e eu estivemos aqui juntos: transar com ela sobre a enorme cama king-size, até que ela gritou meu nome, de manter suas mãos atrás das costas, quando a inclinei sobre a grade da varanda, as ondas quebrando e o farfalhar de palmas os únicos sons que mascaravam os ruídos que ela fazia.

Segui-a até o elevador e como uma espécie de dispositivo de radar, meus olhos caíram direto para sua bunda. Ela sabia isso também, porque houve um giro muito mais deliberado de seus quadris, um balanço intencional a cada passo. Senti-me começar a endurecer e percebi que, se esse plano fosse para a merda, estava ferrado. Literalmente.

Mantenha sua cabeça no jogo, Ben, falei pra mim mesmo, chegando a pressionar o botão para nosso andar. Não seria tão difícil, raciocinei: mantenha distância, os olhos acima dos ombros o tempo todo, e pelo amor de Deus, não discuta sobre qualquer coisa.

"Está tudo bem por aí, Ryan?" Disse minha senhora - adversária, inclinando-se contra a parede à minha frente. Ela cruzou os braços sobre o peito e os seios pressionaram juntos. *Perigo*. Eu rapidamente desviei o olhar.

"Com certeza." Eu fiz isso. Eu era um gênio.



"Você parece muito orgulhoso de alguma coisa. Demitiu alguém hoje? Chutou um filhote de cachorro?"

Oh, eu vejo você, Mills. Eu vejo você. Mantive meus olhos fixos nas portas espelhadas opostas a mim e respondi: "Apenas lembrando do cartão que Sofia fez para nós. Ela deve ter feito com o pequeno conjunto bonito de arte que compramos para o quarto aniversário dela. Mas apenas percebi que a letra dela me lembrou muito a sua."

Um pequeno sorriso de reconhecimento puxou sua boca e ela balançou a cabeça, olhando para o display com os andares passando.

Quase como se um peso tivesse sido colocado sobre os meus ombros, sonolência começou a infiltrar-se em minhas pernas e costas; meus braços ficaram pesados, com uma onda pesada de fadiga. Sorri mais.

O elevador parou no nosso andar e vi como ela saiu e fez seu caminho pelo corredor. Ela esperou enquanto eu abria a porta do nosso quarto e depois foi direto para o banheiro.

"O que você está fazendo?" Perguntei. O que eu esperava? Ela me amarrar, me jogar contra a parede, e me forçar a fazer sexo com ela? E por que isso soava tão malditamente atraente?

"Só me preparando para dormir." Disse sobre seu ombro, e fechou a porta atrás dela.

Fiquei por um momento antes de me mover para abrir a varanda, sentindo o primeiro bocejo subindo. O jantar tinha sido melhor do que o esperado. Bem, isso foi um pequeno trecho. Bull fez quinze minutos de um sinuoso "brinde" sobre a família, relacionando várias histórias sobre algumas interações questionáveis de assédio que teve com uma das minhas amigas da escola antes monologando longamente sobre o quão bonita é Chloe. Minha mãe me mandou mais sete mensagens de texto que ainda não tinha lido. Judith e Mary acabaram sentando no colo de Will, sorrindo largamente para



mim, e Henry fez um circuito da sala depois da sobremesa, fazendo um punhado de apostas secretas com os convidados do casamento.

Ainda assim, a polícia não tinha sido chamada e ninguém tinha se encontrado na necessidade de ajuda de emergência, por isso estava tão perto de um sucesso quanto este grupo poderia ficar para a primeira noite. Pelo menos, o caos tirou Chloe da minha cabeça e os sapatos que ela tinha anteriormente usado apenas durante o sexo, e o vestido que parecia mostrar tudo, mas na verdade mostrava nada – o que era infinitamente mais sexy.

Eu nunca teria esperado ter que evitar o sexo na semana do nosso casamento. Mas tinha muito tempo para pensar nisso enquanto dobrava o que parecia ser um milhão de programas de casamento, e decidi que, pela primeira vez em nosso relacionamento queria *saboreá-la*: seu riso e suas palavras e a simples realidade de sua companhia. Queria ser capaz de vê-la sem pensar na próxima vez que a teria nua e contra uma parede. Parecia uma boa ideia na época, e estaria mentindo se dissesse que não era também sobre o desejo de irritá-la um pouco e a conhecia bem o suficiente para saber o que a falta de sexo faria... Pisquei para a porta do banheiro. Onde diabos ela estava? Como minhas pálpebras ficaram mais pesadas e Chloe levou mais tempo fazendo sabe-se lá o que no banheiro, não tinha certeza se teria força física para lutar com ela, se viesse para isso esta noite.

Sentando-me na sala de estar, peguei uma revista, sentindo-me mais e mais cansado a cada minuto. Olhei para o som de uma porta se abrindo e quase caí. Chloe se inclinou contra a parede, cabelo solto e caindo em ondas selvagens ao longo dos ombros e abaixo do comprimento de suas costas. Seus lábios estavam brilhantes e rosa, e poderia imaginar essa cor manchada pelo meu peito e ao longo da pele do meu pau. Ela usava o que era facilmente a lingerie mais sexy e mais complicada que já vi. A meia-taça preta mal cobria seus seios, o resto consistia em uma série de fitas de cetim pretas cruzando



estrategicamente sobre seu torso e para baixo entre as pernas. Levei duas tentativas para finalmente falar.

"Tem alguém aí com você?" Arrastei.

Suas sobrancelhas se uniram e ela balançou a cabeça. "O quê?"

"Porque... Não tenho nenhuma ideia de como você colocou essa coisa em você mesma." Minha voz soou grossa e lenta. "Inferno, não tenho nenhuma ideia de como eu mesmo irei tirar isso." Levantei minhas mãos e elas estavam pesadas e dormentes. Eu não seria sequer capaz de rasgar papel hoje.

"Isso soa como um desafio." Disse ela com um sorriso satisfeito. Meus olhos se moviam sobre cada centímetro de seu corpo e eu parecia incapaz de afastá-los. Ela estava *fodidamente bonita*. Suas pernas eram longas - *tão longas* - e seus pés ainda estavam calçados com os mesmos sapatos azuis que estava usando no jantar.

Ela deu um passo em minha direção, e depois outro. "Você se lembra da última vez que estivemos aqui?" Perguntou.

"Estou tentando não fazer isso."

Ela apertou a mão no meu peito e facilmente me empurrou mais para dentro do encosto do sofá antes de montar no meu colo. "Você me fodeu no chão..." Ela se inclinou para frente, beijou a minha mandíbula. "E na varanda" - beijou meu pescoço - "e na cama e no chão e na cama e no chão."

"E não se esqueça da cadeira no canto." Murmurei, sibilando em uma respiração quando arranhou as unhas por cima do meu estômago, estendeu a mão para a minha gravata solta, mas ainda pendurada em meu pescoço.

"E se eu disser que queria recriar alguns deles?" Ela sussurrou em meu ouvido. "E se eu lhe pedir para me amarrar com isso? Espancar-me? Foder-me em t..."

Eu bocejei. *Mais alto.*



Ela me empurrou para trás e olhou para mim, levando em minha postura curvada, do jeito que eu mal conseguia manter os olhos abertos. Os dela se estreitaram.

"O que você fez?" Ela perguntou, desconfiada.

Eu só podia sorrir - um estúpido, sonolento, sorriso torto. "Leve como uma pequena apólice de seguro." Arrastei. "Você está muito bonita por sinal, e eu realmente gosto disso... essa coisa que você está usando eu gostaria de pedir que você a usasse para mim novamente... algum dia."

"O que você fez, Ryan?" Ela repetiu, mais alto, e levantou-se, com as mãos nos quadris enquanto franziu a testa para mim.

"Apenas tomei um pequeno comprimido para dormir." Falei, bocejando enquanto puxava a pequena garrafa do bolso, segurando-a para mostrar a ela. "Bem pequenininho."

Eu tinha uma receita destes para viagens internacionais, mas ainda tinha um único para usar antes disso. Estava realmente espantado com o quanto eles trabalhavam, e um pouco desconfortável com a perspectiva de não ter controle sobre o meu estado de excitação. Principalmente desde que Chloe parecia que poderia me castrar.

"Seu filho da puta!" Ela gritou, empurrando meu peito. Era uma espécie de um movimento inconsequente, no entanto, porque simplesmente caí, afundando de bruços em uma das almofadas. Ela começou a gritar sobre... algo, mas eu não conseguia entender. Confortou-me saber que um dia ela saberia que eu estava realmente fazendo isso por ela.

A última coisa que vi diante dos meus olhos fechados, foi ela indo tempestivamente para fora da sala, gritando algo sobre vingança.

Finalmente, Bennett : 1; Chloe: 0





Capítulo Três

Ele não me fodeu a noite inteira até me virar do avesso, ontem. Na verdade, ousou a se drogar para tirar o time de campo e fugir da luta. Claramente era hora de eu melhorar meu jogo.

Passei a maior parte do jantar ontem à noite observando Bennett ser adoravelmente maquiavélico, colocando minhas tias taradas no encalço de um insuspeito Will. Também o observei ficar igualmente enciumado e irritado quando Bull me contou sobre os carros que vende e as mulheres com quem transou. Olhei Bennett com adoração ao vê-lo cumprimentar sua família, ao esperar até que sua mãe fosse servida antes de iniciar sua própria refeição, ao agradecer a cada garçom pessoalmente e levantar-se quando me levantei para ir ao toalete.

Bennett Ryan era um encantador filho da puta, e hoje - com ou sem essa estúpida regra de castidade - eu ia montá-lo como um garanhão.

Eu tinha uma mala cheia de roupas e lingerie que iriam deixá-lo de joelhos. A maior parte das minúsculas peças de renda e cetim eram para nossa lua de mel, mas a esta altura já imaginava que não precisaríamos de muito o que vestir ao chegar no nosso resort privado em Fiji.

De certo modo era bom ter uma nova missão. Ao invés de me estressar com nossas famílias e com o caos em que estávamos mergulhados, podia focar no fato de que Bennett simplesmente precisava me comer algumas vezes por dia. Era um objetivo simples, na verdade. Eu não podia controlar as marés de insanidade de nossas famílias, mas com certeza podia controlar o pau deste homem.



Will nomeou esta noite como A Última Noite de Liberdade. Apesar de ser quinta-feira e nosso casamento só ia se realizar no sábado, Will declarou que o jantar de ensaio na sexta-feira servia somente para selar o destino de Bennett como um homem casado, então ele e Max planejaram uma noite para todos nós no Gaslamp Quarter. Iríamos a alguns bares, tomaríamos alguns drinques. Como Max bem disse, “Hoje vamos encher a cara e fingir que a Chloe não deu uma lista de afazeres quilométrica para cada um de nós.”

Mandei que os homens se arrumassem em nossa suíte enquanto as mulheres - Sara, Hanna, minha amiga de infância Julia, minha futura cunhada Mina e eu - nos prepararíamos na suíte de Julia. Fiz isso para termos uns momentos ‘só garotas’, mas principalmente para que Bennett não me visse até que chegasse ao bar. Se ele visse o que eu ia vestir hoje, me amarraria à cama com uma de minhas camisolas e trocaria minhas roupas *por* mim. Se tivesse a menor esperança de que ele me prenderia à cama pra me foder, estaria mais do que feliz em me trocar junto dele na nossa suíte nupcial. Quem me dera. Eu conheço Bennett, e sei o quão determinado é quando toma alguma decisão. Hoje à noite precisa ser um ataque surpresa. Eu precisava seduzir meu noivo, e para isso, precisava jogar sujo.

Julia e Mina estavam ajudando Hanna com seu zíper quebrado, e eu sentei na cama e cuidadosamente trancei as longas tiras de meu salto alto pelas pernas. Os sapatos de ontem à noite obviamente funcionaram, mas não bem o suficiente. Hoje ia vestir um minúsculo vestido preto, longos brincos estilo ‘lustre de cristal’, e os mesmos sapatos que usei à noite em San Diego, quando Bennett e eu estivemos juntos para a conferência do JT Marketing no início de nosso “relacionamento”.

Amarrei as tiras de cetim atrás das pernas e pensei naquela noite, e no jeito que Bennett me olhou, quase dois anos atrás, quando entrei no lobby do W nas primeiras horas da manhã e o encontrei sentado num sofá, esperando por mim. Seu cabelo estava um desastre e eu não precisei perguntar para



saber que era de ter sido puxado, de passar suas mãos nervosas nele. Olhando agora, era óbvio que já estávamos apaixonados desde lá, mas lembro de ter ficado surpresa quando admitiu precisar de mais uma noite comigo. Eu queria isso mais que tudo, mas nunca esperei que pedisse tão abertamente. Eu o segui até meu quarto e naquela noite nós fizemos amor por horas, compartilhando palavras sobre histórias, desejos e sentimentos verdadeiros. Ali nossa relação floresceu, e eu facilmente me ofereci para cuidar dos seus clientes enquanto ele ficou doente, e quando se recuperou, decidimos ficar juntos, formar um casal, sem se esconder mais.

“Chlo?” Sara perguntou, se inclinando para me olhar nos olhos e me tirando do transe de meus pensamentos. “Você está bem?”

Me inclinei para amarrar o outro sapato, assentindo. “Sim, estou. Só lembrando de como foi quando eu e BB ficamos juntos pela primeira vez.”

Ela sentou e me abraçou. “É estranho casar aqui?”

Dando de ombros, admiti, “Um pouco. Uma sensação agri-doce, sabe?”

“Quando você descobriu que o amava?”

Fechei meus olhos e me apoiei contra seu ombro, considerando a pergunta. “Acho que *senti* amor por ele antes de *saber* que o amava. Você lembra quando viajamos juntos para uma conferência e ele teve intoxicação alimentar?”

Sara assentiu ao meu lado.

“Bem, depois que fiz toda a apresentação pro Gugliotti e voltei para contar ao Bennett como foi, voltei para a conferência para caminhar um pouco e deixá-lo descansar. Quando voltei para o meu quarto, Bennett estava sentado no sofá. Ele sempre está maravilhoso, claro.” Disse, rindo quando Julia ergueu suas sombrancelhas, “mas ele parecia só um *cara* ali. Ele estava sem camisa, com o cabelo todo despenteado da cama. Ele estava distraído com a TV e sua mão enfiada dentro da cueca. E daí eu me dei conta de que ele *era* só um cara,



e de certa maneira ele estava virando o *meu* cara, sabe?" À minha volta, todas minhas amigas concordaram.

"Acho que estes são os momentos que mais amo, quando olho pra ele e vejo muito mais do que meu Cretino Irresistível. Nos seus momentos BB ele ainda parece inatingível e intimidante, mesmo para mim. Não me entendam mal, eu amo este lado dele. Mas quando estamos juntos e ele baixa a guarda, eu posso enxergá-lo por inteiro, e naquele dia foi a primeira vez que isto aconteceu. Acho que ali eu soube que o amava."

"Eu acho que foi antes." Disse Mina enquanto olhava dentro do minibar. "Vi sua cara quando peguei vocês no banheiro da casa dos meus pais. Ele disse que ficar com você foi um erro. Sua expressão foi a reação de uma mulher com *sentimentos*."

Torci o nariz considerando a idéia. "Deus, ele era um completo idiota."

"Ele *ainda* é um completo idiota." Mina me lembrou. "E tenho certeza de que se ele não fosse, você saberia quais botões apertar para tirá-lo do sério."

"Adoro observar vocês." Disse Hanna. "Nunca vi um casal assim antes. Sério, aposto que o sexo é surreal."

Hanna têm andado tanto conosco ultimamente que sua honestidade não surpreendeu ninguém... exceto Mina.

"Não preciso ouvir isso." Mina disse cobrindo os ouvidos. "De novo." Adicionou me encarando.

Hanna estava linda esta noite, usava um vestido cinza que descia até pouco acima dos joelhos. Julia prendera o cabelo castanho claro de Hanna num complicado coque trançado, deixando à mostra seu pescoço longo e delicado, decorado por um simples pendente de diamante que descansava sobre sua pele suave. Eu mal podia esperar para ver Will tentar manter sua expressão impassível quando a visse.



“Você tem que me deixar pedir todos os drinques hoje.” Disse Sara levantando e alisando seu vestido azul brilhante sobre sua redonda barriga. “Juro por Deus, o que mais quero hoje é caminhar até o bar e pedir dez doses de uma vez, e ver o que o bartender vai dizer.”

“A gravidez lhe cai bem, Sarinha.” Disse Julia, levantando e cruzando o quarto para pegar seus sapatos. Ela se sentou na beirada da cama e escorregou os pés dentro dos sapatos, ainda encarando Sara. “Gosto de sua barriga e de sua atitude.”

“Concordo.” Eu disse. “Ela está se transformando numa espécie de Gata do Inferno³.”

Sara riu e estudou seu reflexo no espelho antes de andar até mim para que eu fechasse seu colar. “Eu simplesmente amo meu corpo deste jeito. Isso é estranho? Amo como estou cheia de curvas.”

“Etienne certamente não.” Disse Julia bufando. “Ainda não acredito no escândalo que ele fez por ter que ajustar o desenho do vestido de Sara.”

Eu gemi. *O vestido*. Julia havia encontrado os vestidos mais maravilhosos que já tinha visto para as madrinhas. Eles eram uma mistura de lindos tons de azul - tingidos numa transição desde o azul Tiffany, que dominava a decoração do casamento até um profundo azul porcelana. Eram feitos em um chiffon plissado com uma delicada alça sobre um ombro, mas o vestido de Sara, óbvio, precisou ser alterado para acomodar sua crescente barriga de grávida. Etienne, o designer, fez um escândalo. Ele reclamou do caimento do tecido, da simetria, e ainda usou o termo *barriga bolhosa*. Foram necessários muitos gritos da parte dele e muito dinheiro de minha parte, a ainda seis provas do vestido até que o resultado ficasse certo, mas estava feito. E eu mal podia esperar que minha linda, doida e maravilhosa madrinha o vestisse.

³ Gata do Inferno – Hellcat – personagem de Marvel Comics.



"Aposto que Max também adora seu corpo grávido." Disse Mina, sorrindo para Sara.

"Ô, se gosta." Respondi por ela, desenrolando o colar de Sara atrás do seu pescoço. "Sinto que estou presenciando algo indecente até mesmo quando ele lhe serve um copo de água."

Sara corou e eu ri, adorando o fato de sua gravidez ter tornado impossível que ela disfarçasse o vermelho em seu rosto.

"Todas prontas?" Julia perguntou, virando a última gota de vodka do minibar. "Preciso do meu drinque."

Sáímos uma a uma pela porta. No lobby, Mina pediu que o mensageiro nos arranjasse um carro, e assim que entrei e fechei a porta, vi os homens saírem do hotel.

"Jesus, Chloe." Julia suspirou profundamente, olhando para Bennett na frente do grupo. "Olha para este homem."

E com meus lábios apertados contra os dentes, eu só podia concordar. Como sempre, ele mal prestara atenção ao seu cabelo, que estava do jeito despenteado tentador comestível usual. Seus lábios portavam um sorriso de espanto com algo que Will recém dissera, e quando ergueu seu queixo acenando para o manobrista, ganhei um relance de seu maxilar perfeito. Ele vestia jeans e uma camiseta preta que não era justa, mas deixava aparecer o contorno de seu corpo escultural sob o algodão macio. Eu conhecia esta camiseta muito bem; a comprei para ele planejando roubá-la quando estivesse perfeitamente surrada de uso. Seduzi-lo hoje seria *muito* divertido.

Minhas pernas estavam escondidas, e de onde ele olhava só poderia ver a parte de cima do meu minúsculo vestido preto.

"Você está encrencada." Sara murmurou ao meu lado, encarando meus sapatos. "Espero presenciar a reação dele quando a ver."



“Eu sei!” Disse ansiosa.

Bennett ergueu uma sombrancelha num questionamento silencioso e coloquei a mão pela janela lhe dando um aceno breve: não, não estávamos esperando por eles.

“Encontramos vocês no Sidebar!” Julia gritou pela janela, e Bennett ergueu sua mão num aceno, mostrando seu sorriso marca registrada.



O Sidebar era lindo, com grandes assentos de couro preto e vermelho, imensos espelhos e fotos com nus sensuais nas paredes. Gaiolas vermelhas pendiam do teto. O bar principal era enorme, feito de mármore reluzente, com uma filigrana desenhada na parte da frente. Estava movimentado, mas não cheio quando chegamos, e logo ocupamos dois camarotes grandes no fundo do salão.

Os homens não foram tão rápidos para vir do Coronado, então tivemos tempo de pedir nossos drinques e voltar para nossos lugares antes que eles chegassem.

Olhei para a porta bem na hora em que Bennet entrou liderando o grupo, com Max, Will, Henry, e seus primos Chris e Brian seguindo logo atrás. Mas quando levantei para cumprimentá-los, os olhos de Bennet me estudaram dos pés à cabeça. Dos meus lábios encarnados até minhas unhas dos pés vermelho berrante, e eu sabia que estava encrencada, *bem* encrencada.

Ignorei a pressão de seu olhar o melhor que pude, mas com ele era quase impossível. Seu foco tinha uma presença física, que pesava sobre meu pescoço, meus seios, por quase todas minhas longas e expostas pernas. Ficamos em pé e cumprimentamos nossos amigos, e senti meu peito apertar



mais e mais, meu coração acelerado por estarmos todos reunidos. Cumprimentei Brian, Will e Max com beijinhos, e Bull com um breve – mas educado – abraço. Só então olhei para Bennett mais atentamente, e senti um calor familiar se espalhar desde meu estômago até o meio das minhas pernas. Esticando-me na ponta dos pés lhe beijei no canto da boca.

“Oi. Você está apetitoso esta noite.”

Ele retribuiu meu beijo secamente, então levou os lábios até meu ouvido. “Que porra é esta que você está vestindo?”

Olhando para baixo, passei as mãos pelo meu minúsculo vestido bordado sem mangas. “É novo. Gostou?”

Antes que pudesse olhar para cima e ouvir sua resposta, Bennett me agarrou pelo braço e me empurrou até um canto escuro, onde me pressionou contra a parede. Mesmo na pouca luz eu podia ver seu olhar cheio de raiva e desejo. Meu Bennett favorito. Excitação cresceu em mim; cada centímetro de minha pele ardia de desejo de sentir seu toque.

“Que porra você está fazendo?” Ele gemeu.

“Pode ser mais específico? Estou tomando um drinque, estou saindo com alguns amigos, eu...”

Suas mãos me prensaram contra a parede na altura dos ombros. Soltei um gemido e seus olhos se apertaram ainda mais. “Os sapatos Chloe. Explique a porra dos *sapatos*.”

“São especiais para mim.” Disse mirando sua boca. Passei a língua em meus lábios encarando os dele e ele se aproximou instintivamente. “Algo velho, algo novo. Calcei estes quando estivemos aqui juntos da outra vez, lembra?”

Assim como imaginei, seu rosto ficou ainda mais transtornado.



"Claro que lembro. E este 'algo velho, algo novo' vale para o dia do casamento, não para toda semana anterior enquanto estou tentando manter as mãos longe de você."

"Estou treinando." Disse sem ar. "Na verdade, tem várias coisas que eu gostaria de treinar antes do casamento Bennett. Como um belo boquete."

"Você está realmente tentando acabar comigo?"

Neguei balançando a cabeça com meu mais inocente olhar, mas falei "Sim, realmente estou."

Suas mãos relaxaram o aperto em meus ombros e ele se deixou cair para frente, encostando sua testa na minha.

"Chlo... Você sabe o quanto a desejo todo segundo."

"Eu também te desejo. Então, pensei que mais tarde talvez possamos voltar para o hotel e eu posso manter os sapatos? Você pode me possuir de costas, as pernas para o ar..." Virei e beijei sua orelha. "Além disso, estou vestindo um corset maravilhoso por baixo e..."

Bennett empurrou e virou, saindo atormentado pelo corredor.

Aproveitei a oportunidade e passei no toalete para checar minha maquiagem e me congratular no espelho. Mas meu martini não estava ficando mais gelado, e eu tinha uma sedução a cumprir, então não demorei.

Bennett parecia ter se acalmado quando voltei para a mesa, e estava sentado com Will e Max no camarote enquanto os outros homens pediam bebidas no bar e as mulheres dançavam alguns metros adiante. Bennett tinha um braço sobre o encosto do assento e escorreguei para seu lado, passando minha mão espalmada sobre sua coxa. "Oi." Falei novamente. "Se divertindo?"

Ele me deu um olhar que teria derretido um oponente mais fraco e eu sorri, me inclinando para lhe beijar o pescoço e sussurrando, "Mal posso esperar pra você gozar na minha boca mais tarde."



Ele engasgou e tossiu, virando seu copo de vodka na mesa e atraindo os olhares curiosos de Will e Max do outro lado da mesa.

"Você está bem aí, Bennett?" Will perguntou com um sorriso sorrateiro. Teria Bennett contado a eles sobre seu novo cinto de castidade? Espero que sim; ninguém ficaria mais feliz em me ajudar com meu plano de acabar com a determinação de Bennett do que Will e Max.

"Desceu pelo canal errado." Bennett explicou.

"Ele normalmente é melhor de acerto quando mira no meu canal." Falei num tom teatral, e tanto Will quanto Max se acabaram de rir do outro lado da mesa. Will se inclinou em minha direção e bateu na minha mão cumprimentando.

"Ele contou pra vocês de seu voto de castidade?" Perguntei.

"Ele mencionou sobre seu novo esporte de mantê-la esperando." Max disse. "Mas, só para constar Chloe, estes seus sapatos são um arraso."

"Concordo!" Respondi, sorrindo para meu noivo.

O camarote era grande o bastante para várias pessoas, e depois de pedirem suas bebidas, Brian e Bull se juntaram a nós. Por vários silenciosos minutos somente saboreamos nossas bebidas em silêncio, Max e eu trocando sorrisos ao ouvir Sara tagarelar do outro lado do clube.

"Essa é sua garota." Falei.

Ele ergueu seu copo num brinde, o rosto vermelho, e murmurou "Certamente, é." Antes de beber um gole.

Olhei para Sara e sorri. "Na verdade, essa é sua garota com uma barriga enorme... Carregando uma bandeja de drinques."

Ele olhou para ela e resmungou, levantando e andando até Sara. Suas palavras saíram do alcance de nossos ouvidos depois de escutarmos "Sarinha, amor, isto é muito pesado..."



“Ele está enfeitado.” Will murmurou.

“Nem comece com isso, Sumner.” Bennet disse balançando a cabeça. “Você mal consegue manter sua língua dentro da boca quando Hanna está por perto.”

Will deu de ombros e se recostou no assento, sem nem mesmo tentar esconder o modo como estudava cada centímetro das pernas expostas de sua namorada.

Olhei os homens ao redor da mesa e me perguntei se eles estavam tão quietos porque queriam que eu saísse dali para que pudessem discutir assuntos masculinos como pênis e bolas de basquete e privadas. Mas eu estava tão confortável, o peso do braço de Bennett em meu ombro era perfeito, e não queria sair. O único jeito de sair dali seria para sentar em seu colo e balançar um pouquinho. Eu comecei a executar esta brilhante ideia, mas ele me impediu segurando forte em meu ombro.

“Não se atreva.”

“Você está de pau duro?” Perguntei baixinho para só ele ouvir.

Ele disparou um olhar sério. “Não.”

Passei a língua em meus lábios e senti meu pulso disparar quando seus olhos desceram até minha boca e ele se aproximou um pouco mais.

“E agora?”

“Você é impossível, mulher.” Ele se afastou e pegou sua bebida.

Uma grande tatuagem no braço de Bull mostrando o rosto de uma mulher chamou minha atenção e me aproximei de Bennett novamente, mas ele novamente se afastou.

“Não, sério, vem cá.” Disse puxando sua camiseta. “Tenho uma pergunta. Prometo que não vou lambar sua orelha.”



Relutante, ele se aproximou o suficiente para que eu desse uma rápida lambida na sua orelha antes de perguntar. "Quem é essa no braço de Bull?"

Ele olhou a tatuagem por um instante antes de responder, "Acho que essa é sua namorada - ou ex-namorada? - Maisie. Eles vivem num vai-vem desde adolescentes."

Assimilei a informação: Bull podia estar numa fase "vai" com a namorada e ainda assim estava atacando qualquer vagina abaixo dos quarenta anos entre minhas convidadas do casamento. "Você tá brincando?"

"Quem me dera."

Observei a tatuagem o mais casualmente que conseguia; a última coisa que eu queria era que Bull percebesse e pensasse que eu o estava analisando. Mas a tatuagem era enorme, praticamente do tamanho de toda minha mão, e incrivelmente desenhada. Esteve escondida sob a camisa no jantar da noite anterior, mas agora, vestido casualmente, a coisa toda estava à mostra, ao vivo e a cores. Era basicamente o rosto, o pescoço e o colo de Maisie, parando onde começava o contorno de seus seios.

Virando para Bennet, sussurrei, "Jesus. Ela deve entender da coisa. Eu sei chupar um pau, mas ninguém nunca tatuou meu rosto na pele."

Bennett congelou, a mão a meio caminho de pegar o copo.

"Eu não espero que você tatue *meu rosto* no seu braço, Sr. Ryan, se acalme."

Ele soltou o ar pesadamente, trazendo o copo à boca e dizendo, "É bom saber." Antes de beber um gole.

"Mas gostaria de chupar seu pau até você prometer que faria a tatuagem de qualquer jeito." Falei e ri, antes de ele me empurrar para fora do camarote, me dizendo para ir brincar com as garotas por um tempo.



Dançamos, bebemos; Hanna e Mina eram uma combinação de incansável com inapropriado e nos fizeram rir até doer a barriga na pista de dança. Foi uma noite perfeita: sair com todas minhas pessoas favoritas no mundo, cercada das minhas amigas enquanto o amor da minha vida me amava e odiava na mesma medida do outro lado do clube. E como eles estavam totalmente do meu lado nesse ridículo negócio de abstinência, Max e Will se juntaram a nós, dançando a meu redor, provocando, me levantando e me carregando até Bennett para um beijo embriagado de ponta cabeça.

"Eu te amo mesmo assim." Eu disse enquanto ele me encarava. "E esta noite eu vou acabar contigo."

Ele balançou a cabeça, desistindo de tentar esconder seu sorriso. "Também te amo mesmo assim. E você pode tentar o seu melhor, mas não vai funcionar. Você não encosta no meu pau até estarmos casados."

Nós escovamos os nossos dentes lado a lado e estudamos um ao outro no espelho. Eu estava usando um robe de algodão grosso sobre a minha arma de sedução em massa, mas Bennett usava apenas a cueca, então levei um tempo para apreciar seu torso nu. Amei seus mamilos masculinos, o pouco de cabelo em seu peito, e a definição de seus ombros, peito e estômago. Amorosamente vi os quadradinhos do seu tanquinho e, em seguida, olhei para a trilha de cabelo que levava de seu umbigo para baixo em sua cueca boxer. Queria lambe essa linha e, em seguida, saborear a pele macia de seu pênis.

"Você tomou o comprimido para dormir de novo?"

Ele balançou a cabeça, a boca larga enquanto escovava os molares posteriores.

"Gosto do seu corpo." Falei sorridente.

Ele me deu um sorriso espumante de creme dental.

"Assim como gosto do seu."



"Posso te chupar?"

Ele inclinou-se para cuspir e lavar a boca antes de falar simplesmente: "Não."

"Quer fazer uma rapidinha por trás?"

Ele enxugou o rosto em uma toalha e, em seguida, beijou o topo da minha cabeça. "Não."

"Punheta?" Perguntei para suas costas enquanto o via se retirar, saindo do banheiro.

"Não."

Lavei o rosto e fui para o quarto para me juntar a ele. Ele já estava debaixo das cobertas, lendo um livro de não ficção política.

"Vou tentar não me sentir insultada que há um militar na capa do livro pelo qual você se recusou um boquete."

"Deixe-me saber como isso funciona para você." Disse, dando-me uma piscadela.

Encolhendo, tirei o meu robe e fiquei bem perto dele, vestindo uma minúscula tanga verde-menta com uma sobreposição transparente de chiffon com bordados delicados florais, combinando com o sutiã transparente. Ligas finas de seda delicadas que nunca havia usado subiam por toda a minha perna.

Ele olhou para cima e deu duas rápidas olhadas, expirando, "Cristo!" Em voz baixa.

"Apenas um pijama confortável." Falei, pulando em cima dele e entrando debaixo das cobertas. "Adoro dormir ao seu lado, quando estou usando ligas de seda e estas calcinhas *frágeis e caras*."

Ele ajustou os travesseiros atrás das costas e voltou para o seu livro, mas contei até cem antes mesmo dele voltar sua atenção de uma página para



outra, para que pudesse ter certeza que não havia nenhuma maneira de que ele estivesse realmente lendo.

Deslizando os cobertores para baixo para expor minhas coxas, me enrolei no seu lado, murmurando. "Você deve sentir essas meias. Elas são tão delicadas. Aposto que você poderia apenas olhar para elas e elas rasgariam."

Bennett tossiu, e depois sorriu pacientemente para mim. "Tenho certeza que sim. Comprei para você depois de tudo."

"Mas não tenho certeza se deveria dormir nelas." Fiz uma careta pensativa. "Você pode me ajudar a tirá-las?"

Ele hesitou por um instante, olhando para o seu livro antes de virar e colocá-lo cuidadosamente na mesa de cabeceira. E então empurrou os cobertores até o fim das minhas pernas e me estudou silenciosamente sob a luz do abajur.

"Você é tão linda." Murmurou, inclinando-se para beijar o meu pescoço, minha clavícula, e a parte superior do contorno do meu peito.

Vitória explodiu com adrenalina em minhas veias e fechei os olhos, arqueando minhas costas para que ele pudesse soltar meu sutiã, levantando minha bunda para que pudesse retirar cuidadosamente a pequena saia em torno de minha calcinha. Mas abri os olhos, estudando-o enquanto retirava delicadamente as meias pelas minhas pernas, colocando apenas um único beijo no interior de cada joelho.

Alguma coisa estava errada.

Quando eu estava apenas de calcinha, Bennett olhou para mim e sorriu maliciosamente antes de agarrá-la e encaixá-la pelas minhas pernas, deixando-a *sem danos* no chão ao lado da cama.

"Melhor? " Perguntou, abafando uma risada.



Olhei para ele, tentando queimar um furo em sua testa com os meus olhos. "Você é um idiota."

Seus olhos dançaram. "Eu sei."

"Você sabe o quanto eu quero sentir você em cima de mim? Você não viu a lingerie? Isso é ridículo! Você poderia ter arrancando-a com os *dentes*!"

"Foi impressionante." Bennett se curvou e beijou a minha boca tão docemente, que o meu peito apertou quase dolorosamente de prazer. "Eu sei o quanto você quer. Quero isso também." Ele acenou para sua cueca, onde estava tão duro que eu podia ver a ponta do seu pênis pressionando debaixo da cintura. "Estou pedindo para você confiar em mim."

Ele estendeu a mão para apagar a luz, e, em seguida, virou-se de frente para mim. "Fale que você me ama."

Corri minhas mãos até seu peito nu e em seus cabelos. "Eu te amo."

"Agora vá dormir. Amanhã é um grande dia. O restante dos convidados chegaram, nós ensaiaremos o nosso casamento, e estou um dia mais perto de ser seu marido. Depois disso, eu nunca vou me negar a você novamente. "

Ele me beijou lentamente, secamente, lábios quentes, sem língua, nenhum som, apenas sua boca na minha, docemente chupando e me acalmando até que me senti serena, e adorava, e estava sonolenta o suficiente para imaginar que poderia cair no sono ao lado deste homem e não precisava de orgasmos.



Acordei em uma cama vazia. Não era uma ocorrência incomum, e comecei a cair no sono antes de lembrar que Bennett não estava trabalhando, estávamos em San Diego para o nosso casamento. Meu coração explodiu em



pânico e uma sensação de frio, *enjoo*, de déjà vu penetrou meu estômago. E se Bennett estivesse doente?

Sentei na posição vertical e olhei para a luz do banheiro ao lado do nosso quarto escurecido.

Escalando para fora da cama, fui até a sala principal de nossa suíte e para o pequeno banheiro ao lado da sala de estar. A luz estava acesa, e caminhei na ponta dos pés para frente, não tinha certeza se deveria chamá-lo ou simplesmente voltar para a cama e esperar até que estivesse bem.

Pisquei, dando um passo para trás e lembrando a única outra vez que tinha visto Bennett doente - o incidente de intoxicação alimentar que tinha discutido com Sara mais cedo.

"Por que você não me acordou?" Perguntei a ele.

"Porque a última coisa que precisava era você ali, me assistindo vomitar."

"Eu poderia ter feito alguma coisa. Você não tem que ser um homem o tempo todo."

"Não seja uma mulher. O que você poderia ter feito? A intoxicação alimentar é um negócio muito solitário".

Decidida a deixá-lo sozinho, comecei a voltar para o quarto...

Até que ouvi um gemido silencioso. Meu coração torceu em simpatia e meu pulso acelerou. Andei para a porta, colocando a mão contra a madeira. Assim quando estava prestes a chamá-lo, para perguntar se precisava de um picolé ou uma cerveja de gengibre, ele gemia e sons de prazer escaparam em sua voz profunda: "Oh, porra. *Pooooooooooooorra!*"



Puxei minha mão para trás da porta e dei um tapa na minha boca, abafando um suspiro. Ele estava...? Será que ele fugiu para o banheiro para que ele pudesse...?

Do outro lado da porta a torneira foi aberta, e eu olhava para a madeira como se pudesse desenvolver visão raio X se apenas me concentrasse o suficiente. Quantas vezes ele fez isso? Será que ele se masturba o tempo todo no meio da noite? A torneira rangeu um pouco quando ele desligou a água e me virei, correndo de volta para o quarto.

Me atirei no colchão e puxei as cobertas até o queixo para que Bennett não soubesse que eu tinha me mexido de quando me deixou, *dormindo*. Dormindo enquanto ele batia uma no outro quarto!

Rolei no meu travesseiro, abafando uma risadinha. Na outra parte da suíte, a porta do banheiro se abriu, e um feixe de luz iluminou todo o carpete antes de tudo rapidamente ficar escuro quando ele desligou o interruptor.

Ouvi atentamente, tentando diminuir minha respiração enquanto ele andava através do tapete e de volta para o quarto. Bennett levantou cuidadosamente as cobertas e deslizou ao meu lado, curvando-se e beijando minha têmpora.

"Eu te amo." Ele sussurrou, passando as mãos geladas da água sobre a minha pele muito quente.

Eu ainda não tinha decidido se iria fingir estar dormindo, ou falar que ele foi pego e falar um monte de merda, então sonolenta rolei para ele, deslizando a mão para cima e sobre o peito para descansar em seu coração.

Seu pulso estava martelando, acelerado, *batendo de forma positiva*. Como se ele tivesse acabado de ter um sorrateiro orgasmo secreto. Eu o abracei, me estendendo perto de seu ouvido. "Você nem gemeu meu nome. Estou insultada."



Ao meu lado, ele congelou, com a mão cobrindo a minha em cima de seu coração. "Eu pensei que você estivesse dormindo."

Bufei. "Claro." Mordi seu queixo. "Você teve um bom orgasmo no banheiro?"

Por fim, ele admitiu: "Sim."

"Por que se incomodou em ir lá? Tenho uma mão e vários buracos prontos."

Com uma risada, ele simplesmente disse, "*Chloe*."

"Você faz muito isso?" Perguntei, questionando se ele podia ouvir a ligeira vantagem de ansiedade na minha voz. "Eu nunca fiz isso enquanto estava com você. Eu só..." Ele levou a minha mão à boca e beijou.

"Você está nua. É difícil..." Rindo, ele pareceu reconsiderar o que ia falar. "Tem sido *difícil* por algumas horas. Eu não conseguia dormir."

Amei a sua voz no meio da noite, toda profunda e grave. Adorei ainda mais depois que ele teve um orgasmo no meio da noite... mesmo que ele tivesse se escondido no banheiro e masturbando-se. Sua voz era sempre mais profunda depois que gozava, suas palavras eram mais lentas. Ele era incrivelmente sexy. "O que você estava pensando?"

Ele fez uma pausa, seu polegar alisando pra cima e pra baixo a parte de trás da minha mão. "Suas pernas sobre o meu rosto e sua boca no meu pau. Como na outra noite, só que sem a sua provocação."

"Quem gozou primeiro?"

Com um gemido, ele disse: "Eu não sei. Eu não estava..."

Bati no seu peito levemente. "Oh, por favor. Eu sei como específicas suas fantasias são."

Rolando os olhos para mim no escuro, ele disse: "Você gozou primeiro. Claro que você gozou primeiro. Ok? Podemos voltar a dormir?"



Ignorei isso. "Você gozou na minha boca ou no meu..."

"Em sua boca. Durma Chloe."

"Eu te amo." Falei, inclinando-me para beijá-lo.

Por um momento, me deixou tomar o lábio em minha boca e chupá-lo, mordiscá-lo. Mas então se afastou e passou os braços em volta da minha cintura, deslocando a cabeça mais perto de seu peito. "Eu também te amo."

"Eu não quero me levantar e ir ao banheiro." Falei sorrindo para a escuridão.

Ouvi sua boca abrir, mas demorou alguns segundos antes de sair algo. "O que você quer dizer?"

Rolei ficando de costas e espalhei minhas pernas para que uma delas estivesse dobrada e descansando em cima de sua coxa.

"Chloe..." Ele gemeu.

Achei que já estava molhada, só pela ideia do que ele tinha feito e no que ele estava pensando. Estava molhada pela lembrança de sua voz no banheiro quando gozou: era o som de alívio misturado com tristeza, e o fato de que eu poderia afirmar que era mais por necessidade do que diversão, tornou muito mais quente. Deslizei meus dedos sobre minha pele.

Ao meu lado, Bennett se segurou muito, até que soltei meu primeiro gemido silencioso, e então ele tremeu e se derreteu contra mim, rolando para que cobrisse metade do meu corpo, e se abaixou para beijar o caminho da minha garganta ate meu peito.

"Conte-me o que você está pensando." Ele sussurrou em minha pele. "Conte-me todos os pensamentos do caralho."

"Sua mão." Falei, sentindo meu pulso acelerar com meus próprios cursos. "E você está me provocando."



Sua voz era tão profunda que era um pouco mais que uma vibração quando ele perguntou: "Como assim?"

Engolindo em seco, falei: "Eu quero que você toque meu clitóris e você está apenas arrastando os dedos em pequenos círculos ao redor dele."

Ele riu, chupando um mamilo em sua boca antes de liberá-lo com calma, um beijo escorregadio. "Deslize apenas um dedo dentro. Mantenha a provocação. Quero ouvir você implorar por isso."

"Eu quero mais." Meu dedo era muito menor do que o dele, e um de seus nunca era suficiente. Um dos meus era um tormento com aquela voz no meu ouvido e a respiração na minha pele. "Eu quero mais rápido e maior."

"Que organismo exigente que você tem." Disse ele, chupando meu queixo. "Aposto que você está escorregadia e quente. Aposto que sei exatamente qual seu gosto agora."

Meus dedos circularam, ainda brincando, sabendo que é o que ele faria. O que ele queria que eu fizesse. Apertei a minha cabeça de volta no travesseiro, sussurrando: "Mais rápido. Por favor, mais alguma coisa."

"As duas mãos." Ele cedeu calmamente. "Dois dedos dentro e trabalhe fora também. Deixe-me ouvi-la."

Enfiei minha mão pelo meu corpo e avancei para mais perto dele, sentindo a forma inflexível de sua renovada ereção contra o meu quadril. Com as duas mãos, me toquei, saboreando o suor limpo e cheiro de sabonete dele ao meu lado, o áspero da sua barba por fazer no meu pescoço e no peito quando me beijou avidamente, sussurrando: "*Porra*, Chloe. Deixe-me ouvi-la."

Minha respiração ficou presa enquanto ele deslizava a mão sobre meu peito, apertando-o mais ou menos antes de puxar o bico profundo em sua boca. Adorava o som que ele fazia quando me chupava. Ele estava desesperado, e o ouvi ressonar, um som tão rico que podia senti-lo atrás dos meus olhos, e no centro dos meus ossos.



"Oh, Deus." Gemi. "Quase..."

Ele soltou meu mamilo de sua boca e tirou as roupas do meu corpo, expondo a pele ao ar frio do quarto do hotel e ao ardente calor de seus olhos.

"É a minha mão que você está fodendo." Ele rosnou. "Mostre-me o que você gosta." Levantei meus quadris do colchão, querendo agradá-lo, querendo que cedesse e passasse por cima de mim, me reclamando como sua.

Mas em vez disso, Bennett deslizou uma das minhas pernas mais para cima do meu corpo para que ele pudesse chegar para baixo e desse um tapa forte no meu traseiro. "Eu faria melhor, a minha mão iria te foder mais duro do que isso. Eu a faria *gritar*."

Foi o suficiente, e com os lábios pressionados ao meu ouvido me dizendo que ia me foder tão forte e tão áspero no sábado, que no dia seguinte eu gostaria que tivesse sido a minha própria mão em vez disso, eu consegui gozar, quente e pulsando contra meus dedos.

Mas não foi nem perto do que ele me fez sentir. Nós caímos para trás contra os travesseiros sem fôlego, num silêncio insatisfeito.

Não foi o suficiente o orgasmo, sentir sua respiração em meus seios e suas palavras sujas na minha pele. Eu queria sentir o prazer dele quando ele gozasse *dentro* mim, ou em mim, ou simplesmente comigo. Eu queria assisti-lo cada vez que sentia aquele momento de abandono. *Ele* era meu, o seu *prazer* era meu, e seu *corpo* era meu. Por que estava me fazendo esperar por isso?

Mas, enquanto ele corria a mão grande e possessiva do meu osso ilíaco até meu ombro, parando em cada curva no caminho, entendi o que ele estava fazendo.

Estava me dando algo diferente do casamento para se pensar. Ele estava sendo um burro empacado na fonte que eu iria atormentar. Estava me fazendo atormentá-lo, e fingindo odiá-lo. Estava se assegurando que esta semana fossemos como nós, e nós poderíamos estar exteriormente focados



em todos os outros, enquanto nos mantivéssemos concentrado apenas um no outro por trás de cada piscar de olhos, em cada quarto escuro, e em cada um dos nossos pensamentos privados.

Bennett queria garantir que quando nos víssemos em cada extremidade do corredor saberíamos que fizemos a melhor escolha de nossas vidas.

"Você é muito brilhante, sabia disso?" Perguntei, enrolando nele e passando a mão por cima do ombro e em seu cabelo.

Ele apertou seus lábios no meu pescoço e chupou. "Você pode me agradecer mais tarde, Einstein."

Ele virou a cabeça para me beijar e gemi em seu toque. Seus lábios estavam tão firmes, tão dominantes e dei para ele enquanto separava e pressionava sua língua lá dentro, varrendo, procurando.

Estremeci quando suas mãos voltaram para a minha pele, quente e áspera, sentindo cada curva e mergulho, cada pequena cavidade. Senti a forte pressão de seu pênis contra o meu estômago e tentei virá-lo em cima de mim.

"Eu quero você dentro." Falei. Ouvi minha própria voz e era rouca e necessitada. Corri minhas mãos até seu pescoço, cobrindo seu rosto e tentando puxá-lo para mais perto.

Mas ele suspirou, virou-se e puxou meus dedos em sua boca. "Merda." Ele gemeu, tendo cada um deles entre os lábios e rolando-os sobre sua língua, saboreando o meu sexo. Ele empurrou minha mão, varrendo uma palma frustrada e áspera no rosto, "Droga."

"Ben..."

Antes que eu pudesse segurar e mantê-lo lá, ele saiu da cama e caminhou de volta para o banheiro, batendo a porta atrás de si.





Capítulo Quatro

Eu mal conseguia abrir os olhos na manhã seguinte.

O sol amarelo e brilhante entrava através da porta da varanda aberta, aquecendo minha pele quando atravessava a cama. Eu poderia provar o sal no ar; escutar o som das ondas ao longo da praia. Podia sentir o calor do corpo de Chloe que estava pressionado ao meu lado. Nu.

Ela murmurou alguma coisa enquanto dormia, deslizando uma perna macia sobre a minha, se aproximando mais. Os lençóis tinham um leve cheiro do seu perfume e mais ainda *dela*.

Com um gemido, me liberei do seu aperto e com muito cuidado a rolei para o seu lado da cama. Oscilando um pouco, fiquei de pé, olhando para meu muito duro e muito egoísta pau. *Sério?* Pensei. *De novo?* Eu tinha ido ao banheiro em duas ocasiões diferentes na noite passada – tanto antes, como depois do pequeno ataque feminino de Chloe – e ainda sim. Sempre o traidor.

Chloe pensou que eu era brilhante por ter sugerido que deveríamos esperar até sábado, quando na verdade eu estava começando a sentir que essa tinha sido a pior ideia que já tinha tido. Me sentia ansioso e no limite – ciente do persistente zumbido sob minha pele e de uma necessidade de foder até que estivesse muito cansado para ficar em pé ou sentado, muito cansado para fazer qualquer coisa a não ser cair na cama e desmaiar.

Em circunstâncias normais eu teria cortado minha mão direita antes de considerar deixar minha cama quentinha e Chloe nua. Mas essas não eram circunstâncias normais, e francamente, minha mão direita tinha se provado valiosa nesses últimos dias.



Quase cedi na noite passada, e nesse ponto, seria como se render ao inimigo. Eu precisava sair daqui.

Encontrei meu telefone na sala de estar e digitei uma mensagem para Max.

B - Preciso correr. Você vem?

Sua resposta veio em menos de um minuto depois.

M - Claro. Vou pegar Will e te encontro na piscina principal em 10 minutos?

B - Te encontro lá.

Digitei de volta e joguei meu telefone no sofá.

Eu ainda teria tempo de me masturbar, limpar tudo e sair do quarto antes que Chloe acordasse.



Max definitivamente tinha transado. Observei enquanto se aproximava da piscina, seu cabelo estava uma bagunça e seus membros soltos e relaxados. Seria fácil odiar esse cara se eu não estivesse tão feliz por ele.

Ok, não. Ainda assim eu o odeio um pouco.



“Você parece repugnantemente satisfeito com você mesmo.” Falei, me deixando cair em uma cadeira que estava embaixo de um guarda-sol azul brilhante.

“E, infelizmente, você não.” Ele respondeu com um sorriso. “Sua virgindade está te dando problemas?”

Suspirei, rolando meu pescoço e sentindo a tensão que parecia estar presente em cada músculo. “Já é amanhã?”

Max sacudiu sua cabeça, sorrindo. “Quase.”

“Onde está Will?”

“Com Hanna ainda, eu acho. Ele disse para esperar, que desceria em alguns minutos.” Max sentou na minha frente, se abaixando para amarrar os cadarços do seu tênis de corrida.

“Isso é bom. Tem uma coisa que eu queria conversar com você.”

Ele estreitou os olhos na minha direção. “O que está acontecendo?”

“Você se lembra de quando Will contratou aquele palhaço assustador para entregar um telegrama cantado no meu aniversário?” Perguntei e um arrepio involuntário correu pela minha coluna. Esse tipo de coisa tinha se tornado uma regra no Will, Bennett & Max show. Após ter acidentalmente contratado uma prostituta travesti para Will enquanto estávamos em Vegas, ele retaliou contratando dois capangas para fingirem que estavam nos prendendo por contar cartas. Depois disso só piorou. Chloe insistiu que era só uma questão de tempo até que um de nós terminasse em um hospital ou na prisão. Meu dinheiro já estava na prisão.

Max gemeu. “Porra. Pensei que finalmente tinha apagado aquela imagem da minha mente. Obrigado por trazê-la de volta.”

Olhei para trás na direção do hotel para ter certeza que Will ainda não tinha descido. “Estou trabalhando em algumas retribuições.”



“Ok...”

“Por acaso você conheceu as tias de Chloe na noite passada?”

“As que pareciam um casal de hienas circulando uma pobre gazela? Sim, senhoras adoráveis.”

“Eu posso ser parcialmente responsável por isso.” Disse esperando sua reação. Ele pareceu completamente inabalável.

“‘Parcialmente’ Ben?”

“Ok, completamente.”

Ele balançou a cabeça, mas estava claramente se divertindo. “Você não acha que elas vão ter esperanças não é?”

“Eu tenho a impressão que elas estão procurando por alguma diversão. Eu meio que disse a elas que ele gostava de mulheres experientes e que gostava delas em dupla. O que é verdade, eu poderia acrescentar.”

Ele levantou uma sobrancelha.

“*Tecnicamente* verdade.” Corrigi. “Eu vou para o inferno, não vou?”

“Você avisou Hanna?”

“Eu não sou um completo idiota Max.” Quando ele levantou as sobrancelhas como se dissesse *Ah, é mesmo*, eu o ignorei e continuei, “Talvez eu tenha sugerido que ela jogasse junto. E ela concordou.”

“É só isso? Ela é mais fácil do que eu esperava.” Falou já balançando sua cabeça em descrença. Que namorada iria concordar com tal maligno, embora brilhante, plano? Evidentemente, Hanna era um gênio.

“Demorou um pouco, até que eu garantisse que ele iria sair ileso, mas sim, ela concordou. Eu realmente gosto dela, falando nisso.”

“Eu também.” Ele disse com um rápido aceno.



“Então, o que você acha? Devo desistir? Vou ser honesto, estou me sentindo um pouco sujo com tudo isso. Elas são as *tias* de Chloe.”

Ouvimos passos se movendo pelo deck e nós dois olhamos a tempo de ver Will correndo na nossa direção.

Max se inclinou rapidamente e sussurrou, “Diga a ele e eu vou te matar.”



Havia surfistas espalhados por toda a costa e alguns corredores passaram por nós assim que começamos a nos distanciar do hotel.

“Então, o que fez você acordar tão cedo?” Max perguntou da minha direita, mantendo um ritmo constante comigo. Will, o *corredor competitivo*, estava a cerca de vinte metros à nossa frente, gritando insultos e comentários encorajadores por cima do seu ombro a cada minuto.

“Apenas... tudo.” Admiti. “Eu não acho que já tenha estado tão cansado e tão tenso ao mesmo tempo na minha vida. Você provavelmente não quer escutar isso, mas não tenho certeza se quero dormir por dez horas ou foder.”

Max me deu um tapinha simpático no ombro. “Eu conheço o sentimento.” Falou.

“O inferno que você conhece.” Respondi, olhando para ele.

Ele lutou contra uma risada. “Desculpa, cara. Não quero zombar da sua dor, e isto definitivamente vai cair em território contrário... mas nunca vi Sara assim antes. Ela sempre foi... como eu posso dizer isso...?” Ele coçou seu queixo, pensando. “Ela sempre foi ardente. Mas Sara grávida? Jesus, cara. Eu mal consigo acompanhar.”



Eu realmente gostaria de enfiar Max nas ondas batendo, mas tinha que admitir que era um pouco agradável vê-lo tão perturbado e desastrado através das suas palavras. “Essa pode ter sido a coisa mais inarticulada que escutei você dizer.”

“Com certeza.”

“Estou realmente tentando não odiar você.” Gemi.

“Então, além do óbvio.” Max disse significativamente. “Como estão as coisas?”

“O de sempre. Minha mãe me envia uma mensagem a cada meia hora com o que quer que a esteja preocupando no momento. O pai de Chloe não tem ideia de onde ele deveria estar sem que Julia atribua o nome Frederick Watch. Bull está à espera que Chloe decida que ela quer uma última aventura. Eu provavelmente irei dar entrada em uma clínica de reabilitação até o final do dia.”

“E Chloe?” Perguntou.

“Chloe é Chloe.” Falei. “Ela é sexy e irritante e constantemente me mantém tentando adivinhar seu pensamento. Eu pensei que poderia estrangulá-la na noite passada, mas nós conversamos. Acho que finalmente estamos na mesma página.”

“Parece bom então.” Ele disse. Foi muito rápido e muito plano, e não queria perder o jeito que ele mantinha os olhos treinados em Will.

“O que foi?” Perguntei, vendo sua expressão.

“Nada.”

“Se você tem alguma coisa para falar Stella, fale.”

Will deve ter percebido que nós não estávamos mais atrás dele porque deu a volta. “O que está acontecendo?” Perguntou, usando a barra da sua



camisa para limpar o suor da testa e olhando entre nós dois, claramente confuso.

"Nós estamos conversando sobre o Plano de Castidade." Max explicou.

"Ah, bom." Will disse se virando para me encarar. "Se me permite falar, essa greve de sexo pode ser a coisa mais estúpida que eu já escutei."

"Eu..." Comecei.

"Concordo." Max interrompeu. "Entendo que isso é a porra de um jogo para você a maior parte do tempo, mas quem voa para a Califórnia para se casar, aluga a porra de uma suíte na praia e não fode o inferno com sua noiva gostosa?"

"Estúpido." Will concordou.

Max me deu um olhar fulminante. "Imbecil."

"Constrangedor para todos os homens, se eu for hone..."

"*Eu não sei, ok!*" Gritei, minha voz ecoando por toda a praia. "Eu sei que não faz sentido, mas no momento, fazia. 'Faça ser especial.' Pensei. 'Construa uma tensão.' Pensei. Eu queria que ela se lembrasse de como foi divertido ficar chateada comigo o dia todo todos os dias. Queria que se lembrasse de que só existe um homem que pode lidar com ela e esse homem sou eu, *caramba!* Agora, parece a pior ideia na história das piores ideias. Mas, estou comprometido. Você vê esse pequeno canto onde eu me pintei? E você?"

Eu gesticulei freneticamente ao meu redor até que meus dois amigos foram obrigados a me dar rápidos acenos aterrorizados.

"Eu comecei esse desafio, tenho que seguir adiante. É de *Chloe* que nós estamos falando. Ela já teve seu punho enrolado firmemente em torno de um dos meus testículos, ao menos me deixem manter um! Se eu transar com ela antes de sábado a noite ela vai pensar que é dona das minhas duas bolas e que pode usá-las como malditos pingentes em um bracelete. Ela vai esperar



que eu a *agradeça* depois que chupar o meu pau! Vai pensar que está me *deixando* espancá-la! Vai usar sapatos no trabalho que ninguém se importa em usar nem no quarto!" Suspirei profundamente e abaixei a minha voz. "E então. *Então* eu vou passar o resto da minha *eternidade* tentando convencê-la de que ela é ingrata, uma dor na bunda, uma megera que realmente precisa ser amarrada à cama e fodida até que me agradeça por existir!"

Limpei meu queixo o livrando de qualquer saliva que tenha escapado durante meu discurso e fechei meus olhos, meu peito arfando.

"Você *realmente* precisa transar." Will sussurrou aterrorizado.

Max apoiou sua enorme mão no meu ombro. "Ele está certo cara. Isso é mais sério do que eu pensava."

"Ah, cala a porra dessa boca." Falei, empurrando sua mão para longe e começando a caminhar pela praia. "Pode ter sido um erro, mas todos vocês estão fodidos. Se Chloe vencer essa semana vocês todos estão fritos. Todo homem no mundo está ferrado e vai sofrer como nenhum outro sofreu antes. Eu não gosto disso – não planejei isso – mas esses são os riscos que todos nós estamos enfrentando agora."

Max sacudiu sua cabeça, dando um passo ao meu lado. "Não é só você que precisa transar Ben. Chloe também não está sendo ela mesma essa semana. Talvez sua estratégia tenha dado errado."

Diminuí o passo novamente. "O que você está falando? Você a viu ontem à noite; ela está sendo uma verdadeira dor na bunda. Como é que ela não está sendo 'ela mesma'?"

"Todo esse negócio de casamento definitivamente fez você ficar suave se você pensa que essa era Chloe sendo uma dor na bunda." Max disse. "Vocês dois são as duas pessoas mais voláteis que eu já conheci. Alguns dias é como assistir dois personagens de desenho animado não querendo ceder em prol do outro. E a Chloe Mills sobre a qual escutei histórias teria arrancando seu



equipamento e feito você comê-la para conseguir o que queria. Também teria te amarrado em uma cadeira e te torturado até que estivesse implorando que transasse com você. O que ela fez ontem à noite? Usou um vestido curto? Balançou seus peitos na sua direção? Essa é a mesma mulher que tinha o todo certinho Bennett quebrando todas as regras e transando com ela por toda a RMG? Eu não acredito nisso.”

“Eu...” Comecei, piscando estupidamente.

“Will, conte a ele sua teoria nerd.” Max disse. “É realmente muito brilhante.”

Will deu um passo para perto, se inclinando conspiratoriamente. “Você já ouviu falar da calmaria antes da tempestade? O exato momento antes do tornado ou de uma grande ocorrência no clima em que tudo fica completamente parado?”

“Acho que sim.” Falei, absolutamente sem gostar do som disso e de como poderia ter algo a ver com Chloe, mas apesar de tudo, curioso. “Sim.”

Will ficou com a expressão muito intensa, como se todas as coisas que estava para falar fossem as coisas mais fascinantes que ele já havia escutado. Ele meio que se curvou à altura dos joelhos, usando as mãos para gesticular selvagemmente, dramaticamente ilustrando qualquer opinião que ele tivesse. “Então, vapor e calor sobem, vindo em direção ao centro de uma tempestade. As correntes de ar ascendentes removem parte do ar saturado, forçando-o para cima e sob as mais altas nuvens. Você está me acompanhando?” Ele perguntou. Assenti, sentindo um fio de ansiedade se formando no meu peito.

“Ele está indo para a parte fascinante.” Max me assegurou.

“Então você tem todo esse ar ascendente, mas ele se comprime à medida que cai, deixando tudo aquecido e *calmo*” – ele disse, parando para causar um efeito maior – “resultando em uma massa de ar estável, que impede a



formação de nuvens, deixando o ar totalmente parado. A calma antes da tempestade.”

Max já estava concordando; batendo nas costas de Will como se ele tivesse explicado a mais inteligente analogia jamais contada.

Eu fiz uma careta. “O que você está falando?”

Max estendeu a mão, dando um aperto sólido no meu ombro. “O que nós estamos falando cara, é que você pensa que está mantendo o pássaro na gaiola. Mas todos nós estamos esperando sua pequena bomba explodir.”



Observei Chloe como um falcão o resto do dia, e por mais aterrorizado que eu estava para admitir, Max e Will tinham razão.

Ela não me deu razão para brigar quando voltei para o quarto e tomei banho sozinho. Quando beijei seu ombro nu, ela sorriu para mim calorosamente, mas sem o olhar aterrorizador em seus olhos que dizia que minha vida estava por um fio ou que me comeria no café da manhã. Estava enrolada em uma toalha, a pele ainda úmida do seu banho, enquanto secava o cabelo. Ela não fez comentários sobre o fato de estar nua, não pediu para me “ajudar” a me vestir. Não me pediu para transar com ela uma única vez.

Ela estava flexível e amorosa, e eu estava completamente confuso.

Quando o garçom trocou nossos pedidos no café da manhã, ela não reagiu. Quando suas tias insistiram em segui-la por todos os lugares com uma câmera, indo tão longe a ponto de filmá-la no lado oposto do Box do banheiro, ela permaneceu calma. Quando minha mãe sugeriu que usasse seu cabelo solto ao invés de preso na cerimônia, Chloe apenas respondeu com um sorriso triste.



Nesse ponto, eu podia praticamente *sentir* o cheiro da tempestade no ar, e nós sequer tínhamos começado o ensaio ainda.



"O que você quer dizer com 'pequeno' acidente?" Falei, me concentrando na cerimonialista antes de rapidamente olhar para Chloe. Ela estava a cerca de trinta metros na praia, andando. Alguns palavrões tinham flutuado para nós no início, mas agora ela estava estranhamente silenciosa, braços cruzados sobre o peito enquanto caminhava sobre a areia.

Fiz uma careta, mas rapidamente voltei minha atenção para nossa cerimonialista, Kristin, enquanto começava a me dar uma explicação.

"Tudo vai ficar bem, Bennett." Ela estava dizendo, as palavras entregues de uma forma que tinha certeza era para eu achar reconfortante, mas só me deixavam mais chateado. Quando as coisas dão errado você grita com alguém. Você sai dos trilhos; deixa todos saberem que nada menos que perfeito é inaceitável. Bate portas e demite pessoas. Você não fica parado ali, no seu terninho Chanel azul e pérolas e diz para a noiva cyborg e o noivo sem noção que *tudo vai ficar bem*.

"Houve um pequeno problema com as roupas do casamento."

Pequeno acidente. Probleminha pequeno. Esses adjetivos realmente não se encaixavam com a sensação de medo que estava se formando na minha garganta. "As roupas foram entregues hoje cedo, mas quando as sacolas foram abertas nós percebemos que houve uma falha de comunicação e nada estava correto. É uma coisa *pequena*, Bennett. Eu não teria nem incomodado você se Chloe não estivesse lá e visto por ela mesma."



Então Chloe já tinha visto as sacolas com as roupas do casamento trocadas e não tinha surtado. Suspirei, piscando por toda praia até onde uma fileira de assentos temporários já tinha sido formada. As tias de Chloe estavam sentadas uma de cada lado de Will, que estava com as mãos cruzadas sobre o colo e parecia... tenso. Na verdade ele parecia estar decidindo se poderia se trancar em algum lugar e escapar completamente desse evento. Hanna estava conversando com Mina, mas olhava de vez em quando em direção a ele, e seu pequeno sorriso poderia invariavelmente se transformar no maior sorriso de merda que eu já vi. Ela vai se tornar uma excelente aliada nos próximos anos.

Max e Sara estavam fora... em algum lugar. Na verdade, revirei meus olhos quando percebi que eles ainda não tinham saído do quarto. *Deus, eu o odeio.* Minha família estava em pé esperando o ensaio começar, conversando entre si.

"Então, o que acontece agora?" Perguntei.

Kristin sorriu. "Tudo já foi levado para a lavanderia e estará pronto amanhã pela manhã. Eles prometeram entregar tudo amanhã antes da uma da tarde."

"O casamento é amanhã as *quatro*." Disse, correndo uma mão pelo meu cabelo. "Você não acha que esse prazo é um pouco apertado?"

"Não deveria ser..."

"Não é bom o suficiente. Eu mesmo vou buscá-los."

"Mas..."

Tendo escutado nossa conversa, meu irmão se aproximou e colocou uma mão no ombro de Kristin. "Apenas concorde." Henry disse. "É mais fácil desse jeito, acredite em mim."



O resto das pessoas que iam participar do casamento chegou e eu fiz meu caminho em direção a Chloe. Ela tinha parado de caminhar e estava agora sentada na praia, seu delicado vestido rosa puxado para cima, na altura das pernas, os dedos dos pés enterrados na areia.

“Você está pronta para fazer o ensaio?” Perguntei, sondando o terreno. Estendi a mão e a ajudei levantar, pegando sua mão enquanto caminhávamos em direção aos outros. “Você parece um pouco quieta.”

Ela sacudiu a cabeça. “Eu estou bem.” Disse simplesmente e se moveu para ficar no lugar que Kristin tinha indicado.

Ok então. Olhei para o céu, realmente esperando que nuvens tivessem se formado sobre minha cabeça.

A coisa que sempre tinha me deixado louco em relação à Chloe era o fato de que não poderia ignorá-la, tanto se ela estivesse em um quarto ou fora dele. Tinha sido desse jeito desde o dia em que nos conhecemos. Eu a desejava todo segundo de todos os dias e isso me deixava puto. Eu a atacava para me distrair e ela respondia de volta. O que apenas me fazia desejá-la mais. Sempre.

Mesmo agora, parado no outro lado do corredor enquanto escutávamos ao Honrável James Marsters, nosso celebrante, explicar onde deveríamos estar e quando, eu não podia tirar meus olhos dela.

“Bennett?” Escutei alguém falar, e ao olhar, me surpreendi ao encontrar todo mundo me observando, esperando.

O som característico da risada de Max flutuou de algum lugar por cima do meu ombro e eu mentalmente dei um tapa nele. “Você está pronto para passar



por isso?” Kristin disse, lentamente, como se não fosse a primeira vez que ela tivesse perguntado.

Fiz uma careta, irritado por ter saído do ar. Eu tinha certeza que era importante que soubesse o que diabos estava acontecendo. “É claro.”

“Certo então. Pessoal?” Kristin disse. “Podemos alinhar os padrinhos e damas do casamento?”

Um murmúrio de vozes nos cercou e nos viramos para ver todo mundo ficar em seus lugares próximos ao fim do corredor.

Como padrinho, Henry estava na frente da fila, oferecendo seu braço para Sara.

“Tudo bem, pessoal.” Kristin anunciou. “Deixem-me explicar o que vai acontecer. Padrinho e madrinha, vão se posicionar nesse local gramado. As cadeiras vão começar daqui”, ela disse, se movendo pelo corredor e apontando para um lugar perto da beira da grama, “e seguir por esse caminho em direção à praia. Aproximadamente trezentos e cinquenta cadeiras - além de dois arranjos de orquídeas que serão colocados aqui.” Kristin estendeu a mão para Henry e Sara que seguiram para seu lugar. “Ok, primeira dama de honra e padrinho?”

Julia deu passo para frente, do mesmo jeito que Max e Will.

Max estalou a língua para Will, estendendo a mão para pegar o braço de Julia. “Essa adorável senhorita é minha, cara.”

“Mas eu pensei...” Will perguntou, olhando em volta. “Onde está a minha dama de honra?”

“Bem aqui, garoto bonito.” Olhei por trás de Will para ver nossa quarta dama de honra, o assistente de Sara, George, sair da fila e estender a mão para o braço de Will.



“Você deve estar brincando comigo.” Will disse e então pulou e deixou escapar um grito que deve ter sido considerado viril pelas tias de Chloe, pois uma delas, ao passar por ele, deu um forte beliscão em sua bunda.

“Parece que você vai ter que lutar para conseguir.” Max disse a George. “Essas duas damas parecem que poderiam acabar com você se as coisas ficarem feias.”

“Oh não.” George disse na direção em que as tias tinham seguido. “Suas duas pumas, é melhor vocês prestarem atenção nas suas perucas de Rachel Welch porque até esse pedaço de mau caminho e a rainha do gelo estarem casados amanhã a noite, o Summer aqui, é *meu*.”

“E meu.” Mina disse, pegando o outro braço de Will. “Esse homem sortudo fica com nós duas.”

George se inclinou para sorrir para Mina. “Você está disposta a ser inapropriada o tempo todo?”

Mina piscou. “Cada segundo de todos os dias.”

Chloe se virou para Kristin. “Vai ter um bar? Tipo, no final do corredor? Para mim? Posso solicitar isso?”

“O que está mesmo acontecendo aqui?” Will disse, olhando para cada um de nós e depois para onde as pumas estavam. “Eu estou bêbado? Hanna, elas beliscaram minha bunda e esse aqui” – ele apontou para George – “quer me reivindicar para ele. Uma pequena ajuda?”

Hanna tomou um gole da sua enfeitada bebida de menina, que tinha um grande guarda-chuva rosa e algum tipo de canudo neon brilhante. “Eu não sei, você parece estar se saindo muito bem sozinho aí.” Disse e depois tomou um longo gole da bebida com seu canudo. Hanna não bebia muito; e eu estava disposto a apostar com qualquer pessoa nesse resort que ela estaria dormindo na areia dentro de uma hora.



"Jesus Cristo, está todo mundo usando algo, porque eu quero um pouco do que for." Will resmungou, pegando o braço de George e dobrando com o seu. "E não tente me conduzir." Ele disse a George, enquanto oferecia seu outro braço para Mina.

"Agora que isso está resolvido." Kristin disse com um suspiro. "Vamos colocar todos nos seus lugares." Os convidados ficaram nos seus lugares quietos, prestando atenção. Por uma vez. "Ok, ótimo. Chloe, você volta para cá. Pai da noiva?"

Frederick assumiu seu lugar ao lado de Chloe e nós continuamos com a cerimônia. Graças a Deus a única coisa que tive que fazer foi encaminhar minha mãe para o seu lugar, porque realmente tudo parecia muito complicado e os seios de Chloe estavam maravilhosos nesse vestido.

Quando minha futura noiva finalmente chegou ao altar, peguei suas mãos e nós dois nos viramos em direção ao celebrante, o incrivelmente velho e gentil senhor com finos cabelos brancos e maçantes olhos azuis que tinha que estreitar para se concentrar no seu texto.

Chloe estava estranhamente quieta, assentindo nos momentos apropriados, mas não oferecendo nada mais que isso. Uma parte de mim estava começando a se preocupar que isso fosse mais do que apenas um caso de nervosismo pré-casamento. Eu tinha acabado de tomar a decisão de levá-la para algum lugar e perguntar o que estava acontecendo quando terminássemos, quando o Honorável James Marster disse, "E então eu os declaro homem e esposa, e então Bennett..."

Eu vi a cabeça de Chloe se levantar de uma vez, as sobrancelhas juntas como se tivesse escutado mal.

"O que você acabou de falar?" Ela perguntou, esperando atentamente, e por um momento eu pensei, *Sim, aí está o fogo, aí está a mulher que Max*



estava falando nessa manhã. E então eu me dei conta do que o juiz tinha realmente dito e que a irritou. *Ah não.*

“Qual parte mocinha?” Ele perguntou o dedo se movendo pelas palavras usadas em seu livro, na tentativa de encontrar uma frase que poderia ter ignorado ou mal pronunciado, algo que tenha causado essa resposta tão rápida.

“Você disse homem e *esposa*?” Ela esclareceu. “Homem. E esposa. Como se ele continuasse sendo um homem, mas eu agora só irei ser referida como alguma coisa que pertence a ele – não tendo mais minha própria identidade e existindo somente como a *esposa* de alguém?”

Escutei a voz de Max se sobressair sobre o barulho de murmúrios confusos. “Alguém está sentindo cheiro de chuva?”

James estendeu a mão e deu um tapinha no braço de Chloe, bem acima de onde eu segurava suas mãos, com um sorriso paternal. “Eu entendo querida...” Ele disse, virando seus olhos para mim, pedindo ajuda. “Essa não foi a versão da cerimônia que você requereu, Bennett?”

Ela se virou para mim, olhos brilhando. “O quê?”

“Chloe.” Falei e aumentei o aperto nas suas mãos. “Eu entendo o que você está dizendo e nós iremos fazer os ajustes. Eles me perguntaram se eu tinha alguma preferência para a cerimônia e eu somente...”

Ela deu um passo para trás, balançando a cabeça como se não pudesse acreditar no que estava escutando. “Você?” Ela gritou na reação mais exagerada do mundo, e eu estava realmente um pouco impressionado pela forma como ela colocou tanta raiva e desprezo em apenas uma palavra. “Você deu isso para ele? Esses foram os votos que você escolheu?”

“Eu não escolhi essas linhas especificamente.” Falei horrorizado, embora reconhecidamente um pouco excitado por essa explosão de fúria que saiu do seu peito. “Mas essa seção estava no...”



“Eu não preciso que você me explique nada. Ele está lendo isso de algum texto antigo que promove a ideia de merda de propriedade patriarcal. Uma versão que você escolheu. Eu já estive na Igreja, *Bennett*. ‘Esposas se submetam aos seus maridos’. Foda-se isso. Não fui para a faculdade, e para a pós-graduação, e para um programa de estágio tudo isso enquanto tinha que aguentar seu rabo condescendente para que depois pudesse perder minha identidade e ser conhecida apenas como a esposinha. E outra coisa.” Ela disse, respirando fundo e se virando na direção de Kristin, que apenas ficou parada ali, congelada, lábios entreabertos de preocupação de que se ela fizesse algum movimento iria deixar Chloe com mais raiva ainda. “Qual tipo de lavanderia de merda entrega vestidos e smokings de milhares de dólares parecendo que saíram da mochila de algum garoto de fraternidade?”

Excitação, luxúria, e um pouco de raiva embaçaram minha visão. “O que diabos você quer dizer com meu rabo condescendente? Talvez se você colocasse tanto esforço na sua personalidade como você faz em se comportar como uma cadela furiosa o tempo todo, eu teria sido uma companhia um pouco mais agradável!”

“Ha! E agradável quer dizer trazer-lhe seu café e estúpidos chocolatinhos dinamarqueses e fingir que não percebia a maneira como você olhava para os meus peitos?”

“Talvez eu não tivesse olhado para seus peitos se eles não tivessem no meu rosto o tempo todo.”

“Talvez eles não estivessem no seu rosto o tempo todo se você não me chamasse no seu pequeno buraco do inferno de escritório para cada coisa sem importância. ‘Srta. Mills eu não consigo ler o que está escrito nesse relatório de despesas. Srta Mills, eu pedi especificamente que esses relatórios estivessem organizados por datas ascendentes e não descendentes. Srta. Mills, eu derrubei minha caneta, talvez você possa se curvar e pegá-la do chão próximo à minha cadeira por que *eu sou um grande e maldito pervertido!*’”



"Eu nunca disse essa última!" Gritei.

Ela encostou o rosto no meu, seios pressionados no meu peito e olhos pegando fogo quando seu olhar encontrou o meu. "Mas você *pensou*."

Porra, é claro que eu pensei. "Eu também pensei em demitir você umas setecentas e quinze vezes. Vamos torcer para que eu tenha feito a escolha certa e não ter agido por instinto também."

"Você é um idiota egoísta." Ela rosnou.

"E você ainda é uma megera devoradora de homens!" Gritei de volta. E Deus, isso era tão familiar e fez com que me sentisse malditamente bem, era exatamente o que nós precisávamos. Eu queria jogá-la no chão, na areia, e rasgar suas roupas para que pudesse morder e marcar sua pele que estava escondida.

Empurrei a mão no seu cabelo e ela a afastou, agarrando o tecido da minha camisa ao invés de me empurrar, me beijando bem forte e demoradamente e com mais língua do que o apropriado considerando onde estávamos. Um fato de que eu só tomei conhecimento quando o som de assovios e horrorizados pedidos de desculpas começaram a flutuar a nossa volta.

"*Meu Deus*." Escutei alguém dizer.

"Eu acho... eu acho que eles passaram por vários momentos de stress nessas últimas semanas." Minha mãe murmurou.

"*Jesus, isso é estranho*." Disse outra pessoa.

"Eles vão fazer sexo aqui mesmo ou...?" Esse definitivamente foi George quem falou.

"Quem disse que as coisas estavam estranhas hoje?" Henry perguntou. "Will? Foi você?"



A essa altura, Chloe já tinha me colocado no chão e estava começando a subir no meu colo.

“Ok!” A voz do meu pai cortou os murmúrios e eu me endireitei em um joelho, tentando separar minhas mãos do cabelo de Chloe e as dela do meu cinto. “Eu acho que já terminamos aqui. Kristin? Os carros já devem estar à frente; está na hora do jantar de ensaio. Vamos lá pessoal!”





Capítulo Cinco

Senti como se minha pele estivesse pegando fogo. Bennett sentou ao meu lado no carro, checando os e-mails em seu telefone, tão calmo quanto jamais tinha estado em sua vida. Após o ensaio, explodiu um caos e eu estava molhada no altar, tinha ido lá para cima para me trocar, jogar um pouco de água no meu rosto, e levar alguns minutos para recolher a minha sanidade. Mas quando voltei ao seu lado, queria encontrar outra coisa para gritar com ele novamente. Queria entrar em uma luta enorme, derrubá-lo, nos arrastar para fora. Infelizmente para nós, lutar significava sexo e nós concordamos com a regra estúpida de abstinência.

Em vez disso, sentamos com um silêncio pesado, a memória do ensaio desastroso pairando entre nós como um espesso nevoeiro.

Ele limpou a garganta e sem olhar para mim, perguntou: "Você trouxe seus comprimidos?"

Olhei para ele e bati em sua mão que segurava o telefone. Ele guardou de volta em seu bolso, repreendido.

"O que você acabou de me perguntar?"

"Suas pílulas anticoncepcionais." Esclareceu ele. "Será que você as trouxe?"

Virei-me no meu lugar para encará-lo, fogo e gelo atravessando em minhas artérias e bombeando para cada parte do meu corpo. "Você está brincando comigo agora?"

"Parece que estou brincando?"



“Eu tenho tomado a pílula há dez anos sem a sua ajuda, viajando quase metade de cada semana por um ano e meio, e consegui embalá-las para cada maldita viagem sem o *check list* de Bennett Ryan, e você acha que precisa verificar sobre como estou sendo responsável agora?”

Ele piscou, puxando o telefone de volta, para fora do seu bolso. “Um simples 'sim' ou 'não' teria sido suficiente.”

“Como um ‘vai se foder’ soa?”

Virando a cabeça para mim, ele disse muito calmamente: “Parece que está brincando com fogo, senhorita Mills.”

Calor deslizou em meu tronco e desceu pelas minhas coxas, encontrando a junção entre as minhas pernas quando percebi que ele estava intencionalmente me provocando. Não importa o quanto ele pareça calmo, estava tão excitado quanto eu tinha ficado. Me mexi no meu lugar, e sussurrei. “Controle sua bunda.”

“Vadia Temperamental.”

Inclinei-me, pontuando cada palavra com um golpe do meu dedo indicador no seu peito. “Você. Arrogante. Autoritário. Tirano. Fodedor.”

Minhas costas bateram no chão da limusine forte o suficiente para o meu fôlego escapar em uma rajada, o peso de Bennett estava totalmente sobre mim, seu pênis pressionando o espaço negligenciado entre as minhas pernas. Empurrando minha saia até meus quadris, ele se balançava contra mim duro, sua boca cobrindo a minha e forçando meus lábios a se separarem de modo que poderia correr sua língua para dentro e entre os meus dentes. Senti mais do que ouvi seu gemido, o som vibrando ao longo da minha língua e minha garganta, minha boca, minhas mãos, minha vagina sentindo um vazio de forma aguda. Eu o queria em *todos os lugares*.



Arqueei contra ele, puxando seu cabelo tão forte que ele gemeu de dor e com uma mão agarrou meu pulso, imobilizando meu braço por cima da minha cabeça, enquanto deslizava a outra mão entre nós.

Demorou uns dois puxões fortes para ele rasgar minha calcinha, afinal, por que usar as minúsculas ou frágeis quando não esperava que ele me tocasse em regiões do sul? Em seguida, ele foi puxando para baixo sua braguilha, liberando o seu pênis, e se posicionando contra mim.

"Por favor." Implorei, me esforçando um pouco para que ele soltasse a minha mão, para que pudesse colocar ambas em sua bunda e conduzir o seu pau para baixo.

"Por favor, para te foder?" Ele perguntou, chupando meu queixo, meu pescoço. "Por favor, me coma?"

"Sim."

Seus lábios se moviam sobre o meu pescoço, chupando, saboreando. "Você não merece isso agora. Eu apenas quero..." Ele olhou para mim, as narinas dilatadas. "Eu quero..."

"E o casal da noite chegou!" Eu ouvi uma voz abafada dizer, do nada.

Nós nem sequer sabíamos que tínhamos parado na calçada até que a porta da limusine se abriu e Max apareceu, sorrindo para nós antes de seu rosto cair em horror e ele fechou a porta novamente. Com ele para fora, na calçada, o ouvi dizer "Parece que o casal feliz só precisa de um momento para terminar uma conversa!"

Bennett saiu de cima de mim, puxando de volta suas calças, colocando sua camisa e me encarando. Sentei-me, empurrando minha saia para baixo e pegando os pedaços rasgados da minha calcinha.

Com um grunhido puto, joguei para ele. "Sério Bennett? Você não consegue manter o fetiche pela porra de uma noite?"



Ele balançou a cabeça, recuperando os pedaços, onde eles tinham caído no banco antes de colocá-los no bolso interno do paletó.

Levei um minuto para arrumar o meu cabelo e maquiagem no meu espelho compacto enquanto Bennett estava curvado, os cotovelos sobre os joelhos, puxando seu cabelo. "Porra." Ele gritou.

"É uma regra estúpida."

"É uma boa regra."

"Eu pensava assim também." Resmunguei. "Agora eu não tenho tanta certeza. Você nos reduziu para os homens das cavernas."

Quase em uníssono, ele respirou fundo várias vezes, concentrado. Me inclinei para a porta, olhei para trás, Bennett com os dedos prontos no punho. "Pronto?" Perguntei.

Ele passou a mão pelos cabelos e se virou para olhar para mim. Estudou o meu cabelo, meu rosto. Deixou seus olhos cair até meus seios, minhas pernas, antes de voltar a encontrar meus olhos.

"Quase." Ele chegou mais perto, segurando meu rosto em suas mãos antes de me cobrir com a boca dele. Puxou meu lábio inferior em sua boca, sugando. Nunca fechando os olhos, olhava diretamente para mim, um olhar passando de adoração, duro e frio para voltar a se aquecer. Liberando meu lábio, ele repetiu, "Quase." E, em seguida, beijou embaixo do meu queixo, meu pescoço, e subiu de volta para me dar mais um demorado beijo na boca.

Ele estava se desculpando por ser um idiota. Meu pedido de desculpas foi deixá-lo fazer isso.



O restaurante Bali Hai estava a quilômetros de distância do Hotel Del Coronado, mas era um dos lugares favoritos de Bennett em San Diego. Localizado no extremo norte de Shelter Island, o restaurante ostentava uma maravilhosa vista de todo o porto, bem como grande parte de Coronado. O edifício, que lembrava muito o Rim-Polinésia no mesmo estilo de decoração, tinha dois andares, com um famoso restaurante no andar de cima e grandes salas de eventos privados no nível do mar.

Eu saí da limusine para a calçada agora vazia (aparentemente Max tinha decidido que o melhor era cumprimentarmos os convidados lá dentro) e explodi em um sorriso tonto. Embora tivesse visto fotos e ouvido tudo sobre o cardápio bem executado do restaurante mundialmente famoso, eu não tinha visto o local ainda; Bennett quis organizar este jantar para mim, tanto quanto eu tinha organizado a lua de mel. Tínhamos alugado o primeiro andar inteiro, e a festa já estava se derramando para fora, pelo barulho. Um bar foi criado com vista para a água, um barman estava ocupado misturando bebidas lá dentro. Os garçons que transportavam aperitivos caminhavam entre a multidão, e cada membro de nossa festa de casamento e família estava aqui para este jantar antes do grande dia. À medida que pisamos mais para dentro, todos os nossos convidados se viraram para aplaudir.

Isso foi doce... essas pessoas eram toda nossa família e amigos mais próximos, mas ao meu lado, Bennett sorria tenso, agradecendo a todos. Não podia culpá-lo por se sentir pesadamente constrangido. Quem poderia saber quantas dessas pessoas tinham visto Bennett em cima de mim, prendendo meus braços no chão da limusine prestes a colocar seu pênis em mim?

Pelo menos todos os convidados hoje à noite, eram da família ou estavam comemorando o nosso casamento. Eles estavam contratualmente obrigados a fingir que nunca tinham visto uma coisa dessas.

À medida que os gritos de boas vindas iam morrendo, ouvi a inconfundível voz da Tia Judith se sobressaindo por cima do silêncio repentino enquanto ela



praticamente gritava: "Esse homem poderia me foder muito nos meus vinte anos."

Murmúrios e risadas desconfortáveis explodiram em torno do salão, mas abençoe seu coração, ela não ficou nem um pouco envergonhada por ter sido pega molestando verbalmente o noivo, alto o suficiente para que todos ouvissem. Ela simplesmente deu de ombros e disse: "O quê? Ele poderia fazer. Não finjam que não sabem do que estou falando. É melhor nossa Chloe ter alguns truques na manga, é tudo o que eu estou dizendo."

"Bem, você não verá meu rosto tatuado no braço dele." Sussurrei, sorrindo docemente para Bennett.

Com uma carranca, ele me puxou mais para dentro do salão, fazendo o caminho mais curto até o bar. "O *mai tais* é o drinque mais forte." Ele falou antes de se inclinar e pedir um para ele mesmo. "Quero dizer, não é nada demais, é só álcool neles."

"Você diz isso como se fosse uma coisa ruim." Me pressionei contra ele, envolvendo meus braços em torno de um dos seus. Sorrindo para o barman eu disse: "Eu vou querer o mesmo."

"Com certeza deve ter um monte de condução essa semana." Lyle, tio de Bennett resmungava enquanto andava atrás de nós. "Por que não podemos simplesmente ficar por aqui, é o que estou pedindo."

Senti minhas sobrancelhas subirem questionando, quando olhei para Bennett. Não só estávamos pagando para toda a família permanecer no hotel, mas também tínhamos contratado carros para conduzir a todos, onde quer que precisassem ir. Ele apertou minha cintura como um lembrete: *nossa família é louca*.

Limpando a garganta, Bennett disse: "Tem vários monumentos maravilhosos para ver, Lyle. Não gostaria que você perdesse."



Bull, como era chamado, arrastou o olhar para nós, com sua famosa cerveja acolhida em sua lata de Bud Light, ergueu dois dedos e apontou pra nós: "Eu sei o que eu gostaria de fazer nessa semana." Ele piscou, fez um estalo com a língua como se tivesse puxado o gatilho para mim. "COM ESSA SENHORA AI MESMO."

"Apropriado." Disse Bennett secamente no rastro do tio. "Sempre elegante, Bull."

Bull acenou com a cabeça e dirigiu-se diretamente para a pista de dança vazia. O DJ estava apenas começando a noite, com músicas alegres, mas calmas, antes do jantar. Depois a verdadeira festa começaria, mas ele não parecia se importar. Bull caminhou até o centro da pista, em seguida começou a girar em círculos, acenando para cada mulher que se atreveu a fazer contato visual: "Eu sou o único garanhão aqui esta semana, senhoras. Quem vai ser a primeira?"

A maioria das pessoas se voltou para sua bebida, ou com quem estavam falando, ou simplesmente olhavam para cima, para o teto.

Ergui a minha mai tai e bebi, antes de tossir arduamente. "Uau, você não estava brincando." Bennett esfregava minhas costas enquanto eu ofegava. "Isso é forte."

"Oh, por favor, Chloe." George disse enquanto se aproximava, batendo seu quadril no meu. "Você é homem o suficiente para aguentar isso."

"Mais homem do que você." Concordei, o olhando. Ele tinha trocado seu terno, por uma calça jeans vistosa, e uma camisa de botão branca, equipada com diamantes negros intrincados sobre ela. Ele parecia fantástico. Senti meu sorriso murchar um pouco, quando percebi que não haveria nenhum solteiro divertido aqui para ele flertar, com exceção de Will, que estava fazendo uma pausa muito necessária no canto do salão com Hanna. Will olhava, um pouco já cansado das aventuras de Judith e Mary – por fim ele havia cedido, e



apreciei esse tipo de absurdo, deixando que elas o alimentassem com morangos, enquanto Hanna ria e provavelmente não se importaria em ter algumas boas brincadeiras com George de qualquer maneira. "Parece que o primo de Bennett está na pista à procura de um parceiro de dança. Você está pronto para montar o touro?"

As sobrancelhas escuras de George se levantaram quando olhou para o homem em questão, ainda dançando sozinho, ainda trabalhando em sua marca de sedução. "Essa é minha única opção para travessuras nesse fim de semana? Me divertir com o contingente de Jersey Shore?"

"Infelizmente acho que sim." Falei. "A menos que você queira tentar a sua vez, ali um pouco mais. Eu só temo que você entre em uma competição, e pelo que ouvi, Hanna está tentando quebrar o seu pênis esse final de semana."

George pegou minha bebida e bebeu vários grandes goles, antes de estremecer e entregar a mim de volta, agora apenas pela metade: "Putá merda, isso é forte."

"Você acha que isso é forte?" Disse Lyle, apontando sua bebida para George. "Você devia tomar algumas das bebidas que tomamos tempos atrás na marinha."

Um pequeno sorriso puxou no canto da boca de George. "Eu aposto que teria adorado tudo sobre a marinha."

"Cada marinheiro." Disse Bennett sob sua respiração, bebericando seu drinque. Ele passou sua mão livre para baixo das minhas costas, descansando na curva da minha bunda.

Lyle continuou como se ninguém tivesse falado: "Essas bebidas... depois de você experimentá-las você acha que gasolina tem gosto de água. E essas bebidas alcóolicas nos deixavam loucos, oh cara." Ao meu lado, Bennett se mexeu em seus pés, gemendo baixinho. Lyle balançou a cabeça, apontando para mim: "Eu saía por aí para encontrar alguma senhora disposta, às vezes



eu tinha que pagar para isso, mas não me importava.” Lyle olhou através da sala, erguendo sua bebida em saudação a Elliot e Susan. “A bebida fazia esse tipo de mal, o que podemos fazer?”

Apertei minha mão na boca, tentando segurar uma risada. “Ah, eu não sei Lyle.” Disse Bennett calmamente. “Talvez você não devesse apontar para minha noiva enquanto faz referências a contratação de prostitutas?”

“Isso é provavelmente o que eu iria dizer.” George concordou.

Ignorante, Lyle se voltou para nós: “Eles colocaram um pau de canela nela durante as férias. Marcando a ocasião. Eu ainda gosto desse fogo.”

“Canela e fogo.” Acrescentei amavelmente.

“Na bebida ou nas prostitutas?” George perguntou, suas sobrancelhas juntas.

Lyle nem sequer abriu um sorriso. “Nas bebidas.”

“Realmente poderia ter sido em qualquer uma, de qualquer maneira.” Falei para George.

“Eu não sei do que as mulheres gostam, com ou sem paus de canela, em si, é o que estou dizendo.” George sussurrou para mim. “Talvez não seja nenhuma coisa.”

“Um garoto da minha equipe...” Lyle começou, rolando em suas memórias novamente, “qual era mesmo seu nome?” Ele tomou outro gole, fechou os olhos, e depois os abriu como em um flash, “Bill, oh Bill, eu vou contar. Ele era outra coisa. Uma noite ele bebeu uma cachaça e voltou vestido de mulher, até com roupas íntimas. Rapaz, ele correu ao redor do hotel assim naquela noite.”

Nós todos ficamos em silêncio, pensando nisso por alguns segundos, antes de George falar: “Como eu disse, a Marinha soa como o meu tipo de lugar.”



Todos nós nos viramos ao som de um grito alto. Do outro lado do salão, Will estava segurando sua bunda com as duas mãos, dando a minha tia Mary, sua melhor atuação sexy em chamas do tipo 'oh-mulher-você-está-em-apuros', antes de dar vários passos predatórios em sua direção. Mary estava cobrindo a boca com um olhar pateticamente inadequado de arrependimento.

George olhou para mim. "Devo estar com ciúmes de que alguém está assediando meu brinquedinho?"

"Muito." Bennett falou secamente. "Estou surpreso da tia de Chloe não ter colocado uma cela nele ainda."

"Bem, então talvez eu precise ir encontrá-lo e falar que ele é gay. Não há outra maneira. Acho que ele vai ficar particularmente interessado em ouvir sobre o que eu posso fazer com essas mãos mágicas." Ele disse balançando sugestivamente seus dedos na minha cara.

Lyle virou, sua bebida na mão, e deu a George um olhar interrogativo.

"Para um teclado. É um teclado." George acrescentou, piscando para mim antes de atravessar o salão para a pista de dança.



Na varanda, Bennett e eu olhávamos para a água e conversávamos com alguns primos distantes que não tínhamos visto nos últimos anos, e alguns que nunca conheci. Eles eram agradáveis o suficiente, e a conversa entrou em um território familiar, da maioria das conversas essa semana:

Como está o clima em...?

Agora, o que é que você faz de novo?

Quando foi a última vez que você viu Bennett?



O tempo todo, sua mão estava na minha cintura, me segurando, como se eu estivesse sendo punida.

Seu toque áspero tanto me irritou quanto me emocionou. Deslizando minha mão sobre a dele, cuidadosamente cravei minhas unhas na palma de sua mão. Ele me segurou mais firme e cravei mais fundo. Com um pequeno grito ele soltou minha cintura, olhando para mim.

“Droga, Chloe”

Sorri para ele, doce como açúcar e tonta por ganhar a pequena batalha, senti a grande mão de Max cobrir meu ombro, quando ele se inclinou entre mim e Bennett para falar com nossos primos que estavam de olhos arregalados: “Não liguem para eles, é assim que eles mostram seu amor.”

O DJ anunciou que o jantar seria servido, e nós todos nos encaminhamos para encontrar nossos lugares. Bennett e eu estávamos sentados em frente ao salão, imprensados por nossos pais e ladeados mais abaixo por todos da festa de casamento.

Eu ainda podia sentir o eco da mão de Bennett do meu lado, e isso doía. Mas, mais do que isso, eu sentia frio e vazio. Ele foi o único homem que eu queria desesperadamente, que irritava apenas para saborear a satisfação de vê-lo rchar e ceder a mim.

Elliott e meu pai se levantaram e caminharam até a frente do salão. Elliott sorriu para o DJ enquanto pegava o microfone. “Bennett é meu filho mais novo, e toda sua vida ele tem sido impulsionado, contido, e está pronto. Quando Chloe entrou em sua vida, Bennett ainda estava morando na França. Na época, eu não tinha a mínima ideia do que ela faria na compostura do meu filho.”

O ambiente se encheu de risos e murmúrios de acordo silenciosos.

“Eu esperava que, lembre-se...” ele disse olhando para mim, “foi difícil conhecer você querida, e não quero dizer que você não pertence a nós, de



forma alguma. Mas, especialmente, com esses dois, você não pode forçar nada. Eles são forças da natureza. Estou tão feliz por vocês dois, e estou feliz por Susan e eu, Henry e Mina. Parece que o mundo se acalmou um pouco, e esse é o caminho certo quando vocês estão juntos.”

Meu pai pegou o microfone quando Elliott entregou a ele. Ele gritou em voz alta, e todo mundo estremeceu. Meu pai se desculpou com uma voz trêmula e depois limpou a garganta. “Chloe, minha única filha, sua mãe faleceu há alguns anos. Acho que estou aqui representando nós dois, mas nunca fui bom nesse tipo de coisa. Tudo que quero dizer é que estou muito orgulhoso de você, querida. Você encontrou uma pessoa que não só pode lidar com você, mas quer lidar com você. E de sua parte Ben, gosto de como você olha para minha filha. Eu gosto do que vejo em você, e estou orgulhoso de poder chamá-lo de filho.”

Elliott pareceu sentir que meu pai estava ficando muito emocionado, então pegou o microfone das mãos trêmulas dele. “Reunimos uma pequena apresentação de slides, dessas crianças crescendo. Vamos deixar em loop para que possamos acompanhar também durante o jantar, por favor, desfrutem da refeição e das companhias.”

Os convidados aplaudiram brevemente, e em seguida um monte de “aawwwsss” em uníssono com fotos de nós dois bebês, quando crianças, adolescentes cambaleando pelas fotos. Sorri para as fotos minhas nos braços de minha mãe, lutando com meu pai. Eu parecia tão pateta. Em cada uma de suas fotos, Bennett era bem preparado e bonito, mesmo em seus anos de pré-adolescente desajeitado.

“Você já foi feio?” Perguntei baixinho. Uma imagem minha apareceu na tela, e foi recebida com gargalhadas: foi o ano do pior corte de cabelo da história, franja irregular, e o resto, basicamente uma tainha com aparelhos ortodônticos tão grandes que parecia que eu tinha comido os trilhos de um trem.



“Espere e veja.” Murmurou Bennett.

Depois que ele disse isso, uma imagem dele apareceu, segurando algum tipo de certificado. Era notável que ele teve um surto de crescimento, as calças eram muito curtas, o cabelo era comprido e despenteado, mas a imagem o pegou no meio de uma risada particularmente atraente. Parecia apenas uma fração a menos que lindo, mas nem assim conseguia significar feio.

“Eu te odeio.” Falei.

Ele se inclinou, beijando o lado da minha cabeça. “Claro que odeia.”

As fotos terminavam nos dias de hoje, com uma foto que reconheci, uma imagem de nós que Susan tirou na sala da família. Bennett estava com os braços atrás de mim, inclinando e sussurrando algo em meu ouvido enquanto eu ria. Inclinei-me, beijei o rosto do meu pai, em seguida me levantei e abracei Elliott e Susan.

As fotos recomeçaram de novo, e todos começaram a beber os vinhos servidos pelos garçons, derramando em suas taças. Olhei para nossa mesa, observando a nossa festa de casamento em alguns descuidados momentos. Sara falava algo baixinho, Max se inclinou e beijou sua bochecha. Do lado, Will jogava uma amêndoa para Hanna, e ela tentava pegar com a boca, perdendo por um centímetro. George e Julia argumentavam sobre a lavagem com ácido. A sobrinha de Bennett, Sofia, se arrastava para o colo de Henry e Elliott servia água para Susan, que olhava para mim e sorria, cheia de tanta felicidade, que eu podia ver em seus olhos toda a história de Bennett e Chloe e o quanto ela queria isso para seu filho. Bennett chegou mais perto por debaixo da mesa e deslizou sua mão para meu joelho e para debaixo da minha saia.

Meu coração apertou tanto que parecia que tinha parado de bater, e depois decolou em uma pesada gagueira, galopando.

O ensaio tinha sido tão desorganizado, que só aqui, neste momento que consegui sentir o pleno vigor do nosso casamento iminente.



Vou casar amanhã.

Com Bennett Ryan.

Com o homem que tinha me deixado fodida de raiva por amá-lo.

Eu me lembrava...

"Senhorita Mills, seria muito mais fácil trabalhar com você se não fosse insistir em ignorar todas as regras gramaticais nos minutos de reunião."

"Sr. Ryan, eu notei que a empresa está oferecendo treinamento de comunicação para os gerentes de nível de entrada. Devo assinar acima?"

"Tome essas faturas e leve para baixo para a contabilidade. O que senhorita Mills? Você precisa de um mapa?"

Peguei minha água, a mão tremendo enquanto bebia a metade.

"Você está bem, baby?" Bennett sussurrou em meu ouvido. Balancei a cabeça freneticamente, dando-lhe o sorriso mais calmo que poderia encontrar. Tenho certeza que eu parecia uma lunática. Podia sentir o suor saindo da minha testa, e meus talheres batiam no meu prato de pão, enquanto eu tateava procurando o guardanapo. Bennett me olhava com fascinação, como se estivesse assistindo a uma tempestade de raios em câmera lenta.

"É bom ver que você está tomando interesse em seu condicionamento físico, senhorita Mills."

Maldito Cretino Irresistível



"E então você está indo para compensar a hora perdida, esta manhã, fazendo um quadro simulado para apresentação da Papadakis para mim na sala de reuniões, às seis."

E eu me lembrava...

"Peça-me para fazê-la gozar. Diga, por favor, senhorita Mills."

"Por favor, vá se foder."

Bennett deslizou uma mão calmamente ao longo da parte de trás do meu pescoço. Olhei para ele, piscando rapidamente. "Eu te amo." Sussurrei, sentindo como se meu coração estivesse sendo pendurado em uma pipa e enviado na direção do vento. Era praticamente impossível evitar subir em cima dele, implorando para me tocar.

"Eu também te amo." Ele se inclinou mais e roçou seus lábios em mim. As pessoas à nossa volta irromperam em aplausos e assobios. Ele pressionou, com todo cuidado, sua boca no meu ouvido e murmurou: "Não tente me foder agora, Mills. Este não é o lugar para testar minha força de vontade."

Tentei explicar que não estava jogando um jogo e que não estava tentando seduzi-lo agora, mas as palavras não saíram.

Ele sorriu, colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, mas o gesto doce foi traído por um agudo chiado: "Se você tentar me provocar com o meu pai sentado aqui, vou tirar qualquer gentileza amanhã à noite e dar-lhe nada além de forte e rápido. Vou deixar você faminta e insatisfeita na nossa noite de núpcias." Ele se afastou, piscando, e depois passou a cesta de pães para Elliott à sua direita.



Lembrei-me de quando, durante uma reunião certa vez, Henry tinha encontrado os botões da minha blusa arruinada no chão da sala de conferências e Bennett tinha me provocado, me perguntando se eles eram de fato meus. Ele tinha sido o único a estragar minha camisa e havia atuado como inocente. Lembrei-me da dor, da raiva e do terror que senti quando percebi que ele estava lá para arruinar a minha carreira na frente de sua família.

Mas realmente não tinha sido. Estava simplesmente tão desastrado como eu, tentando formar uma conexão de alguma forma, e completamente à mercê deste fogo inegável entre nós.

Eu ia correr furiosa assim que a reunião terminasse. Essa memória estava tão acentuada nos meus pensamentos, que ainda podia ouvir as portas do elevador se fechando e sentir o calor de sua respiração no meu pescoço depois de todos esses meses.

"Por que você, de repente, parece muito mais irritada do que o normal?" Ele perguntou.

"Apenas por que você me fez parecer uma prostituta profissional na frente de seu pai."

"Vamos nos casar amanhã." Falei suspirando. "Certo?"

"Isso mesmo." Bennett acariciou minha mão, sorrindo amavelmente para mim, mas balancei a cabeça, batendo e agarrando o seu braço. Meu pulso disparou e eu senti minhas mãos ficarem úmidas.

"Eu tenho o poder? Você é a única que está prensada no meu pau no elevador. Você é a única a fazer isso comigo."



"Nós vamos nos casar. Amanhã. Diga."

Seu sorriso vacilou um pouco, os olhos procurando os meus, e ele concordou. "Nós vamos nos casar amanhã."

Fechei meus olhos, lembrando-me agora como a expressão dele havia caído escancarada, com o coração exposto para mim, talvez pela primeira vez desde que cheguei em seu escritório.

"O que você está fazendo comigo?" Ele perguntou, quase desnortado.

"Você está bem aí, Mills?" Ele sussurrou, olhando para cima e sorrindo firmemente para um garçom quando colocou o primeiro prato sobre a mesa na nossa frente.

"Eu não quero sair por aquela porta e perder o que encontramos neste quarto."

Empurrei a cadeira para trás, cambaleando para longe da mesa, deixando para trás as cadeiras lado a lado, a festa de casamento e os banheiros.

Subi correndo e entrei numa pequena sala situada perto dos banheiros ao lado do salão reservado para a festa de casamento, e nem me incomodei em acender a luz. A sala era pequena e abafada, e como tinha mantido as flores aqui mais cedo o perfume enjoativo ainda preenchia o espaço escuro. Tomei fôlego engolindo respirações, olhando para mim mesma nos espelhos que revestiam toda a extensão da parede na minha frente.

Era como se eu pudesse sentir cada emoção que já tinha experimentado com Bennett e de uma só vez. O ódio, luxúria, medo, tristeza, necessidade, fome, amor, amor, amor, ofuscante amor.



Puxei meu colar, sentindo como se estivesse sendo estrangulada com nostalgia, ansiedade e, acima de tudo, a necessidade de que isso seja feito para que possamos torná-lo oficial, para que o destino não pudesse de repente decidir tomar um caminho diferente e de alguma forma nos deixar inimigos em vez de amantes.

"Respire, Chloe." Sussurrei.

A porta se abriu e um fecho de luz cortou no quarto antes de voltar para a escuridão. As mãos grandes e quentes de Bennett deslizaram pelas minhas costas e vieram para descansar em meus quadris.

"Hey." Ele disse, beijando a parte de trás do meu pescoço, sua voz profunda se espalhando como uma corrente através da minha pele.

Fechei meus olhos, endireitando e derretendo-me em seus braços. Pressionando meu rosto em seu pescoço, inalei seu pós-barba e abri minha boca para chupar avidamente sua pele. Ele me fazia sentir em casa, ele tinha gosto de casa.

Ele gemia baixinho, dedos cavando em minhas laterais, arrastando pelas costas, tremendo.

Mas com este lembrete da abstinência que ele tinha nos feito suportar, uma onda de raiva, calor e frustração tomou conta de mim e empurrei o seu peito, batendo meus punhos nele. "Você fez isso comigo! Você e sua regra estúpida e seu sorriso provocador e seu pênis gigante que não quer compartilhar! Seus dedos longos e língua que fizeram isso... todo este circo! Você!" Engoli um suspiro gigante e continuei: "Você é um perfeito falador de merda, teimoso, exigente, idiota autoritário! E foda-se você, Bennett! Por que você é tão malditamente inteligente e bom em tudo? Por que me ama? Como eu tive essa sorte? Você está me transformando em uma maníaca! Pensei que ia começar a chorar lá fora!"



Ele riu silenciosamente e podia senti-lo balançar a cabeça ao meu lado. "Não devia. Você chorou alguns anos atrás. Eu não acho que você devia novamente até..."

Eu o interrompi com um beijo, e realmente tinha a intenção que fosse apenas um forte, aliviado beijo para fazê-lo calar-se – pará-lo - para agradecer-lhe por ser ele quando precisei. Mas fui de brincalhona para febril, pois assim que ele abriu sua boca, deixei deslizar minha língua sobre seu lábio inferior e me encontrei no meio do caminho com a sua.

Com um grunhido, ele me levantou e me apertou contra a parede do fundo, suas mãos deslizando para cima a saia do meu vestido, os dedos cavando em minhas coxas. "Você não vai desistir não é?"

"Não!" Engasguei, minha cabeça caindo para trás e batendo na parede fortemente quando ele moeu seu pênis entre minhas pernas.

"Porque vou te arrastar pelos cabelos até o altar."

Eu ri, e isso se transformou em um gemido quando os lábios dele fizeram seu caminho até meu pescoço e no meu queixo. "É engraçado que você acha que poderia me arrastar para qualquer lugar." Disse ele.

Quando ele olhou para mim, inclinei a cabeça, empurrando seus ombros. "De joelhos."

Ele olhou para mim. "Como é que é?"

"Joelhos." Repeti.

Se olhares pudessem matar, estaria picada em pedacinhos e servida como uma lula. Mas sem falar, Bennett baixou os meus pés no chão antes de se ajoelhar diante de mim. Ele não precisou de mais instruções, simplesmente puxou uma das minhas pernas sobre seus ombros, inclinou-se e abriu a boca contra o meu clitóris.



O único objetivo de Bennett foi de me libertar em tempo recorde. Não houve provocação, não havia nenhuma passada de língua rápida ou beijos suaves de aquecimento em volta da minha pele macia e nua. Havia apenas a boca aberta, sucção e, finalmente, a pressão de seus dedos na minha entrada, rodando, reunindo meu desejo escorregadio com a ponta dos seus dedos.

Mas ele não fez o que eu esperava. Em vez disso, deslizou o polegar para dentro de mim e arrastou os dedos molhados na minha bunda, onde cuidadosamente pressionou apenas um para dentro. Deixei escapar o gemido mais desesperado e patético da minha vida e deslizei minhas mãos em seus cabelos, segurando-o firme para que pudesse balançar contra seu rosto. Bennett não me penetrou lá muitas vezes, mas quando o fez com seus dedos ou seu pau sempre me deixou saciada e tonta por alguns dias.

Sua boca chupava e puxava minha pele macia, seu dedo indicador e o polegar pressionando juntos e profundos, um prazer escuro pulsando. A sensação era de alguma forma, muito e não o suficiente. Queria tudo o que estava fazendo ser mais profundo, e mais forte, e maior, quase a ponto de dor. Meu prazer construindo de baixo na minha barriga em um zumbido pulsante e constante entre as minhas pernas. Eu temia que a explosão fosse me enganar e que havia muito mais acontecendo por aí, do outro lado da porta. Preocupava-me com nada além de que o corpo nu de Bennett seria suficiente, forte e imponente, batendo no meu.

Mas então, como se estivesse lendo meus pensamentos, ele deslizou um segundo dedo na minha bunda, e fodeu-me forte e rápido até minhas coxas tremerem, minhas mãos enroladas em seu cabelo, e a crescente sensação entre as minhas pernas explodiram em chamas deliciosas que derrubaram minhas coxas e inclinaram minha coluna, arrancando um grito da minha garganta.

Bennett não diminuiu até que eu estava ofegante, agarrando-me a seus ombros, tentando afastá-lo.



Então, suavemente, ele beijou meu clitóris e se apoiou, olhando para mim.

"Pense no que te espera amanhã à noite?"

Deixei minha cabeça cair para trás contra a parede, sentindo como se minhas pernas fossem feitas de gelatina. "Sim."

"Você está devidamente fodida."

Suspirando, murmurei. "Eu me sinto bem fodida. Você e essa boca mágica e esses dedos impertinentes."

"Pensei que deveria ser adequado." Ele se levantou, endireitando o paletó com a outra mão.

Me abaixei, tocando seu pênis, acariciando e sentindo a cabeça dura de sua ereção até suas bolas. "Um de nós deveria voltar para lá. Fomos embora... faz alguns minutos. Sério Bennett, isso foi bastante impressionante."

Ouvi seus dentes apertarem e espiei para vê-lo virando sua mandíbula tensa para o outro lado. "Eu sei."

"Então, desculpe, não tenho tempo para retribuir." Sussurrei, esticando-me para beijar seu queixo.

"Não, você não tem."

"Bem..." Falei, dando um tapinha no seu rosto, "você precisa se lavar de qualquer maneira. Pode muito bem realizar dever duplo e se masturbar no banheiro." Beijei seu queixo, acrescentando: "Mais uma vez."

Ele se abaixou, inalando em meu pescoço, antes de bater a mão na parede ao lado da minha cabeça, virando, e saindo do vestiário. Caminhando para a parede, acendi a luz e estudei o meu reflexo nos espelhos que revestiam o quarto. Coloquei uma mecha de cabelo para trás em meu pequeno grampo de diamante e sorri para mim mesma no espelho antes de sair para o corredor.





Will que saiu do banheiro dos homens, assim que Bennett entrou nele, virou-se para mim, riu e perguntou: "O que há com ele?"

Dando de ombros, simplesmente falei: "É culpa dele."

Ele balançou a cabeça em falsa solidariedade e, em seguida, perguntou: "Você está pronta para amanhã?"

"Nem de longe."

Ele colocou um braço em volta de mim. "Vai ser perfeito. E mesmo que ele não seja perfeito, não haverá álcool."

"Eu sei." Falei sorrindo. "Eu realmente não estou nervosa, apenas..."

"Mamãe, este é o homem com o pipi grande! Eu vi no banheiro antes!"

Nós dois olhamos para baixo para ver o filho pequeno da Kate prima de terceiro grau de Bennett apontando para Will.

Bati a mão sobre a boca para me segurar de uma gargalhada. As mãos de Will voaram para o ar e um olhar de horror passou por seu rosto. "Eu juro que não mostrei."

"Oh, eu sei disso." Kate assegurou-lhe, os olhos arregalados e se desculpando. Ela mordeu o lábio, olhando provavelmente por um tempo muito longo para Will. Um silêncio longo e desconfortável se passou antes que ela parecesse se lembrar e piscou para seu filho. "Ele está treinando loucamente o uso do banheiro e meu marido me disse que estava te olhando mais cedo." Ela fez uma careta balançando o corpo todo, acrescentando: "Não que meu *marido* estivesse te analisando. E não que ele não o faria. Exceto, porque ele é casado. E não em *caras*? Mas ele mencionou que o nosso *filho* estava andando



por aí e... Oh, Deus." Sem terminar, ela agarrou a mão de seu filho e puxou-o para o banheiro feminino.

Pisquei para Will, os olhos arregalados. "O que foi isso?"

Ele deu de ombros, rindo um pouco. "O garoto estava andando ao nosso redor nos mictórios, enquanto seu pai lavava as mãos. Não foi grande coisa."

"Por que as mulheres perdem a capacidade de falar ao seu redor?"

"Mulheres?" Ele perguntou, sorrindo animadamente para mim. "Você está falando."

"Isso é porque sou mais dragão do que mulher." Respondi com uma piscadela.

"Touché." Falou olhando de volta para mim e seus olhos se tornaram um pouco moles, como se ele tivesse algo para discutir comigo.

"Há algo que quero discutir com você, no entanto."

"William." Falei, inclinando-me contra a parede, "Sinto-me lisonjeada, mas se vai me punir por alguma coisa, você não vai saber o que te atingiu quando for a minha vez de falar."

Ele respirou fundo me encarando. "Honestamente, Chloe, você é a única mulher que tenho certeza que iria me levar sobre seu joelho e quebrar minha espinha. Trata-se de seu futuro marido."

"O que ele fez agora?"

Will exalou lentamente, os olhos movendo-se sobre meu rosto. Ele era um adversário digno, com certeza. "Acho que você sabe o que ele fez."

Olhando para ele, podia ver os vestígios de batom em seu rosto, marcas de garras traçadas pelo seu cabelo. Will estava sem expressão, um artista gênio brincalhão e perspicaz na sedução. Na verdade, era fascinante testemunhar as rachaduras formando em seu escudo. "Ah, qual é. Judy e Mary são gatinhas."



"Certo." Disse através de uma risada alta. "Eu sei que Bennett te colocou nisso. Estou te falando Chloe, vou me comportar o resto do fim de semana. Vou jogar junto. Mas na segunda, quando você voltar de sua festa do sexo em Fiji, vamos voltar a isto. Entendeu?"

Dei-lhe um sorriso emocionado, acenando com entusiasmo.

"O palhaço psicótico que enviei para o seu aniversário vai parecer uma pena caindo em um travesseiro em cima de uma nuvem. O laxante no meu almoço? Uma brincadeira de criança. Se você achou que foi ruim quando mandei um currículo falso para o cargo de assistente e a stripper foi para a entrevista? Não. Estamos falando do pior dos piores, de nível catastrófico porra, você está me ouvindo, Chloe?"

"Mal posso esperar, Dr. Sumner."

Ele se afastou, me estudando. "É um pouco apavorante o quão animada você parece."

Endireitando-me, me afastei da parede e dei um tapinha em seu rosto. "Estou animada. Gosto de ver que a única coisa que vai mudar depois desta semana é que Bennett vai ter uma aliança em seu dedo e meu sobrenome depois de seu primeiro nome. Gosto de saber que vocês vão continuar a aumentar esta grande guerra de testículos. Você e Hanna vão continuar sendo adoráveis e bobos, Max e Sara vão continuar a ser insuportáveis no amor. Bennett vai continuar a balançar alternadamente meu mundo e me deixar louca. É a vida como ela deve ser."

Como se fosse chamado, Bennett saiu do banheiro masculino, usando uma expressão que me disse que estava muito mais calmo. Ele me deu uma piscadela.

Will olhou para ele antes de se virar e caminhar passando por nós para voltar lá embaixo para a festa.



"Bem." Perguntei, quando Bennett chegou perto e se inclinou para deslizar os lábios em mim.

"Bem, o quê?"

"Sente-se melhor?"

Ele deu de ombros. " Um pouco."

"Qual foi a fantasia?"

Seus olhos castanhos ficaram pesados, enquanto olhava para a minha boca. Inclinando-se, murmurou. "Você foi amarrada e amordaçada. Transei com você por trás, e não a deixei gozar."

Quando beijou meu rosto e puxou minha mão para me levar de volta para o nosso jantar, sabia que estava me falando a verdade absoluta. E de repente não me sentia mais tão saciada.



O jantar se acalmou e as pessoas começaram a pedir coquetéis, movendo-se em pequenos grupos para conversar e se aventurar na pista de dança. Bennett e eu estávamos sentados e assistindo da nossa mesa. Seu longo braço estendido na cadeira atrás de mim brincava com as pontas do meu cabelo.

"Você é um pé no saco." Disse ele em voz baixa.

"Bem, você definitivamente não é para mim."

Com uma risada profunda, ele sussurrou. "Você é uma sem vergonha."

"Sou."



Ele balançou a cabeça ao meu lado, pegando com sua mão livre a sua bebida.

Olhei para onde Judith e Mary tinham Will imprensado entre elas, numa moagem libidinosa.

"Você está em apuros por isso." Falei para Bennett. "Will disse que vai arrasar você."

"Eu imaginei."

Suas mãos se moviam para cima, em seu cabelo... sério, parecia que estava em alguma versão do velho vídeo Naughty by Nature⁴. Ele estava tentando ter espírito esportivo, mas bom Deus, até mesmo o melhor jogador não poderia fazer muito.

"Suas duas encenqueiras parem agora!" Meu pai gritou do outro lado do salão.

"Estamos revivendo Freddy, relaxa!" Judith gritou de volta. Quando Judith, não tão discretamente, estendeu a mão e agarrou a bunda de Will, ele cuidadosamente afastou-se, cambaleando para a mesa do DJ e puxando o microfone do suporte.

"Hanna." O microfone gritou com a microfonia e todo mundo bateu as mãos sobre os ouvidos. O DJ parou abruptamente a música e o silêncio rugiu pelo salão. Will parecia completamente inabalável. "Hanna. Olhe para mim."

Viramos para olhar no lugar onde ela estava do outro lado do salão, conversando com Mina. Seus olhos estavam arregalados e ela balançou a cabeça um pouco para ele. "Oh, Deus." Ela sussurrou.

"Lembra-se do negócio que me referi no avião?" Ele perguntou, com os olhos colados aos dela.

⁴ Naughty by Nature – Grupo de hip hop da década de 80.



Um pequeno sorriso brincou em seus lábios. "Refresque minha memória, Playboy Will."

Ele fechou bem forte os olhos e respirou fundo antes de olhar para ela, dizendo: "Casa comigo?"

Eu não fui obviamente a única pessoa a ofegar. Parecia que o salão inteiro fazia isso em uníssono. Como se antecipando às minhas necessidades, Bennett enfiou a mão no seu bolso e me entregou um lenço. Do outro lado do salão, vi Max fazer a mesma coisa a Sara. Mas, enquanto ela aceitou e agradeceu a ele, eu rebati a mão de Bennett longe.

"Desculpe, Chloe." Disse Will, olhando como se nem mesmo tivesse certeza que estava acordado e fazendo isso na frente de cinquenta pessoas. "Vejo que meu timing é uma merda."

"Não se atreva a interromper este momento para falar comigo!" Gritei, gesticulando para Hanna do outro lado do salão. "Continue! Esta é a melhor coisa que aconteceu até agora esta noite."

Bennett cavou seus dedos em meu ombro, rindo sombriamente ao meu lado. "Você está em apuros por isso."

Hanna se aproximou e diminuiu o espaço entre a pista de dança e Will. "Você está me perguntando isso porque está com medo das velhas taradas na pista de dança?"

"Um pouco." Will admitiu, acenando freneticamente. Ele engoliu em seco e repetiu em um grito: "Um pouco. Mas quis pedir para casar todos os dias, e todos os dias fiquei com medo." Segurando sua mão antes que ela pudesse interpretar mal suas palavras, ele rapidamente acrescentou: "Não porque não tenho certeza. Mas porque quero que você esteja tão certa como eu estou."

Vi quando Hanna atravessou a pista, pegou o microfone da mão trêmula de Will, colocou de volta no suporte e se esticou para beijá-lo antes de dizer



algo que nenhum de nós ouviu, mas que fez Will Summer sorrir abertamente, mais do que jamais o vira sorrir.

Os convidados explodiram em aplausos e urrando, Bennett sinalizou para o garçom trazer bandejas com champanhe e distribuir. Nos alto falantes soava uma pulsante, selvagem e pesada música e rapidamente a pista de dança se encheu de gente.

Bennett levantou-se e olhou para mim. "Vamos dançar, Quase-Sra. Ryan."

"Só se me deixar conduzir, Quase-Sr. Mills."





Capítulo Seis

"Então, foram os dois *mai tais* que bebi" Chloe começou. "Ou Will realmente propôs casamento a Hanna esta noite?"

"Ele propôs." Falei, saindo da água. "No meio do nosso jantar de ensaio. Com um microfone. Na frente das nossas famílias e provavelmente alto o suficiente para que todo o andar superior do restaurante ouvisse. Há rumores de que ela disse sim."

"Ok, então." Disse ela em torno de sua escova de dentes, inclinando-se para enxaguar a boca. Vi ela se curvar, empurrando sua bunda de forma sugestiva, e senti meu pulso se acelerar, o peso da necessidade bateu no fundo do meu estômago.

"Você deveria se apressar." Falei, jogando a toalha para a pia e encostando no balcão.

"Nós vamos para algum lugar?" Ficando em pé na minha frente em sua pequena camisola de renda, com os olhos arregalados e fazendo uma cara inocente, como se não fosse a mesma mulher que tinha acabado de me fazer chupá-la no vestiário enquanto nosso jantar de ensaio acontecia e nossas famílias bebiam e jantavam no andar de baixo. Estava feliz que finalmente a minha Chloe era ela novamente, a mulher que era tão gananciosa quanto eu.

Mas agora chegou a minha vez.

"Não. Você vai chupar o meu pau e então vou te foder até que alguém tenha que bater na porta e falar que é hora de se casar." Falei, desabotoando a camisa.



Ela se endireitou, seus olhos rastreando cada centímetro de pele que se tornava visível. "Oh?"

A empurrei contra a parede, corri minhas mãos para baixo em suas curvas para descansar em sua bunda. "Você pode ter problemas para andar amanhã."

"E a sua regra?"

"Regras são para otários e idiotas que não estão fodendo alguém." Inclinando-me, corri minha língua ao longo de seu pescoço, me inclinei para levantá-la e enrolei suas pernas em volta da minha cintura. Andei para o quarto, apagando as luzes. "E estou cansado de ser um otário, senhorita Mills."

"Você chegou a esta conclusão antes ou depois de me fazer gozar?" Perguntou, então suspirou quando a joguei no colchão.

"Por que você ainda está falando?" Rosnei contra sua boca. Beijei-a com força e com toda a frustração que senti na semana passada. Suguei seus pequenos ruídos, gemi enquanto seus dedos empurraram a minha camisa fora do meu corpo e forçava minhas calças para baixo com as pernas.

"Você vai me chupar." Falei. "E então vou foder você de quatro." Minha cabeça se levantou com um som da outra sala, e puxei de volta, piscando na escuridão.

"Será que você ouviu isso?" Perguntei, quase certo de que ouvi passos no hall de entrada.

"Merda, sim." Ela suspirou, ignorando, arrastando ainda as unhas pela minha lateral. "Diga-me o que mais."

"Chloe..."

"Quase, mas não é bem assim, docinho." Uma voz masculina disse ao lado do meu ouvido.

Assumi uma postura ereta de luta, com o coração acelerado quando as luzes se acenderam.



"Jesus, George. Disse para você bater!" Uma mulher sussurrou.

Me mexi para esconder o corpo quase nu de Chloe. "Mina." Falei, encolhendo e, principalmente, cego com a luz repentina e a silhueta da minha cunhada que entrou no quarto.

Alguém jogou uma camisa para mim, mas passou direto por mim.

"Não se atreva!" George avisou, apressando-se para ficar na minha frente. "Eu, pessoalmente, vou estrangular quem entregar a este homem uma única peça de roupa. E, droga, Mina. Você disse que ele estaria pelado."

"Oh, foi mal." Disse ela, sorrindo. "Esqueci que ele está guardando sua virtude e tentando manter-se puro antes do casamento. Posso ter esquecido de te contar isso. Embora a julgar pela aparência das coisas." Baixou os olhos para a minha boxer. "Ele estava prestes a desistir. Pode querer colocar algo sobre isso, Ben. Mamãe está vindo."

De repente percebi que estava só de cueca. *Duro.*

"Saiam!" Falei, pegando um travesseiro e segurando-o na minha frente. Chloe inclinou-se para o chão e vestiu um robe de algodão. Os invasores estavam vestidos de preto da cabeça aos pés e pareciam um grupo de bandidos de desenhos animados. Tenho certeza de que em qualquer outro momento eu teria achado hilário.

"Oh, acalme-se Bennett." Minha mãe disse, entrando no quarto com Sara e Julia. "Estamos aqui para levar Chloe com a gente."

"O quê? Como é que vocês conseguiram a chave?" Perguntei.

"Você não quer saber." Disse George.

Mamãe contornou a cama e pegou a mão de Chloe. "Você sabe a regra Bennett: O noivo não pode ver a noiva no dia do casamento. E nós estamos exatamente há cinco minutos dele." Ela se inclinou para perto de mim,



sussurrando: "Eu mandei uma mensagem para você mais cedo para avisá-lo que estaríamos nos esgueirando para roubá-la."

"Mamãe!" Gritei, perdendo a paciência. "Eu não tenho tempo para ler quinhentas mensagens de texto por dia sobre a calça do meu pai e do ar condicionado no seu quarto ou de seu prato favorito no restaurante no térreo!"

"Alguém se importa com o que eu penso?" Perguntou Chloe.

"Não." George e Mina disseram em uníssono.

"Tudo bem." Disse ela, apertando o roupão. "Vocês tem sorte que estou exausta e que já gozei mais cedo ou iria chutar cada um de seus traseiros. Só me consiga uma cama. Eu não me importo de quem. Pode até ser a sua." Disse, apontando para George.

"Nem no inferno, princesa."

O mundo ficou completamente louco?

"Sara." Falei girando para encará-la, implorando. "Como eles convenceram você? Você deveria ser a agradável. Eles vão arrastá-la para baixo com eles, Dillon... corra."

Ela encolheu os ombros. "É realmente divertido. Quero dizer, com sua recém-descoberta castidade esperávamos encontrá-lo fazendo crochê ou jogando Scrabble⁵ ou algo assim. Assim é muito melhor."

"Vocês são todos loucos." Falei. "Todos vocês. Até a minha mãe."

"Dois minutos!" George chamou. O quarto rompeu em uma onda de atividade: gavetas foram abertas e vasculhadas junto com o armário para procurar por qualquer coisa que possa ser necessária amanhã. O banheiro foi saqueado e roubado cada uma das coisas de Chloe.

⁵ Scrabble – Jogo estilo palavras cruzadas, mas jogado entre 2 a 4 pessoas e em um tabuleiro.



"Ah, pare de ser tão mal-humorado, Bennett. É tradição, e amanhã, quando você vê-la caminhar para o altar, tudo vai valer a pena. Nós temos tudo?" Mamãe perguntou.

Várias vozes diferentes confirmaram que, de fato, tudo estava em ordem para o sequestro da minha noiva, e depois de uma enxurrada louca de atividade na sala principal, Chloe foi empurrada para fora sem sequer dar um beijo nos meus lábios, e a suíte ficou mortalmente quieta.



Levei horas para finalmente cair no sono. O quarto estava muito tranquilo, a cama vazia demais, e eu não tinha conseguido foder. *Novamente*. Minha mão estava começando a se sentir como uma foda de piedade.

Acordar sozinho é uma merda. Alguém poderia pensar que eu estaria acostumado com isso agora, com a nossa agenda ocupada, um de nós estava sempre indo ou vindo e cada um de nós tivemos nossa cota de camas vazias, mas agora que tinha me acostumado a acordar com Chloe, me senti mal, como se uma parte vital de mim estivesse faltando.

Ainda estava escuro, era bastante cedo e um frio úmido pairava no ar e os pássaros estavam relativamente em calma.

Com o silêncio do lado de fora, o mar parecia mais alto do que nunca. Estava duro e sozinho, e Chloe estava em algum lugar próximo, mas muito longe para tocar. Meu estômago revirou e fechei meus olhos, alcançando um travesseiro para bloquear tudo.

Isso ia ser um longo dia.



Eu me forcei a ir para o banheiro para me arrumar. Iríamos nos casar hoje. *Casado*. E a lista mental na minha cabeça de tudo o que precisava ser feito era tão longa quanto às(tirar a crase) horas restantes do dia.

Havia muitos relógios aqui. Tinha o que eu usava, que Chloe me deu no dia em que abrimos o escritório do RMG em Nova York. Um relógio ornamentado sobre o bar, um na TV, outro na mesa de cabeceira ao lado da cama. Poderia dizer a partir de praticamente qualquer ponto da suíte exatamente qual era a hora, até que Chloe acordasse, até que pudesse vê-la, até que ela fosse minha esposa.



Will e Max estavam esperando por mim lá embaixo. Amontoados perto da lareira, eles estavam discutindo sobre um mapa exibido no celular de Max.

"É na universidade." Will estava falando.

"Não é." Max argumentou. "É em Robinson." Ele olhou para cima, viu minha gigante carranca, e abanou a cabeça. "Bom dia, luz do sol. Estou assumindo que não dormiu bem na noite passada?"

Revirei os olhos. "Você adivinhou. Você não percebeu que estava faltando uma namorada muito grávida? Porque ela acabou no meu quarto."

"O quê?" Disse Will.

"A festa inteira, incluindo George, apareceram ontem à noite, com a intenção de roubar a minha noiva, então não irei vê-la até a cerimônia. Estou supondo que eles a tenham amordaçado neste hotel em algum lugar enquanto a cobrem em renda branca e brilhos." Reparei na postura de Will, as olheiras sob seus olhos, e continuamente estava bocejando. "O que há com você?"



"Hanna." Falou, reprimindo outro bocejo. "Não tenho certeza se são as velhas taradas ou o que, mas caramba, não tive uma noite inteira de sono desde que chegamos aqui."

"Eu te odeio tanto." Falei, com um gesto radical.

"É bom ver que você está com o espírito elevado hoje." Max riu.

"Vá se foder, Stella." Falei, passei por ele indo em direção ao balcão da recepção. Ele e Will andaram ao meu lado.

A recepcionista olhou para cima quando nos aproximamos. Dei-lhe o meu nome e entreguei a minha identificação e o cartão de crédito, e esperei enquanto ela terminava a papelada de aluguel. Tinha reservado uma grande van de carga para a nossa viagem, querendo me certificar que todas as roupas iriam chegar em perfeitas condições. Fechei minha mão em torno das chaves, sentindo uma sensação de calma por finalmente estar no controle de alguma coisa. Era assim que fazia as coisas darem certo: fazia sozinho.

"Sr. Ryan!"

Virei-me com o som do meu nome, o clique familiar de calcanhares no chão de madeira.

Merda.

"Kristin." Falei. "Nós estávamos a caminho."

"As roupas." Disse ela, apontando para o chaveiro na minha mão.

"Existe algo que eu possa fazer por você?"

"Ahhh." Ela começou, e me deu o sorriso mais triste que já vi. Meu estômago instantaneamente se apertou. "Há um leve problema."

Respire fundo.

"'Leve'?" Repeti. *Pequeno acidente. Problema pequenino. Preocupação mínima.*



"Pequeno." Ela me assegurou com um sorriso. "Insignificante."

"Aqui vamos nós." Ouvi Will falar.

Nós a seguimos para a porta dos fundos, através de um pátio, e até o gramado onde estavam atualmente preparando tudo para o casamento. Ou tentando. Meu sapato afundou na grama no primeiro passo.

"Oh, Deus." Falei, olhando ao redor. "Merda." Toda a área foi inundada. Cadeiras estavam tombadas, mesas retorcidas, com as pernas afundando na grama pantanosa, os trabalhadores correndo em pânico.

"A mangueira do aspersor quebrou durante a noite." Disse ela, desculpando-se. "Eles pararam a água, mas como você pode ver..."

"Uau." Will disse, cutucando uma poça d'água com a ponta do seu tênis.

Limpo o meu rosto com as mãos e sento e sinto Max apertando meu ombro.

"Eles podem corrigir?" Disse ele, percebendo que eu estava a dois segundos de entrar em pânico.

"Oh, claro." Kristin estava dizendo, mas eu não podia ter certeza através do som do sangue em meus ouvidos.

Meu telefone tocou no meu bolso e o puxei, em pânico que Chloe tivesse visto isso e pirado.

Mas era só a minha mãe:

Querido, você por acaso sabe se seu pai trouxe seus sapatos pretos? Não consigo encontrá-los em nosso quarto, mas ele diz que trouxe.

Empurrei o telefone de volta no bolso, em sintonia com o que Kristin estava dizendo: "Eles consertaram o vazamento, agora vamos trabalhar para secar esta área ou mover tudo um pouco mais abaixo na praia."



Max virou-se para mim, com um sorriso encantador no lugar. "Tá vendo? Nada para se preocupar companheiro. Vamos pegar as roupas, pegar um pouco de comida... ou talvez um pouco de álcool, a julgar pela sua expressão, e tudo vai ficar bem quando voltar. E se é tudo a mesma coisa para você, eu vou levar isto." Ele arrancou as chaves da minha mão.

"O que você está fazendo?" Perguntei, estendendo a mão para eles.

"Desculpe, Ben, é o melhor para todos, estou com medo. Você provavelmente vai bater o carro e acabar com as festividades do casamento."

"Eu posso dirigir, Max. Dê-me as malditas chaves!"

"Você já se viu no espelho? Sua veia está saltando." Disse ele, chegando a tocar minha testa antes que eu batesse em sua mão.

Will bufou atrás de mim e eu me virei, encarando-o com um olhar. Ele estendeu as mãos para frente. "O cara tem razão." Disse ele, recuando.

Girei para Max novamente. "Você sabe mesmo dirigir?"

"Claro que sei."

"Aqui?"

Ele me dispensou. "O lado esquerdo, lado direito. Quão diferente pode ser?"



Max nos guiou de volta através do hotel e para o manobrista. Discutimos todo o caminho, chamando Max de mandão idiota, e Max me perguntando onde eu tinha deixado minha grana. Will se arrastava atrás, meio dormindo em pé.



Um atendente se aproximou de nós imediatamente, ignorando nossa presença enquanto pegava as chaves e conferia uma lista presa a uma prancheta. Nós o seguimos para uma van de carga branca estacionada à sombra de um agrupamento de palmeiras. Acenei para ele e coloquei alguns dólares na sua mão, e virei de costas enquanto ele se afastava.

"Então, o plano. Will..." Max disse, esperando antes de estender a mão e bater no rosto de Will.

Will se assustou e arregalou os olhos. "O quê?"

"Você está bem?"

"Deus, eu estou tão cansado, caralho."

"Bem, vamos tomar um café e sair dessa." Disse Max. "Você vai com a gente na lavanderia, e depois vai tomar um táxi de lá para pegar as alianças."

"O que, eu sou o seu pequeno ajudante agora? Por que Henry não pode ajudar com isto?"

"Porque Henry fala demais e você é muito mais bonito." Disse Max. "Quem sabe? Podemos precisar de uma conversa doce naquela velha mal-humorada da lavanderia. Quem é melhor do que você para seduzir as coroas." Ele acariciou o rosto de Will, brincando. "Ninguém, bonitinho. Ninguém."

Will bocejou, claramente cansado demais para discutir, e acenou para ele. "Sim, tanto faz."

Max caminhou ao redor da van, parando apenas ao lado da porta do passageiro. "Ben, sua carruagem o aguarda."

"Vai se foder." Falei, dando um soco em seu ombro enquanto subia no banco.

Mas podia ouvi-lo rindo enquanto dava a volta pela frente e entrou, perguntando: "Tudo bem aí atrás, William?"

"Sim, sim." Resmungou respondendo. "Vocês dois são idiotas."



Max colocou as chaves na ignição e o motor rugiu para a vida. Depois sorrindo com orgulho para mim, virou e seu rosto ficou confuso quando tentou engatar a marcha, apenas para ouvir um barulho horrível de engrenagem raspando.

"Isso é encorajador." Falei.

"Quer parar de ser tão idiota e relaxar? Eu sei fazer isso."

"Claro que sabe."

A van cambaleou para frente e fiz uma cena dramática para colocar o cinto de segurança. Os pneus cantaram quando fizemos a primeira curva e alcancei às cegas a alça de teto para segurar. Will não teve a mesma sorte, e o som dele caindo em torno do compartimento de bagagem pode ser ouvido do banco da frente.

"Quando foi a última vez que você realmente dirigiu um carro?" Perguntei, me segurando, enquanto nos preparávamos para tomar outro rumo.

Ele franziu os lábios enquanto pensava nisso. "Vegas." Disse com um aceno de cabeça, completamente inabalável pela trilha de buzinas tocando em nosso rastro.

"Vegas? Não me lembro de você dirigir em qualquer lugar em Las Vegas."

Ele verificou as orientações em seu celular, atravessou um sinal amarelo no último segundo, e quase bateu na traseira de um carro em um sinal de pare. "É que peguei emprestado um carro enquanto vocês rapazes estavam ocupados."

"*Emprestado?* Jesus."

"Sim. E, na verdade... pra falar a verdade, era uma limusine, e não um carro. Mas essa não é a razão. Cheguei lá são e salvo no final."

"E você notou algo incomum? Talvez alguns gestos grosseiros na sua direção? Sirenes de polícia?"



Depois de vários quase acidentes com carros muito menores – porque você podia praticamente ver o Britânico trabalhando para virar à esquerda em torno de sua mente – chegamos à frente da lavanderia. Max olhou para mim quando colocou a van no estacionamento.

“Oh, Deus, alguém me deixe sair.” Will gemeu. Desci e abri a porta de trás, vendo como Will tropeçou do compartimento de carga e, imediatamente, correu para vomitar nos arbustos.

Aparentemente, eu tinha razão.

A lavanderia era um negócio indefinido, pequeno, situado entre um restaurante de comida chinesa e uma loja de quadrinhos no centro de um shopping Center. Max fez um gesto para me mostrar o caminho e parou na porta da frente, olhando para uma placa de neon escrito *Satisfação Garantida* zumbindo em cima.

“Lugar lamentável, isso.” Max ponderou em voz baixa.

Graças a Deus as roupas estavam prontas. Abrimos cada saco para certificar que tudo estava contabilizado – seis vestidos, oito smokings – e começamos a levá-los para a van. Max fez questão de manter sua promessa à minha mãe, e me manteve longe do vestido de casamento de Chloe.

“De jeito nenhum que você vai nos levar de volta.” Falei para Max quando o último saco tinha sido carregado.

“Você ainda está falando sobre isso?” Perguntou.

“Você se viu lá fora? Depois que *vomitou*, Will estava praticamente beijando o chão.” Peguei as chaves, conseguindo agarrá-las de sua mão.

“Como você poderia fazer melhor? Minha avó é um piloto melhor do que você. Ela tem oitenta e dois anos e tem *glaucoma*.”

“Sinto muito, não posso te ouvir sobre o som do helicóptero da polícia e seu mandado de prisão.” Falei e xinguei quando Max pegou as chaves de volta.



Will se colocou entre nós, conseguindo as chaves e esfregando suas têmporas. "Será que vocês dois podem apenas calar a boca? Se eu tenho que voltar para o hotel e correr daquelas mulheres a noite toda, não estarei aguentando suas besteiras também. Ben? Você dirige." Disse ele, empurrando as chaves na minha mão novamente. "Max? Faça bonito e espere sua vez. Meu táxi está aqui. Vou pegar as alianças e encontro vocês lá." Ele olhou para nós, esperando algum tipo de protesto.

"Sim." Falei.

"Tudo bem." Max suspirou.

"Bom. Agora, tentem não matar um ao outro no caminho de volta."



Digitei o endereço para o Del em meu telefone e esperei as instruções aparecerem. Max sentou-se em silêncio no banco ao meu lado.

"Obrigado." Falei e liguei o motor. Embora nós mal conseguimos chegar à lavanderia vivos, Max tinha controlado a manhã inteira com sua marca registrada de calma e otimismo. Eu tinha que admitir que estaria bêbado e demitido funcionários que nem meus eram no lobby do hotel, se ele não tivesse entrado em cena e assumido o controle.

"Você é um idiota." Disse ele de volta. Sorri quando puxei para fora do estacionamento.

Sábado à tarde em San Diego significava trânsito, muito. Tínhamos tido sorte suficiente no caminho, mas isso definitivamente acabou no momento em que entramos na autoestrada. Max estava insistindo que eu estava indo pelo caminho errado, quando seu telefone tocou.



“Sim, Will.” Ele disse, e então fez uma pausa antes de colocá-lo no viva-voz. “Continue.”

“Qual dos dois idiotas supostamente deveria fechar a porta da van?”

“O quê?” Perguntei, e então olhei para o espelho retrovisor. Com certeza, uma delas havia sido deixada aberta e estava balançando para frente e para trás em suas dobradiças.

“Merda!” Gritei, e foi como se o mundo de repente se deslocasse em alta velocidade. Carros apareceram do nada, virando, buzinando, pneus cantando por nós, quando tentei fazer meu caminho para o acostamento da estrada.

No espelho retrovisor, vi a brisa pegar a borda de um dos sacos, enrolando-o como se ele não pesasse mais que um papel de bala. Para cima e para baixo. Para cima e para baixo. Max se atrapalhou com o cinto de segurança antes de saltar para trás, os braços estendidos, enquanto alcançava a roupa em perigo. Mas já era tarde demais. Nós passamos em um pequeno buraco e foi apenas o suficiente para o vento levantar a pilha inteira, deixando-os pairar no ar antes que fossem embora, deslizando como dominós para fora da porta e para o asfalto.

Foi um pandemônio. Xinguei. Cortei um caminhão enorme quando desviei para a pista da direita e parei derrapando no acostamento da estrada. Escancarei a porta, gritando para Max enquanto nós dois pulamos para fora, olhando com horror como os carros voavam pela estrada de duas pistas, os sacos plásticos espalhados ao longo dela.

“Ali!” Gritei, identificando o maior dos sacos, o que continha o vestido de Chloe, perto da intermediária.

O táxi de Will parou cantando pneu atrás de nós e nos separamos, cada um se movendo em direções opostas, correndo e driblando o trânsito para pegar os vestidos, um por um e arrastá-los de volta para o acostamento da estrada.



Carros buzonavam ao nosso redor e o ar estava cheio com o cheiro forte de pneus derrapando no asfalto.

Acima de tudo meu pulso martelava em meus ouvidos, e meu único pensamento era chegar ao vestido de Chloe e trazê-lo de volta. Tentei evitar pensar sobre o que significaria o fracasso.

Ignorei uma sequência particularmente irritada de palavrões gritados para mim de uma Mercedes Benz e consegui chegar na pista intermediária para o único saco. Verifiquei o saco de Chloe, buscando freneticamente no exterior por qualquer dano. Parecia bem, intacto, exceto por um pequeno rasgo no canto inferior.

Voltei para a van e empurrei-o nos braços de Max. "Verifique o vestido dela." Falei, dobrando os joelhos e enchendo meus pulmões com oxigênio, rezando a Deus para que seu vestido de casamento estivesse bem.

"Está tudo bem." Max disse, o alívio claro em sua voz, mesmo acima do barulho da passagem do tráfego. "Perfeito."

Deixei escapar um suspiro. "Graças a Deus, caralho. Pegamos todos?" Fui até a van para ver quantos permaneceram dentro.

Will olhou para baixo para as roupas em seus braços. "Quatro." Ele disse.

"Seis." Max contou, ofegante.

"Tem quatro aqui dentro." Falei. "Quantos eram mesmo?"

"Quatorze. Nós, Henry, o pajem, seu pai, o pai de Chloe, Chloe, as meninas, George, sua mãe e a daminha. Certo?" Will perguntou, contando nos dedos, ainda debruçado sobre o asfalto.

Balancei a cabeça. "Vamos dar o fora daqui."

Desta vez, ninguém brigou sobre quem iria dirigir.





Senti como se tivesse corrido uma maratona no momento em que voltamos para o hotel. Nós chegamos ao manobrista e Kristin nos encontrou na calçada, pronta para assumir a partir daí. Ela me garantiu que o pior da água tinha sido retirado, e perguntou se eu queria ver como os preparativos estavam. Recusei, querendo nada mais do que um chuveiro, um cochilo, e que chegasse a hora de encontrar Chloe no altar. Olhei no meu relógio: mais três horas.

Will chegou enquanto estávamos lá, pagou o motorista e saiu do táxi. Levantou o braço para nos mostrar o saco azul brilhante balançando na ponta dos seus dedos.

"As alianças estão aqui." Max disse, batendo no meu ombro com o seu. "Faz parecer um pouco mais oficial, não acha?"

Balancei a cabeça, muito aliviado até mesmo para zombar de Will por sua arrogância estúpida.

"Bem, veja quem é o único que não ferrou nada até agora." Ele disse, enquanto seu dedo do pé ficou preso em uma rachadura no concreto e ele foi arremessado para frente, caindo no chão. A sacola voou de suas mãos, as caixas voaram da sacola, e, claro, a minha aliança recém-polida caiu na entrada da garagem.

Não tenho certeza de quem mergulhou no asfalto primeiro, mas no final foi Max segurando minha aliança de casamento, um amassado profundo na faixa de platina que atravessava o centro. Fiquei chateado, claro, mas depois do dia que tive, parecia uma lembrança perfeita para o resto da minha vida: *Lembra-se daquela vez que você quase arruinou o vestido de casamento da sua esposa?* É melhor sentir esse amassado, suponho, do que a ira dela pelos próximos 60 anos.



“Não parece tão ruim.” Max estava falando. Ele o colocou em seu dedo, ajeitou a mão na frente dele. “Mal posso ver o amassado, na verdade.”

Nós todos assentimos.

“Sabe o que tornaria isso completo?” Disse Will.

“O que, William?” Perguntou Max.

Sua resposta foi simples: “Álcool.”



Eu não estava completamente bêbado. Era o dia do meu casamento, apesar de tudo. Mas depois de algumas bebidas com os caras, me senti melhor do que tinha sentido toda a semana. E estava pronto para começar essa porra de show.

Era estranho se arrumar sozinho. Tomar banho, fazer a barba, se vestir na suíte vazia. Para qualquer outro grande evento, Chloe estaria ao meu lado, conversando alegremente sobre o que estava na sua cabeça. Mas, para o maior evento de nossas vidas – nosso casamento – eu estava me arrumando sozinho. Coloquei um smoking dezenas de vezes na minha vida, acabei ficando tão confortável os vestindo que mal olhava para o meu reflexo antes de sair de casa. Mas aqui, enquanto olhava para mim, estava ciente de que Chloe olharia pelo corredor para mim, caminhando na minha direção, aceitando se casar comigo. Queria ser exatamente o que ela sempre imaginou que seu marido seria. Tentei arrumar meu cabelo com os dedos, ter certeza que não perdi uma parte sem barbear. Verifiquei minha boca para eventual bafo, puxei minhas abotoaduras.

Pela primeira vez na semana, enviei uma mensagem de texto para minha mãe.



Quaisquer dúvidas que tinha sobre Kristin, foram embora no momento em que saí e vi as instalações da cerimônia. Fileiras de cadeiras brancas cobertas com fitas brancas puras e azuis Tiffany esticadas na minha frente, pétalas de flores brancas cobrindo o altar. Um mar de mesas envoltas em cristal e prata e mais azul Tiffany cobrindo a área do gramado. As flores favoritas de Chloe – orquídeas – estavam por toda parte: em vasos, agarrando-se aos ramos de árvores, em enormes vasos, penduradas em cachos perfumados no teto da tenda. O sol estava começando a se por, os convidados estavam todos sentados, e eu parei por um momento para me equilibrar, apertando o ombro de Henry enquanto levava tudo.

Kristin fez sinal de que era hora de começar e balancei a cabeça, vagamente consciente da música suave e o por do sol incrível e *porra enorme do momento* na minha frente. Estendi a mão para o braço de minha mãe e comecei a acompanhá-la até o altar.

“Será que você perguntou ao fornecedor se eles tem fresco...”

“Agora não, mãe.” Assobieei com os dentes cerrados, sorrindo para os convidados.

“Você está bem, querido?” Ela perguntou, quando chegou ao seu lugar e beijei sua bochecha.

“Quase.” Beijei-a mais uma vez, e tomei meu lugar no final do corredor, meu coração batendo em minha garganta.

A música começou e Sara e Henry foram os primeiros até o altar. Mesmo de onde eu estava, podia ver que ela estava absolutamente deslumbrante. Seu sorriso era enorme, e parecia estar quase rindo enquanto se movia em direção a mim. A primeira coisa que notei foi o som suave de sucção, enquanto o salto de seu sapato afundava no chão molhado a cada passo. Puxei uma respiração profunda, sabendo que poderia ter sido muito, muito pior. E Sara *estava* rindo. Certamente, esse era um bom sinal?



A segunda coisa que notei foi o baixo murmúrio de risos, que começou perto das filas de assentos, e ficou mais alta, quando Sara e meu irmão aproximaram-se de mim. Olhei para Henry, que parecia apenas segurar junto, e depois voltei para Sara, estreitando meus olhos e tomando toda a extensão de seu corpo.

Oh. Meu. Deus.

Um enorme conjunto de marcas de pneus oleosos atravessavam o vestido que cobria a barriga muito redonda e muito grávida.

Fui tomado por uma onda branca e quente de pânico enquanto me lembrava dos vestidos, a maneira como eles pareciam espalhados - como que atropelados - enquanto o tráfego passava zunindo por todos ao seu redor. Parecia que Sara e seu bebê tinham sido atropelados por um caminhão. Senti todo o sangue drenar do meu rosto.

"Oh, não." Gemi. Tudo o que eu tinha me importado era o estado do vestido de Chloe. Não pensamos em olhar os outros.

Como se Sara lesse minha mente, balançou a cabeça e fez um gesto atrás dela, murmurando as palavras *ela está perfeita*, em segurança.

Fechei os olhos por um instante, insistindo comigo mesmo para relaxar. *Chloe está bem. Ela não vai vir até o altar com uma machadinha. Porra, apenas se acalme, Ben.*

A música mudou e ouvi o som de trezentos e cinquenta corpos levantando, um suspiro coletivo que percorreu os convidados. Abri os olhos, quando todos se viraram para ver a noiva no final do corredor.

Minha Chloe.

Tudo pareceu se resolver de uma vez e pela primeira vez na minha vida, nada mais importava. Sem prazos ou trabalho, apenas *isso*. Meu cérebro – que prosperava em planilhas e ordem e gestão de cada detalhe da minha vida e da



vida daqueles ao meu redor – tinha ficado tranquilo. Não de uma forma desagradável, mas de uma maneira que finalmente disse: *sente-se e preste atenção, porque esse momento é maior do que você e cada decisão que já tomou.*

O queixo de Chloe estava para baixo, seu braço enrolado através do seu pai e segurava um buquê de orquídeas em sua mão livre. Seu cabelo estava preso em cima de sua cabeça e onde eu normalmente planejava como iria colocá-lo para baixo e enfiar meus dedos nele, enquanto a jogava em qualquer superfície plana disponível, tudo que conseguia pensar era em como queria deixá-lo para cima. Podia ver cada centímetro de seu rosto, e ela parecia tão bonita. Queria congelar este momento, esticá-lo e fazê-lo durar para sempre.

Ficou claro que Chloe, mesmo até o último momento, estava trabalhando em algo. Seus olhos estavam fechados, o rosto disposto em um olhar de concentração, ela vasculhava seus pensamentos. Tão claro foi o momento em que ela entendeu tudo. Erguendo a cabeça, seus olhos se moveram do corredor para mim, e foi como se o tempo tivesse parado e tudo mais se afastasse. Podia sentir-me sorrir, então vê-la refletida na forma como todo o seu rosto pareceu se iluminar, e fiz a única coisa que conseguia pensar.

Sussurrei as palavras: "Venha aqui."





Capítulo Sete

Respire fundo.

Expire.

São apenas trezentos e cinquenta pessoas olhando para mim.

É apenas um rio de lama no corredor.

É somente marcas de pneu na barriga grávida da minha dama de honra

É apenas uma cerimônia, está sendo apenas um dia.

É só o amor de sua vida no final desse corredor.

Meu pai enfiou meu braço na curva do dele, e passou os dedos sobre os meus. "Pronto, querida?"

Engoli em seco, balançando a cabeça e disse: "Não."

"Você tem dúvidas sobre se casar com este personagem Benson?"

Olhei para ele e ri da brincadeira em seus olhos. "Não, eu não tenho quaisquer dúvidas sobre Benson. É só... a forma como os dois últimos dias passaram, estou preocupada que haverá um terremoto quando eu caminhar até o altar, ou um tsunami, ou..."

"Bem, talvez haja um terremoto, ou talvez haja um tsunami. Mas você não pode controlar os elementos mais do que você pode controlar quem você ama. Então vamos fazer esse negócio de casamento ou ir beber um copo de cerveja?"

Apertei sua mão e dei um passo para frente, movendo-me do concreto sólido do pátio para o macio, melequento e encharcado gramado. Meu pé afundou na grama, e puxei-o para cima com um som sufocando alto. Ao meu lado, meu pai quase perdeu o equilíbrio na lama.



"Finja que você é uma pena." Sussurrou meu pai, e nós dois caímos na gargalhada. "Mais leve que o ar."

Mas, então, nos viramos na ligeira curva e eu vi aquilo.

Os convidados.

A festa de casamento.

O homem que ia ser meu marido em apenas uma questão de minutos.

Seus olhos encontraram os meus e o maior sorriso que eu já vi esticado em seu rosto. Por vários segundos, não conseguia andar. Eu mal podia respirar. A única coisa que podia fazer era olhar para Bennett de pé no final do corredor, esperando por mim. Ele usava um smoking perfeitamente adaptado, e um sorriso perfeitamente devastador. Ele olhou apenas como eu me sentia: exultante, oprimida, na iminência de cair.

Eu vi sua boca dizer as palavras *Venha aqui*.

E de repente eu não podia chegar até ele rápido o suficiente. Puxei meu pai para frente, ignorando sua risada tranquila na minha pressa, ignorando a sucção úmida da lama quando entrou em meu sapato, ignorando o fato de que estava me movendo mais rápido do que tínhamos ensaiado e a canção não chegaria ao ponto certo no momento em que chegasse ao altar. Não me importava. Queria chegar ao Bennett, colocar minhas mãos na dele, apressar com os votos, e chegar ao "sim" assim que fosse humanamente possível.

Inclinei-me, puxando minhas sandálias barrentas dos meus pés. Joguei-as para o lado, ignorei o *sp/lat* alto que elas fizeram em uma poça e segurei o meu vestido acima dos meus tornozelos. Sorri quando a multidão riu e irrompeu em aplausos, e puxei o meu pai mais rápido pelo corredor, praticamente correndo. Ele me parou de repente no meio do caminho, na fronteira de onde a grama se reuniu na areia.



"Esta é a metáfora perfeita." Disse meu pai calmamente, beijando meu nariz. "Eu te trouxe até na metade do caminho, querida, você faz o resto." Ele beijou meu rosto e, em seguida, me liberou para correr no corredor o resto do caminho até a areia coberta de pétalas e lançar-me aos braços de Bennett.

Câmeras estavam clicando em torno de nós, e os convidados gritando sua aprovação quando Bennett me girou em um círculo pequeno, lento, meu rosto em seu pescoço e sua boca aberta pressionando no meu ombro.

Podia imaginar como nós parecíamos: ainda nem mesmo casados, agarrando um ao outro como se nossas vidas dependessem disso, os meus pés expostos quando Bennett me girou, o fundo escuro, com lama e gritante contra o branco perfeito do meu vestido.

Com cuidado, me colocou para baixo e sorriu para mim. "Oi."

Engoli de volta um som que provavelmente teria saído em algum lugar entre um grito e um suspiro e disse: "Oi para você."

Nós não tínhamos visto um ao outro desde que eu tinha sido raptada do quarto apenas quando estávamos prestes a atacar um ao outro, e eu podia ver isso em seus olhos: ele queria me beijar. Ele queria me beijar com tanta vontade que nos fez vibrar, olhar para boca um do outro, lambe os lábios em harmonia.

Já já. Pensei.

Ele me deu um pequeno aceno de cabeça, e nos voltamos juntos para enfrentar o celebrante, o Excelentíssimo Senhor James Marsters, que apareceu completamente perplexo.

Ele se inclinou mais perto, sussurrando: "Já terminamos a cerimônia?" Seus olhos azuis lacrimejantes nadaram com a confusão, e ele espiou para baixo em suas anotações antes de olhar para nós.



Com a doçura de sua expressão e o timing perfeito desta questão, mordi o lábio para não rir em voz alta. Bennett deslizou seus olhos divertidos para mim e, em seguida, voltou para o homem diante de nós.

"Não, Senhor. Peço desculpas... minha futura mulher e eu nos exaltamos um pouco em nosso cumprimento." Ele inclinou a cabeça e murmurou: "Nem a primeira nem a última vez, na verdade."

"Pelo menos sabemos no que estamos nos metendo." Falei e além de mim, Sara riu. Entreguei a ela o meu buquê e me virei para Bennett que segurou minhas mãos.

E quando estava lá com ele, queria saborear cada segundo. O juiz leu através de suas leituras de abertura sobre o amor e o casamento. Absorvi cada palavra, de alguma forma, enquanto ainda estava completamente perdida na intensidade da expressão de Bennett.

Enquanto eu recitava os meus votos, o senti se aproximar, saboreei o toque quente de sua pele pressionada à minha onde nossas mãos se encontraram.

Quando foi a vez dele, vi seus lábios enquanto ele repetiu a cada voto:

Comprometo-me a ser seu amante e amigo...

Seu aliado no conflito e seu cúmplice no prejuízo...

O seu maior fã e seu adversário mais difícil...

Seus olhos brilharam e ele fez cócegas na palma da minha mão com a ponta do polegar, quando disse isso, e depois, muito lentamente, olhou para minha boca e molhou os lábios.

Cretino.

Seus olhos escureceram e sua voz ficou mais baixa quando repetiu *eu prometo ser fiel, leal e colocar suas necessidades acima de todas as outras...*



esta é a minha promessa a você, Chloe, minha única amante e minha semelhança em todas as coisas.

De repente, senti que meu vestido apertava muito. A brisa da água parecia muito fraca.

O celebrante virou para mim e perguntou: "Chloe, você aceita este homem como seu legítimo esposo? Para honrar e valorizar, para cuidar e respeitar deste dia em diante, para o melhor e o pior, na riqueza e na pobreza, na saúde e na doença, para amar e respeitar pra sempre?"

A primeira vez que tentei falar, ficou preso sob o peso da emoção na minha garganta. Finalmente, consegui, "Aceito."

Ele virou-se e perguntou para Bennett a mesma coisa, e sem hesitação, a voz profunda de Bennett transportando facilmente a palavra que muda a vida: "Aceito."

Nós nos viramos, ele para Henry, e eu a Sara, para recuperar as nossas alianças. E, como o juiz nos falou sobre o significado das alianças, deslizei no dedo de Bennett, a única coisa que eu podia sentir era o brilho do sorriso de Bennett enquanto olhava fixamente para a aliança.

Porra, a aliança pareceu muito boa em seu dedo. Este homem era oficialmente meu. Se não pudesse ter meu rosto tatuado em seu braço, este anel seria um prêmio de consolação agradável. Movi a minha ponta do dedo sobre o dele, sentindo o metal liso em sua pele, mas ele se afastou um pouco, resistindo ao meu toque enquanto seus olhos se arregalaram, quando meu dedo entrou em contato com um enorme arranhão na platina.

Puxei a mão para olhar mais de perto. Que porra é essa? Na verdade havia uma cavidade em sua aliança?

Quando olhei para o seu rosto, ele balançou a cabeça ligeiramente. "Está tudo bem." Ele sussurrou.



"Que diabos é isso?" Perguntei em voz baixa.

"Eu vou explicar mais tarde." Ele sussurrou.

Senti o fogo em meu olhar e ele mal continha o riso quando o juiz gritou: "Se há alguém presente que tem razão para se opor ao casamento desse homem e dessa mulher, por favor, fale agora ou para sempre mantenha a sua paz."

Os convidados ficaram completamente quietos, e eu estava de pé, olhando para Bennett para conquistá-lo até que uma alta, ensurdecadora explosão da sirene de um navio rasgou o silêncio. Coloquei as palmas sobre meus ouvidos, e os convidados pularam e abaixaram em surpresa. Várias pessoas gritaram. O som parecia demorar, reverberando através da areia e por cima do gramado antes de ser engolido pela massa do hotel.

"Bem." Disse Bennett, sorrindo. "Acho que não poderíamos avançar sem o universo, pelo menos, nos dar um aviso justo."

Com isso, todos explodiram em risos e aplausos, e com um enorme sorriso, o juiz proclamou: "Muito bem então. Pelo poder investido em mim pelo estado da Califórnia, eu vos declaro marido e mulher. Chloe, você pode beijar seu noivo."

Fiz uma dancinha com a pequena vitória. Bennett deu um pequeno grunhido de derrota, mas, em seguida, inclinou-se para mim e eu dei um passo com meu pé, descalço e centímetros mais baixa do que o meu marido - meu marido! - E o puxei para baixo para mim.

Não me importava que houvesse pessoas assistindo.

Não me importava que a expectativa fosse de que iríamos dar um pequeno beijo agora e desfrutar muito mais, beijos mais profundos mais tarde.

Agora, a partir deste momento, este homem era a porra do meu marido, e eu precisava ter certeza que tudo parecia o mesmo.



Adorava a maneira como seus braços se apertaram em torno de mim de forma tão intensa que perdi a minha respiração. Apreciava a pressão firme de sua boca na minha, e a despedida de seus lábios, o deslizar suave de sua língua em torno da minha... uma, duas, três vezes, e da última vez um pouco mais profundo, até que podia sentir a vibração dos seus sons e praticamente provar sua urgência. Sua respiração saiu superficial e irregular na minha língua e suas tranquilas palavras - *ah, porra, Chloe, e preciso te ter sozinha*, finalmente me fez afastar antes que eu começasse tirar seu smoking ali mesmo no altar.

Ofegante e sorrindo como idiotas, nos viramos e encaramos um gramado cheio de pessoas com as mãos suspensas no ar, preparados para bater palmas, mas usando expressões de choque congeladas em seus rostos.

Aparentemente, tinha sido um pouco selvagem o nosso primeiro beijo como marido e mulher.

"Vá em frente garota, pegue o que é seu!" George gritou, assim quando Judith gritou: "É assim que beija uma mulher!" Quebrando a magia e todo o grupo na nossa frente irrompeu um estrondoso aplauso.

"Senhoras e senhores." O juiz gritou acima do caos. "É um prazer apresentar Bennett e Chloe Ryan!"

Chloe Ryan?

Virei-me e tinha acabado de apontar o mais severo olhar penetrante em Bennett e seu amplo sorriso quando o caos irrompeu em torno de nós. O braço de Sara me engoliu e, em seguida, Julia e George e o da Mina. Senti as mãos do meu pai no meu rosto e seu beijo gigante na minha bochecha. Fui abraçada por Elliott e Susan juntamente, levantada por Henry e Max, por sua vez, Will me deu um beijo na bochecha, e então senti o suave envolvimento da mão quente de Bennett em meu braço me puxando com ele pelo corredor, longe da apertada pressão da festa de casamento.



Corremos, tropeçando no meio da lama, deixando pegadas molhadas ao longo do pátio. Entrando, Bennett me puxou para a cozinha, onde os fornecedores pararam o que estavam fazendo, o barulho de panelas e pratos, o bramido de comandos e respostas ficou completamente em silêncio enquanto Bennett se virou e me prensou na parede, com a boca no meu pescoço, meu queixo, meus ouvidos, meus lábios. Ele passou a mão na minha lateral, segurando meu peito através do meu vestido de noiva e o senti começar a endurecer contra o meu estômago.

"Hoje à noite." Ele rosnou, voltando para o meu pescoço. "Hoje à noite vou consumir este casamento tão duro que você vai andar manca naquela praia em Fiji."

Comecei a rir, passando os braços em volta dele enquanto sua boca diminuiu e, finalmente, simplesmente beijou um caminho do meu ombro para o meu rosto. "Promete?" Perguntei.

Ele suspirou, beijando meus lábios uma vez. "Prometo. Agora, quantas horas eu tenho que ser legal com nossa família louca antes que possamos sair e poder colocar minhas mãos sobre sua pele nua?"

Olhei por cima do ombro dele, em busca de um relógio de cozinha, mas tudo o que vi foi, no mínimo, vinte rostos, todos olhando com os olhos arregalados e queixo caído em nós. Um garçom estava tão atordoado com a exibição de Bennett, que uma pilha de pratos lentamente deslizou de sua mão e se espatifou no chão.

Após o estrondo ensurdecedor da porcelana no piso, a cozinha finalmente retornou ao movimento: pessoas correndo com vassouras e pás de lixo, o chefe de cozinha chamando as ordens novamente. Bennett e eu pedimos desculpas silenciosamente e saímos da cozinha até a borda da varanda, observando os nossos convidados começando se reunir perto do desastre do gramado, pegando aperitivos dos garçons que passavam.



Estiquei para alcançar o ouvido de Bennett e disse: "Acabamos de nos casar. Isso significa que você é legalmente meu servo agora."

Seus longos dedos cavados na minha lateral, me fez cócegas quando alcançou com a outra mão para pegar uma taça de champanhe de uma bandeja e entregou-a para mim. Ele pegou um para si próprio e em silêncio tilintou meu copo. "Para nós, minha esposa."

"Para nós."

Nós assistimos os convidados começar a posar para as fotos e Max acenou para nós para nos unirmos a eles. Sara se virou, rindo de algo que George disse, e eu peguei uma visão completa do seu vestido.

Bennett deve ter visto o mesmo que eu, porque o ouvi sugar em um enorme suspiro. Ele pegou minha mão e começou a me guiar para a área em que o fotógrafo tinha criado o tripé.

"Sobre isso." Comecei.

"Sim." Ele disse com tristeza. "Sobre isso."

"Que diabos aconteceu, Mills?"

Ele revirou os olhos para mim, pelo uso de meu sobrenome e disse: "Aparentemente, a porta da van estava aberta quando saímos da lavanderia." Ele sorriu para os convidados nômades indo para o pátio para o coquetel, e me manobrou para longe da multidão para evitar ser interrompido a cada três passos no nosso caminho pelo fotógrafo. "E antes que você pergunte, Will tropeçou e derrubou minha aliança no estacionamento quando estava tentando me mostrar quão bom trabalho de polimento fez. Estou a dois segundos de te puxar para dentro do banheiro e forçá-la a ficar de joelhos, então se você explodir comigo ou enlouquecer pelo vestido ou uma aliança ou o gramado inundado agora, você só vai me convencer de que precisa de um pau na sua boca, e vai inviabilizar completamente o cronograma para o nosso dia de



casamento: fotos, dança, comida, dança, bolo, fodida longa e forte. Veja o que você dirá em seguida, Ryan."



Quando voltamos para a festa, a música pulsava de grandes caixas de som na varanda e me senti alta, bêbada, tomada de vertigem pelo dia e o homem ao meu lado. Ele nunca soltou a minha mão, mas mesmo se tivesse tentado eu não iria deixar. Amei a pressão afiada de sua aliança (amassada) entre meus dedos, e da forma como ficou levantando minha mão para beijá-la, mas realmente parecia que ele só queria ter certeza de que sua aliança ainda estava lá.

Nós fizemos as rodadas e passamos as próximas duas horas cumprimentando a todos que vieram e ficando perdidos entre as apresentações e saudações. Os convidados comiam os aperitivos, e todos pareciam estar um pouco bêbados e loucos. Verdade seja dita, foi esmagador ter tanta gente aqui. No momento em que o jantar foi servido, a multidão rugia, facas tilintavam contra vidros quase a cada dez segundos em lances sem vergonha de Bennett me beijando.

Cada vez mais foi aumentando a sacanagem até que me preocupei que ele iria limpar a mesa de casamento com um movimento de seu braço e me deitar sobre ela. Mas quando Kristin nos disse que a banda começaria a nossa primeira música de dança em breve, e uma sinfonia de facas tilintando contra cristal ressoou, Bennett simplesmente se inclinou e disse: "Se você colocar a sua língua na minha boca de novo, deixarei essa merda de casamento e a levarei para cama, Sra. Ryan."

"Bem, então vou mantê-lo casto, Sr. Mills. Porque eu quero bolo."



Seus olhos se fecharam e ele se inclinou para frente, tocando suavemente seus lábios nos meus. Como é que ele consegue misturar doçura e comando de maneira tão perfeita?

Caminhamos até o centro da pista de dança em meio ao silêncio abafado. Os primeiros acordes da música começaram e Bennett me deu um sorriso diabólico antes de puxar-me com as duas mãos segurando minha bunda.

A sala explodiu em aplausos estridentes e olhei para ele, balançando a cabeça como se isso tivesse me incomodado.

E não incomodou nem ferrando.

Sem sapatos, eu era muito mais baixa do que ele, e ainda, por vezes, odiava não ser capaz de olhá-lo nos olhos, mesmo quando estávamos dançando no nosso casamento. Fiquei na ponta dos pés, balançando em seus braços, e depois de apenas aproximadamente meio minuto, o senti pegar na minha cintura e me levantar para ficarmos cara-a-cara, meus pés pendurados a vários centímetros do chão.

"Melhor assim?" Perguntou, com a voz rouca.

"Muito." Torci meus dedos em seus cabelos e me inclinei para deslizar minha boca sobre a dele.

Flashes de câmeras explodiram ao nosso redor e podia imaginar centenas de fotos de Bennett me segurando, me girando lentamente, meus pés ainda sujos dizendo a quem quisesse olhar para a foto, no futuro, que tipo de casamento tivemos: perfeito.

A canção chegou ao fim, mas se passaram vários segundos após as notas finais antes de Bennett me colocar no chão.

"Eu te amo." Ele falou, deixando seus olhos percorrerem todo meu rosto antes de parar em meus lábios.

"Eu também te amo."



"Put a merda. Você é minha esposa."

Rindo, falei, "Nós estamos casados. Isso é loucura. Quem deixou isso acontecer?"

Ele nem mesmo abriu um sorriso. Em vez disso, seus olhos ficaram pesados, com a voz ainda mais baixa. "Eu vou foder você desrespeitosamente mais tarde."

Toda a superfície da minha pele estava corada e prateada.

Ele me soltou, deixando-me deslizar para baixo de seu corpo e gemendo baixinho enquanto meu quadril estava pressionado contra o comprimento de seu pênis, já meio duro. "Estou tentado a desrespeitar você agora." Disse ele. "Mas a minha esposa queria bolo."

Nós nos afastamos um pouco assim que outra música começou e senti a pressão da mão do meu pai em minhas costas.

Bennett virou, levando sua mãe em seus braços. Enquanto dançamos com nossos pais, nossos olhares se encontraram sobre os ombros deles e sorrimos, vertiginosamente. Me senti como se estivesse fechando os olhos e deixando escapar o mais alto, mais feliz grito já escutado.

"Sua mãe teria tido um grande momento hoje." Papai disse, beijando minha bochecha.

Balancei a cabeça, sorrindo. Esqueci-me da minha mãe dessa maneira pulsante. Ela nunca foi a mãe legal, ou a mãe fashion, era a mãe doce, a que abraça, a superprotetora.

Ela teria odiado Bennett em primeiro lugar, e esse pensamento me fez rir em voz alta. Mamãe teria assumido que ele era um idiota e que eu poderia encontrar alguém mais altruísta, mais conectado, mais emocionalmente disponível. E então ela teria visto-o olhar para mim em um momento de descuido, teria visto ele traçar a ponta de seu dedo até meu queixo, ou beijar



a palma da minha mão quando achou que ninguém estava olhando, e perceberia que encontrei um homem, fora meu pai, que me amou mais do que qualquer coisa no planeta.

Pegar Bennett nestes momentos privados foi o que ganhou o meu pai para o lado de Bennett, eventualmente. Após a visita desastrosa do Natal a Bismarck mais de um ano atrás, onde Papai grelhou Bennett infinitamente e, finalmente, entrou em mim, eu montando-o como uma vaqueira turbulenta em minha cama de infância, meu pai veio para ficar com a gente em Nova York por uma semana. Bennett, previsivelmente, trabalhou como um demônio nos primeiros dias, e meu pai resmungou interminavelmente sobre como um homem deve sustentar sua família, não só em formas materiais, mas também emocional.

Porém uma noite, quando Bennett chegou em casa bem depois da meia-noite e meu pai levantou-se da cama para pegar água, encontrou-nos no sofá, minha cabeça no colo de Bennett e seus dedos correndo suavemente pelo meu cabelo enquanto me ouvia divagar sobre cada detalhe do meu dia. Bennett estava exausto, mas, como de costume, insistiu para que passasse um tempo com ele, não importa o quão tarde fosse. Papai admitiu na manhã seguinte que permaneceu hipnotizado, olhando-nos por um total de cinco minutos antes de lembrar-se de si mesmo e sair para pegar sua água.

Peguei-o dando uma olhada para Bennett por cima do meu ombro e, em seguida, ouvi a risada profunda, verdadeira do meu marido – aquela que borbilhava debaixo em sua barriga e saía como o som mais silencioso, mais feliz.

"O que vocês estão fazendo?" Perguntei ao meu pai, afastando-me para olhar para ele.

"Só dando a meu novo filho alguns conselhos *não-verbais*."



Dei ao meu pai um olhar de advertência e, em seguida, chamei a atenção de Bennett enquanto meu pai virou-se para mim. Seus olhos brilharam com diversão. "Pergunte ao seu marido o que estava acontecendo."

Meu pai me puxou para um abraço, beijando minha bochecha, antes de Bennett chegar ao meu lado, inclinando-se para sussurrar. "Seu pai só indicava que quer cinco netos." Meu grito de horror foi abafado pelo baixo pesado explodindo nos alto-falantes, sinalizando para os convidados que a verdadeira festa tinha começado. Multidões correram para a pista de dança e nós aproveitamos a oportunidade para ir buscar um copo de água. Will passou por nós no caminho, ladeado por minhas tias.

Elas o prenderam em seu bom humor e a cabeça de Will caiu na gargalhada. "Pelo amor de Deus Hanna, onde está você?" Ele gritou.

Do outro lado do salão, ela baixou o coquetel de frutas, ergueu a mão decorada com um lindo anel de noivado e gritou: "Será que é isso que o anel significa? Que eu venha em seu socorro?"

Ele assentiu fervorosamente, gritando: "Sim!"

Finalmente, depois de um longo olhar para o pobre rapaz, Hannah caminhou até ele e o puxou para longe das minhas tias rindo em seus braços. Sorri, voltando-me para Bennett.

"Podemos sair agora?" Ele perguntou, com os olhos caindo para a minha boca.

A multidão mal tinha diluído, e sabia que a festa provavelmente iria continuar por mais algumas horas, mas agora tudo o que queria era subir e ter meu marido fora de seu smoking.

"Só mais uma hora." Falei, puxando a manga de seu paletó para olhar para o relógio. Era só oito e meia. "Mais uma hora e em seguida sou toda sua."





O que acabou sendo três horas. Três horas de dança e brindes bêbados. De Max e Will levando Bennett para o bar para uma rodada final de "doses de homem" de pura e selvagem celebração. Bennett veio atrás de mim no bar onde estava falando com Henry e Mina, e deslizou seus braços ao redor da minha cintura.

"Agora." Sussurrou, beijando minha orelha.

Me inclinei para ele, sorrindo para meus cunhados. "Acho que essa é a minha deixa."

Não havia pétalas de flores para jogar em nosso rastro, nem um punhado de arroz. Ao invés disso, Will e Henry pegaram um punhado de guardanapos encharcados e atiraram em nós assim que nos esquivamos do bar e acenamos para os nossos hóspedes.

"Boa noite a todos! Obrigado por terem vindo!" Gritei acima das vaias e assobios.

Bennett me empurrou para frente, acenando por cima do ombro. "Vamos."

"Foi muito bom ver todos vocês!" Gritei, ainda acenando para nossa família e amigos.

Ele praticamente me arrastou para longe antes de me levantar e me jogar por cima dos ombros. A aprovação dos nossos hóspedes foi demonstrada com um estrondoso aplauso e outra pilha de guardanapos jogados na parte de trás da cabeça de Bennet.

Ele me carregou todo o caminho até o lobby e em seguida me deslizou sobre seu corpo, beijando meu pescoço, meu queixo, meus lábios. "Pronta?"

Balancei a cabeça. "Muito pronta."



Mas quando me virei em direção aos elevadores, ele me parou com uma mão grande em volta do meu antebraço. E em seguida, a outra mão puxou uma venda de seu bolso.

"O que...?" Perguntei, com um sorriso cauteloso se espalhando lentamente pelo meu rosto. "O que você está fazendo com isso no *lobby*?"

"Estou te raptando para um lugar."

"Mas nós temos um quarto." Gemi baixinho. "Com uma cama gigante e várias de suas gravatas para me amarrar e..." Abaixei mais minha voz. "um vidro de lubrificante na gaveta."

Ele riu, inclinando-se para correr o nariz ao longo da minha mandíbula. "Há também uma mochila na limusine lá fora que tem várias das minhas gravatas para te amarrar, o vidro de lubrificante da gaveta, e algumas outras coisas."

"Que outras coisas?"

"Confie em mim." Falou.

"Para onde vamos?" Perguntei, tropeçando atrás dele quando puxou minha mão para frente.

"Confie em mim."

"Nós temos que voar?"

Ele deu um tapa de brincadeira na minha bunda, rosnando: "Cristo, mulher, confie em mim." No meu ouvido.

"Eu vou ter orgasmos hoje à noite?"

Ele se virou me puxou perto para o seu lado e disse: "Esse é o plano. Agora cale a boca."





Capítulo Oito

Bennett me ajudou a subir na parte de trás da limusine e em seguida, colocou a venda no meu rosto, amarrando-a firmemente por trás da minha cabeça. Era grande e apertada. O cretino tinha antecipado o meu plano para espiar e o tecido de seda cobria metade do meu rosto. Fui deixada na escuridão total.

Mas ao meu lado, podia sentir quando se aproximou, podia sentir seu limpo, nítido e familiar cheiro quando se inclinou e chupou suavemente minha clavícula.

"Você vai me foder neste carro?" Perguntei, estendendo a mão às cegas para ele. Encontrei o braço e o puxei em torno de mim.

Sua risada estrondosa vibrou ao longo da minha clavícula, de um lado para o outro, e o senti chegar à barra do meu vestido de noiva e lentamente o levantou sobre minhas pernas.

As pontas dos dedos de Bennett fizeram cócegas no seu caminho atrás do meu joelho, ao longo do interior da minha coxa e na renda branca fina mal cobrindo minha boceta. Deslizou uma junta sob o tecido, arrastando-o para trás e para frente sobre a pele já molhada abaixo.

"Porra." Assobiou. "Droga, Chloe." Ele se aproximou, deslizando dois dedos dentro de mim, bombeando-os profundamente. "Não estou me sentindo particularmente gentil esta noite."

Arqueando meu pescoço, dei à sua boca um melhor acesso à parte mais vulnerável da minha garganta, sussurrando: "Ótimo. Não quero você lento e doce."



"Mas é a nossa noite de núpcias." Argumentou com sinceridade fingida. "Não deveria suavemente colocar você em uma cama de penas e trazer-lhe eterno amor e prazer?"

Peguei sua mão, apertei-a mais forte em mim. "Você pode fazer isso quando estiver machucada e dolorida, depois no meio da noite."

Seu riso foi tão sombrio, e mostrou tanta necessidade contida que causou arrepios em minhas costas. Senti sua respiração no meu ouvido quando perguntou: "Então, tenho permissão para ser áspero?"

Balancei a cabeça, minha garganta subitamente seca. "Até mesmo incentivo."

"Talvez um pouco sujo?" Quando respondi com um aceno de cabeça, ele rosnou: "Diga-me."

Exalei uma trêmula respiração tensa. "Quero você sujo. Quero você selvagem e impaciente esta noite. É como me sinto."

Ele torceu seu pulso e empurrou um terceiro dedo em mim tão profundo que senti o frio da aliança contra a minha pele, e chorei pela sensação da pressão do metal e de estar sendo esticada. Seu polegar provocou, circulando em volta do meu clitóris, habilmente nunca tocando exatamente onde eu queria. Sons de tráfego cresceram e em seguida diminuíram para silêncio, e a batida constante de espaçadores de ponte soou sob as rodas.

"Estamos deixando Coronado?"

"Sim."

"Nós vamos pegar um avião?" Perguntei novamente.

"Minha mão não a faz se sentir bem?" Irritação fervendo em sua voz.

"... o quê?" Perguntei, confusa.

"Você está distraída pela rua, ao invés dos três dedos atualmente te fodendo?"



"Eu...?"

Ele puxou sua mão para fora e estendeu a mão para os meus ombros, me puxando para fora do assento e me arrastando para que me ajoelhasse no chão. Eu o senti me rodear para me puxar para mais perto e percebi que estava posicionada entre suas pernas. O som de seu cinto, o zíper e as calças sendo empurrados para baixo de seus quadris cortaram o silêncio.

"Venha aqui." Disse em uma expiração, segurando a parte de trás da minha cabeça. "*Chupe.*"

Apesar da única palavra áspera, seu toque era cuidadoso quando comecei a baixar a minha boca sobre ele, como se não tivesse certeza de como misturar sua necessidade reprimida de gozar com a realidade do nosso recém-casados.

Nós conversamos por horas sobre como as coisas seriam neste exato momento. Nós dois finalmente sozinhos, casados e diante da nova realidade que poderia ser diferente. Mas agora que estávamos nisso, poderia dizer que Bennett estava um pouco rasgado.

Nós dissemos que de nenhuma maneira seria diferente: era somente duas alianças, somente um pedaço de papel.

Nós dissemos que nunca deixaríamos de sermos duros um com o outro, ou começar a ter sentimentos facilmente machucados.

Nós tínhamos prometido que qualquer coisa poderia acontecer sempre entre nós no quarto. Juramos que nunca nos segurariamos ou teríamos medo de pedir o que precisássemos.

Mas, enquanto trabalhava seu comprimento com os meus lábios e minha língua, podia sentir que as mãos de Bennett estavam empunhadas ao lado do corpo, não no meu cabelo. Seus quadris estavam pressionados firmemente contra o banco embaixo dele, em vez de subir, arqueando em direção a minha boca.



Então fiz a primeira coisa que me veio à mente: com um tranquilo som de sucção, puxei minha boca de seu pau e sentei-me sobre meus calcanhares.

Sua respiração saiu em rajadas afiadas, mas além do som da estrada passando, o carro ficou em silêncio.

Por fim, sua voz se levantou no silêncio num estrondo controlado: "O que aconteceu?"

O que aconteceu? Tão manso, Bennett.

Neste momento, odiava não ver seu rosto, mas sabia que ele entendeu a razão do que estava fazendo quando respirou fundo e perguntou: "Por que diabos você parou?"

Aqui está ele.

"Você sabe por quê."

Mãos fortes me levantaram dos meus calcanhares e me sentaram de volta até minha bunda bater no chão da limusine e minha coluna descansou no assento em frente a ele. Um dos joelhos de Bennett plantados no assento ao lado da minha cabeça e sem dizer uma palavra, ele pressionou a coroa de seu pênis para os meus lábios, forçando minha boca aberta.

"*Chupe.*" Disse e desta vez a palavra foi revestida com raiva e necessidade. Mal tive tempo para me ajustar à sensação antes que um punho fechado enrolasse no meu cabelo, me segurando firme quando começou a se mover em golpes curtos, não indo muito profundo, pelo menos não ainda. Finalmente, suas mãos soltaram meu cabelo e me deixaram apenas o tempo suficiente para enquadrar o lado do meu rosto, me segurando firme por seus longos e profundos golpes.

O carro rolou até parar e Bennett bateu uma palma no botão do intercomunicador, conseguindo um forte "Espere aqui." Antes de voltar à mão para o meu rosto, gemendo com voz rouca.



Seu estrondoso "Porra, Chloe" despertou meu desejo, e envolvi meus braços em torno de seus quadris, choramingando em suas poderosas estocadas, as contrações dos músculos rígidos em sua bunda.

Não conseguia ver nada, mas a cada vez que se movia mais profundamente e sentia o pelo macio contra o meu rosto, queria chupar tão forte quanto pudesse para que quando ele puxasse de volta, arrancasse mais prazer possível deste instante. Senti-me desesperada para lhe dar isso.

"Bom pra caralho." Disse ele, com a voz rouca e poderia dizer pelos seus movimentos que estava chegando perto. "Estes malditos lábios perfeitos. Sentindo sua língua em mim."

Enfiei uma mão entre nós, segurando suas bolas e acariciei logo atrás, provocando.

"Sim." Sussurrou, sacudindo os quadris.

Com um empurrão final, gozou, pênis rígido e liberando seu orgasmo na minha garganta. Ele gritou quando engoli em torno dele, retardando seus movimentos até que apenas a ponta dele descansou contra minha língua. Inclinei a cabeça para ele quando saiu, e senti o tocar suave de seu polegar sobre meu lábio inferior.

Sem palavras, Bennett se abaixou e ajustou minha venda antes de dobrar e me beijar profundamente, sua língua deslizando sobre a minha.

"Diga-me você gosta do meu gosto." Sussurrou.

"Eu *amo* seu gosto."

E em seguida, puxou meu vestido para cima, movendo a mão entre minhas pernas e sob a renda da minha calcinha, como se confirmando que o que disse era verdade.

"Porra, eu *amo* a sua boca." Ele se inclinou para frente, rindo contra meus lábios. "E adoro *foder* sua boca."



Seu toque era mais suave agora, explorando ao invés de dar prazer. Resmungou baixinho, movendo a mão para longe de mim, e ouvi o sussurro de tecido quando puxou as calças, ajeitando sua roupa.

Tomando minha mão, murmurou: "Vamos lá, Sra. Ryan. Nós chegamos."



Estávamos definitivamente em um hotel. Poderia dizer pelo som dos elevadores, malas rolando nos pisos de travertino. Podia ouvir a forma como vozes cresciam abafadas enquanto passávamos, e imaginei como devíamos parecer: Bennett carregando uma noiva de olhos vendados e com os pés descalços em seus braços e com uma mochila cheia de sabe-se-lá-o-que pendurada no ombro.

"Estamos em um hotel?"

"Shh." Sussurrou, os lábios em minha têmpora. "Estamos quase lá."

Ele me carregou como se não pesasse nada, seus passos rápidos e firmes. Pressionei meus lábios em seu pescoço e perguntei: "Estão todos olhando para nós?"

Ele virou a cabeça, rindo baixinho no meu ouvido. "Com certeza."

Assim que entramos no elevador, ele cheirava familiar. Seria possível que estivéssemos de volta ao Hotel Del e ele tivesse acabado de fazer um elaborado ardil para me enganar? Mas se fez, por quê?

Subimos em silêncio e ajustei o meu aperto em seu pescoço, tentando ouvir o número de andares que passavam, qualquer sinal de onde estávamos. Sob meus joelhos, a mão esquerda me apertou tranquilizadora.

"Você está bem?" Questionou.



Balancei a cabeça, justo quando o elevador apitou e as portas se abriram, mas Bennett não se mexeu. Percebi que tinha alguém ali conosco. Como teria sido para eles, me perguntei, estar nos observando enquanto nós subíamos até onde quer que nosso destino final fosse, sabendo que estávamos claramente nos dirigindo para a nossa noite de núpcias?

Quando chegamos a outro andar, Bennett saiu e me levou pelo que parecia ser o corredor mais longo de todos.

"Quero você dentro de mim." Falei junto à pele quente de seu pescoço.

"Em breve."

"Você não vai me fazer esperar?"

"Só quero ter você lá e nua. O plano, além disso, é bastante autoexplicativo."

Algo sobre o caminho parecia familiar, uma virada de posição de corpo e de repente isso me atingiu.

Claro.

Claro.

Ele parou, manobrou para que pudesse puxar uma chave do bolso e abriu a porta.

Eu nem sequer tinha que tirar minha venda para saber.

Com cuidado, ele me abaixou e deslizou a seda do meu rosto. Sim. Era o quarto que nos hospedamos no Workshop mais de dois anos atrás, exatamente esse. O mesmo sofá, a mesma cama, a mesma varanda e a mesma pequena cozinha. Embora, agora tivesse uma nova mesa, não mais quebrada.

O quarto em que nós soubemos pela primeira vez - realmente soubemos - que eu era dele e ele era meu.



Podia sentir Bennett me observando, avaliando minha reação, mas estive tão dominada pela emoção durante toda a semana que me senti um pouco entorpecida, quase que como por cima da família ao nosso redor, do casamento, dos votos, e do quanto precisava senti-lo. Minha mente se fechou e comecei a sentir tonturas.

Ele deu um passo atrás de mim, beijando meu pescoço. "Você está bem?"

"Sim."

"Nós nunca perdemos o que encontramos neste quarto." Disse, inclinando-se agora e beijando meu ombro. "De fato, se transformou no mais feliz amor/ódio de todos os tempos."

"Tenho certeza que sim." Me virei para olhar para ele, considerando se era agora que rasgaria o meu vestido e me foderia de bruços no chão.

Mas seus olhos estavam claros, cuidadosos. Se aproximou, inclinou-se para beijar a minha mandíbula. "Você cheira tão fodidamente bem."

"O que está acontecendo? Achei que você ia ser turbulento."

"Foder sua boca dentro do carro ajudou a amenizar."

Fechei os olhos, sentindo memórias assaltarem meus pensamentos.

"Eu nunca fiz nada parecido com isso e não sei como gerenciar isso mais."
Falei.

"Eu te falei. Não estive com mais ninguém desde que começamos isso."
Ele falou.

"Isso não significa que você não pegue uma chave de quarto, se ela for colocada em sua mão."

"Vamos dar uma trégua por uma noite. Eu só preciso desta noite." Ele confessou e me deu três beijos desesperados.



Abri os olhos. "Quanto da primeira noite aqui nós vamos recriar?"

Ele deu de ombros e quando sorriu, parecia tão jovem, quase inocente. "Acho que nós vamos pular a briga no banheiro, mas definitivamente espero que você me acorde com a boca no meu pau." Se inclinou para frente, beijando-me uma vez e, em seguida se afastando para estudar meu rosto. "Sinceramente Chloe, só quero você fora desse vestido. Sinto como se não tivéssemos pele com pele em meses."

Concordei sem falar, ainda sobrecarregada e expirando com alívio quando as largas mãos de Bennett deslizaram por minhas costas nuas, desabotoando e empurrando meu vestido pelos meus lados, segurando-o apenas o suficiente para eu sair das saias. Virei para encará-lo, usando apenas um minúsculo sutiã sem alças e a menor tanga que acho que já tinha usado na minha vida.

Sem dizer uma palavra, ele me alcançou com as mãos-relâmpago e então rasgou a calcinha, em seguida, estendeu a mão para o meu peito, segurou meu sutiã com uma mão e o rasgou ferozmente do meu corpo. Por reflexo, cruzei os braços na minha frente, meu pulso martelando.

"Você tinha outras coisas que iria colocar para mim esta noite?" Perguntou, apontando para a bolsa que tinha deixado cair na entrada.

"Tinha..."

Ele já estava balançando a cabeça." Você não vai precisar delas. Talvez na parte da manhã, mas não agora."

Bennett beijou meu ombro, passando as mãos ásperas, impacientes sobre os meus seios, meus quadris, minhas coxas.

"Tire minha roupa agora."

De repente foi surreal estar de pé nua diante dele. Ele tinha me visto nua milhares de vezes, e Deus sabe o quanto tinha sido mandão como agora, ainda



mais frequentemente. Mas neste momento me senti tão carregada. Não era o sexo instintivo e fácil que tínhamos todas as noites. Este era Bennett, me despindo e me ordenando para despi-lo igualmente para que pudéssemos ter *Sexo de Casados* em uma *cama chique* e em um quarto *Emocionalmente Relevante*.

As palavras *noite de núpcias, noite de núpcias, noite de núpcias* zuniam na minha cabeça. Talvez isso seja exatamente o que ele sentiu na limusine: a pressão de fazer direito, tornando isso inesquecível.

Tentei ignorar a forma como a minha mão tremia quando puxei sua gravata e deslizei de sua gola, mas ele percebeu e agarrou meus dois pulsos em uma mão. A outra deslizou pela minha frente e entre as minhas pernas, me abrindo, deslizando um dedo longo sobre o meu clitóris e mergulhando onde estava mais molhada.

"Por que você está tremendo, Sra. Ryan?"

Com um segundo de irritação, mordi seu lábio inferior quando se inclinou para um beijo. Mas então fechei os olhos, desfrutando por alguns momentos a maneira como deslizava seu dedo para trás e para frente sobre meu clitóris antes dele parar, esperando pacientemente por uma resposta.

"Estou um pouco nervosa, Sr. Mills." Admiti.

Seus olhos se arregalaram, as narinas dilatadas enquanto soltava minhas mãos de seu aperto. "Você? Você está nervosa?" Parecia que estava a ponto de gritar ou rir, não tinha certeza de qual. "Você está nervosa comigo?"

Encolhendo os ombros, falei: "É só..."

"Você está nervosa?" Seu tom tinha mudado neste momento; se divertindo com o som das três palavras curtas. Estava definitivamente à beira de rir.

Tirei suas abotoaduras, soltando-as no tapete aos nossos pés. "Você está tirando sarro de mim?"



Ele balançou a cabeça lentamente, mas com um sorriso diabólico disse: "Sim."

Peguei sua camisa em meus punhos, puxei-a, abrindo-a, ouvindo o pop dos botões quando foram arrancados e escorregaram para o chão. "Você está tirando sarro de sua noiva na noite de núpcias?"

Sua expressão se endireitou e sua testa se alisou enquanto eu corria minha mão gananciosa em seu peito. "Claro que estou."

"Que tipo de monstro é você?" Provoquei, arranhando levemente seu abdômen.

Seu sorriso de resposta curvou metade da sua boca perfeita. "O tipo que vai te foder tão forte que vai parecer que foi virada do avesso."

Ri, brincando, empurrando-o, e ele lutou contra seu próprio sorriso antes de se inclinar para beijar-me forte, pressionando sua língua em minha boca, chupando e mordendo meus lábios. "Vamos lá, Chloe. Acho que nós dois sabemos que sou muito fácil." Murmurou. "Agarre o meu pau e a noite já vai ser um sucesso."

Corri minhas mãos pelo seu torso, sentindo cada músculo enrijecido, e tremendo quando se inclinou e chupou meu queixo, rosnando no meu pescoço. Apertei-o contra mim, amando a sensação de suas mãos famintas pelas minhas costas, agarrando minha bunda.

"Supere seu nervoso ridículo e arranque minha roupa, porra." Sussurrou, tirando os sapatos e inclinando-se para tirar suas meias.

Dei um puxão impaciente em seu zíper e empurrei suas calças e cueca até o chão. Com as mãos na minha cintura, Bennett me apoiou na cama. E então se ajoelhou na minha frente, apoiando as mãos em meus quadris e inclinando-se para beijar o meu umbigo. Sua aliança brilhou na penumbra do banheiro.



"Estamos casados." Disse em voz baixa, dando outro beijo em meu umbigo. "Sou o seu porto seguro. Sempre fui seu porto seguro."

Deslizei minhas mãos em seus cabelos, puxando suavemente e sabendo que ele estava certo. Eu tinha sido o meu melhor e o meu pior com este homem, e ele só me amava mais, quanto mais real que parecia com ele. Não há lugar mais seguro para mim do que com Bennett.

Ele moveu a boca de um lado para outro do quadril, nas minhas costelas, a língua pairando sobre os meus seios, os dentes mordiscando suavemente meus mamilos. E então se levantou enquanto beijava o meu pescoço até que finalmente ficou diante de mim, cabelo caindo sobre a testa, olhos escuros e predadores.

"Quantas vezes ficamos juntos assim?"

Dei de ombros. "Talvez um milhão?"

"Você ainda está nervosa?" Perguntou em voz baixa, levantando a mão esquerda e beijando minha aliança.

Vi sua língua para fora, lambendo meu dedo, e sussurrei: "Não mais."

Sua expressão ficou séria. "Você está feliz que fizemos isso?"

Balançando a cabeça, consegui um rouco "Estou tonta." Ele se inclinou, beijando-me, e falei em sua boca sorridente. "Acho que você é a melhor coisa que já me aconteceu."

"Você acha?" Aproximando-se, ele apertou as duas mãos no meu rosto, deslizando um dedo dentro da minha boca. Seus lábios se torceram em um sorriso provocantemente escuro. "Você acha?"

Balancei a cabeça, apertando os dentes em sua articulação.

"Chupe." Rosnou, e depois estremeceu quando coloquei meus lábios em torno dele, rodeando-o com minha língua. Entre nós, ele estava tão rígido,



todo o seu corpo estava tenso, com as mãos tremendo nos dois lados do meu rosto.

"Olhe para mim."

Tremia, incapaz de tirar minha atenção de onde seu pau enrijecido estava no meio de nós.

"Olhe para mim." Grunhiu.

Pisquei para ele e ele deslizou seu polegar mais profundo em minha boca, pressionando contra a minha língua.

Ele gemeu baixinho, observando, enquanto lentamente retirou sua força. Mordi de leve seu dedo, raspando com os dentes.

Um calmo silêncio ficou entre nós. A expressão de Bennett se endireitou e ele simplesmente olhou para mim, estudando cada parte do meu rosto enquanto varria com seu polegar para trás e para a frente, no meu lábio inferior.

"Casados." Disse ele em voz baixa, como se falasse sozinho.

Amava seus olhos castanhos honestos e expressivos, sua boca inteligente, e sua mandíbula teimosa. Amava seu cabelo despenteado e seu pomo de Adão quando ele engole em seco. Amava seu peito largo, braços esculpidos e seus dedos, os mais atrevidos do mundo. Amava seu abdômen, quadril, e cada longo, grosso, pedaço dele pressionando urgentemente entre nós.

Mas, mais do que qualquer coisa, amava a sua inteligência, a sua compostura, a sua lealdade e seu senso de humor.

E amava como ele me amava.

Inclinando a cabeça, ele perguntou: "O que você está pensando, Sra. Ryan?"

"Estou pensando em como é bom que amo tanto seu corpo que posso aguentar o seu cérebro decepcionante."



Ele estendeu as mãos em volta da minha cintura e me levantou, me jogando sobre o colchão.

"Se você acha que vou aturar essa sua boca atrevida agora que estamos casados..." Começou, subindo na cama e pairando sobre mim.

"Então, estou certa." Terminei para ele, envolvendo minha mão ao redor de seu pescoço.

Ele se inclinou para me beijar, me dando um sorriso torto. "Sim, na verdade sim."

Muitas vezes tinha essa sensação quando estava sozinha com Bennett, que o tempo de alguma forma derretia e todo o mundo do lado de fora simplesmente se dissolvia em nada. Estava ansiosa com a situação de hoje à noite, mas uma vez que o seu peso caiu sobre mim, e sua boca se moveu para o meu pescoço, meus ombros, meus seios – meu instinto assumiu. Deslizei minhas mãos por suas costas e nos ombros e engasguei quando ele se voltou para mim, sua língua tocando a minha, empurrando e exigindo. Os sons de seu tesão vibrou dentro da minha boca e no meu pescoço conforme ele foi ficando mais selvagem, com necessidade de beijar e provar de tudo, de uma só vez.

Suspeitava que conhecia esse homem melhor do que conhecia a minha própria mente. Sabia como tocá-lo, como amá-lo, como fazer com que ele fizesse qualquer coisa no meu corpo. E assim, quando suas mãos afastaram minhas coxas, os polegares circulando e apertando no meio, deslizando sobre o meu clitóris e seus olhos focados no meu rosto, enquanto seus lábios se fecharam sobre meus mamilos, estudando, comandando, faminto para o meu prazer, perdi qualquer sentimento de ansiedade sobre esta noite e sabia que seríamos para sempre a combinação febril de Bennett e Chloe. Sr. Ryan e Sra. Mills. Sr. Mills e Sra. Ryan. Marido e mulher. Cretino e Cretina.

Ajoelhando-se entre as minhas pernas, suas mãos emoldurando meus quadris, ele me olhou quando deslizou sobre a minha pele molhada, antes de



descansar a cabeça de seu pau no meu umbigo. Podia sentir meu pulso trovejando em minha garganta, e levantei meus quadris, de repente impaciente para isso, querendo sentir o seu peso em cima de mim, ouvir seus sons desesperados no meu ouvido.

"Devo dizer algo profundo, antes de começar?" Perguntou, sorrindo para mim.

"Você pode tentar." Falei, arranhando seu abdômen. "Mas não quero que você se machuque."

Com uma mordiscada em meu mamilo, ele curvou-se, beliscando minha mandíbula. "Eu te amo mesmo assim."

Quando ele meteu em mim, tremi, sentindo fortemente um alívio, antes de ofegantemente falar: "Eu te amo mesmo assim, também."

"Isso é bom *pra caralho*."

"Eu sei."

Apertei sua bunda com as mãos, sentindo os músculos que se contraíam, puxando-o mais profundo em mim e subindo para encontrar suas investidas. Os lábios de Bennett atravessaram meu rosto, sem rumo, para os meus ouvidos e minha boca. Embaixo do meu queixo e no meu pescoço. Suas palavras saíram quebradas e desesperadas.

Tanto...

Oh, Deus, Chloe, eu não...

Deixe-me ouvir

Deixe-me ouvir você

Diga-me o que você está sentindo, diga-me...

Diga-me o que você quer...



Eu chupava seu pescoço, observando seus ombros enquanto ele movia, se movia - e se movia em cima de mim. "Eu quero mais rápido. Mais perto. Mais. Por favor."

Ele ficou de joelhos entre as minhas pernas, segurando minhas coxas e separando minhas pernas ainda mais distantes.

"Puta que pariu, Chloe, você é tão bonita."

Eu gemia, sentindo o peso dele arrastando dentro de mim, o prazer foi amplificado pela maneira como seus olhos pareciam acariciar a minha pele.

"Coloque a mão." Sussurrou. "Sinta onde estou metendo dentro de você."

Fiz o que pediu, deixando seu pênis passar por meu dedo enquanto deslizava dentro e fora.

Ele curvou-se. "Diga-me o que você sente."

"Molhado." Respondi, olhando para ele. "Duro."

Seu olhar queimou e olhou para baixo, para os meus dedos sobre seu pau. Quando sorriu, parecia perigoso, e isso fez meu coração acelerar no meu peito.

"Eu sei." Disse. Ele pegou no meu cabelo emaranhado, pegou um dos meus pés sujos, e deslizou meu tornozelo até seu quadril. "Você é uma doida, é uma menina muito gananciosa."

Ele diminuiu a velocidade, tirando quase tudo, até que entrei em pânico e envolvi minhas pernas em volta de sua cintura.

Parecia que um fósforo havia sido aceso dentro da minha barriga e estava queimando, se espalhando como fogo baixo entre as minhas pernas, o que apenas servia para aumentar o desejo impaciente que sentia.



Como se soubesse o quão perto eu estava, Bennett meteu de volta, focado agora em me fazer gozar. Ele estava suado, com os cabelos úmidos do esforço, e uma gota caiu de sua testa no meu peito, e depois outra.

"Diga-me o quanto bom é isso." Disse ele, em voz baixa e autoritária.

"Eu... Eu.. "

Com um rápido movimento de seus quadris, meteu mais forte em mim.
"*Diga-me, Chloe, o quão bom é isso, caralho!*"

Eu não podia responder, já estava começando a me derreter. Ele era selvagem: toques irregulares e golpeadas punitivas, me virando na cama e metendo, metendo, metendo. Meus olhos fechados, minha bochecha descansando nos cobertores, suas mãos agarraram meus cabelos, forçando minha cabeça para trás enquanto sua boca estava em meu pescoço, cada respiração enviando ondas de hálito quente na minha pele umedecida. Ele beijou ao longo dos meus ombros, sua língua estendendo para me provar, seus dentes beliscando e arrastando ao longo da minha pele. Arqueei minhas costas, dobrando meus quadris para satisfazer cada impulso de seus quadris. Meus braços estendidos, torcendo as mãos nos lençóis, todo o meu corpo tremendo com a necessidade de gozar.

Mas ele não me deu o que precisava. Em vez disso, brincou e tirou, e tirou um pouco mais, e então, finalmente, com uma determinação em sua mandíbula, e mais desespero em seus olhos que tinha visto em muitos dias, se inclinou, circulando sobre mim e metendo - metendo, metendo - me dando um orgasmo tão intenso que me deixou tremendo e quase chorando em seus braços. O que tinha se iniciado na minha barriga como uma dor baixa e pesada, explodiu minha espinha e se espalhou como um líquido quente em meus membros, até meus dedos estavam enrolando. Puta que pariu, fazia tanto tempo desde a última vez que senti isso: meu corpo gozando ao seu redor, tentando atraí-lo, ávido por cada centímetro de seu pau. Acho que meu coração poderia esmagar minhas costelas de tão forte que ele estava batendo.



O alívio na epifania, não iria mudar, ele iria ser sempre assim - ganancioso, esse exigente cretino – era tão intenso tal alívio, que finalmente cedi às minhas emoções, tremendo em seus braços, apertando-o até que recuperasse minha respiração. Mas quando perguntei o que queria, e gemeu. "Quero que você assuma. Quero que você me destrua." Sorri, subindo lentamente em cima dele.

Ele estava suado, cabelo pingando no travesseiro debaixo dele, e os músculos tensos sob a pele lisa, bronzeada. Seus olhos não viam nada no quarto além de mim, ardendo na expectativa do que eu faria. Olhei-o: cabelo recém fodido, os olhos castanhos ardendo, lábios tão destruídos da minha boca e pele, estava tudo vermelho e irritado. Seu pulso saltava em seu pescoço, e arrastei um dedo para baixo no centro suado de seu peito, sobre a vulnerabilidade do seu plexo solar, até seu umbigo, e depois segui o rastro de cabelo que levava a seu pau, ainda molhado, ainda duro e perfeito e praticamente pulsando pelo meu toque.

"Não." Falei, passando minhas mãos atrás do seu torso, deleitando-me com a sensação dele. Realmente não era justo.

Em um mundo perfeito, Bennett Ryan seria um garanhão para que mais mulheres pudessem apreciar esse corpo.

Mas vamos ser honestos: *Foda-se.*

"'Não'?" Ele repetiu, os olhos se estreitando.

"Você me usou." Falei, encolhendo os ombros. "Eu estou cansada."

"Chloe. Coloque meu pau na sua boca."

"Você gosta disso?"

Suas narinas inflaram, quadris arqueando-se para cima, me procurando. "Agora, Chloe."

"Diga por favor."



Sentando-se debaixo de mim de repente, ele rosnou: "Chloe, *por favor* engole meu pau."

Comecei a rir, me enrolando nele e deslizando minhas mãos na bagunça do seu cabelo incrivelmente suado.

Inclinando para frente, cobri sua boca com a minha, sugando e molhada, faminta pelo seu gosto, para ouvir seus sons. Beije-o por me fazer rir, por me fazer gritar. Beije-o por ser a única pessoa que realmente me compreende, por ser tão impossivelmente parecido comigo, que de certa forma, era um milagre que de vez em quando concordássemos com alguma coisa. Beije-o por ser Bennett Ryan, meu Cretino Irrestível.

Contra meus lábios, senti-o sorrindo, ouvi a vibração calma de seu riso, abafado pela minha boca. "Eu te amo." Disse.

Puxando para trás, balancei a cabeça, sussurrando: "Eu também. Eu te amo assustadoramente."

"Então, agora é sério, Sra. Ryan." Disse ele. "Coloque meu pau em sua boca!"

fim

